



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PAUÍ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
COORDENAÇÃO DE GEOGRAFIA  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JARDENY CRISTIANY COSTA ARAÚJO

**TICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS  
DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA – UESPI: análise no período da Pandemia de 2020-2021 em  
Teresina-PI**

Teresina-PI

2022

JARDENY CRISTIANY COSTA ARAÚJO

**TICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS  
DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA – UESPI: análise no período da Pandemia de 2020-2021 em  
Teresina-PI**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, sob orientação da Professora Dra. Maria Luzineide Gomes Paula.

Teresina-PI

2022

A658t      Araújo, Jardeny Cristiany Costa.  
TICs no processo de ensino e aprendizagem em duas escolas do  
subprojeto de geografia do Programa Residência Pedagógica – UESPI:  
análise no período da Pandemia de 2020-2021 em Teresina-PI / Jardeny  
Cristiany Costa Araújo. – 2022.  
97 f. : il.

Monografia (graduação) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI,  
Licenciatura Plena em Geografia, *Campus* Poeta Torquato Neto,  
Teresina-PI, 2022.  
“Orientadora: Profa. Dra. Maria Luzineide Gomes Paula.”

1. TICs. 2. Ensino remoto. 3. Geografia. 4. Pandemia da COVID-19.  
I. Título.

CDD: 918.22

JARDENY CRISTIANY COSTA ARAÚJO

**TICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS  
DO SUBPROJETO DE GEOGRAFIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA  
PEDAGÓGICA – UESPI: análise no período da Pandemia de 2020-2021 em  
Teresina-PI**

Monografia exigida como Trabalho de Conclusão de  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Orientador (a): Dra. Maria Luzineide Gomes Paula

Aprovado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Luzineide Gomes Paula

UESPI

Presidente/Orientador

---

Prof.<sup>o</sup> Me. Hikaro Kayo de Brito Nunes

UFPI – Membro 1

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Francisca Cardoso da Silva Lima

UFPI – Membro 2

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha família, em especial à minha mãe Alzira e meu pai José, por todo amor, incentivo e apoio incondicional durante esse processo, apesar de todas as dificuldades, fizeram de tudo para que essa caminhada fosse concluída. À minha irmã Gardenia e meu sobrinho Gabriel, muito obrigada por tudo. Essa conquista é nossa!

À todos os professores do curso de Licenciatura Plena em Geografia do campus Poeta Torquato Neto, que contribuíram imensamente na minha formação, em especial a minha orientadora Dra. Maria Luzineide Gomes Paula, pelas contribuições e ensinamentos durante o curso e pela ajuda e orientação neste trabalho. Ao professor Jorge Eduardo, a professora Elisabeth e ao eterno Professor Josafá, um ser humano incrível, que infelizmente nos deixou no ano de 2020, mas que marcou o time da Geografia da UESPI e permanecerá sempre vivo através dos seus ensinamentos.

À todos os amigos que a Geografia me deu, especialmente a Thayla, Luana, Bia e Edriele, por sempre nos apoiarmos, nos momentos de alegrias e desesperos acadêmicos, ninguém soltou a mão de ninguém, foi maravilhoso conviver diariamente com vocês.

Às minhas amigas Dayane e Aline, por toda paciência, preocupação e incentivo.

Sou imensamente grata a Chirley, por me ajudar, apoiar, incentivar e tornar tudo mais leve durante toda essa trajetória.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e do curso.

O meu muito obrigada.

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas  
criar as possibilidades para a sua própria  
produção ou a sua construção”.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

O modo como as tecnologias foram inseridas no contexto educacional brasileiro no ano de 2020 trouxe em evidência dificuldades existentes no ensino antes mesmo da Pandemia da COVID-19, principalmente nas escolas de rede pública. Assim, a motivação para realizar esta pesquisa partiu da experiência enquanto residente do subprojeto de Geografia em uma das escolas parceiras do Programa Residência Pedagógica, o que possibilitou uma observação mais próxima da realidade da escola, e despertou interesse em compreender a perspectiva das escolas, professores, residentes e alunos face ao cenário pandêmico vivenciado. Diante disso, questionou-se: Como as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs estão mediando o processo de ensino e aprendizagem em duas escolas do subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica – UESPI no período da Pandemia (2020-2021)? O trabalho teve como objetivo geral analisar como o uso das TICs pode mediar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia no nível fundamental em duas escolas da rede pública da cidade de Teresina-PI durante a Pandemia da COVID-19. Toda pesquisa foi realizada no formato remoto, obedecendo as medidas de segurança. A metodologia baseou-se em abordagem quali-quantitativa, onde realizou-se de início um estudo bibliográfico e documental e posteriormente entrevistas com 2 professores e 2 residentes e aplicação de questionários com 4 gestores e 40 alunos das duas escolas participantes. Nos resultados obtidos foi possível observar que o uso das TICs no ensino remoto foi fundamental, pois possibilitou a continuidade das aulas de Geografia, uma vez que, foi através da utilização dos dispositivos eletrônicos e plataformas virtuais que os professores conseguiram ministrar suas aulas e estabelecer contato com os alunos. Além disso, trouxeram inovações para dentro das salas de aulas, permitindo explorar plataformas digitais como a *Internet*, *YouTube*, *WhatsApp*, *Instagram*, etc, que foram aliadas à metodologia do professor para ensinar os conteúdos da disciplina. A pesquisa revelou ainda algumas dificuldades durante as aulas remotas, como: sobrecarga de atividades, ausência das tecnologias necessárias para acompanhar as aulas, dificuldades no manuseio das ferramentas, pouca interação e participação dos alunos, dentre outras. No entanto, diante desses desafios, a escola, professores e residentes buscaram criar, planejar e desenvolver estratégias educativas que garantissem a aprendizagem dos alunos com qualidade.

**Palavras -Chave:** TICs. Ensino remoto. Geografia. Pandemia da COVID-19.

## ABSTRACT

The way technologies were inserted in the Brazilian educational context in the year 2020 brought into evidence existing difficulties in education even before the COVID-19 Pandemic, especially in public schools. Thus, the motivation to carry out this research came from the experience as a resident of the Geography subproject in one of the partner schools of the Pedagogical Residency Program, which enabled a closer observation of the reality of the school, and aroused interest in understanding the perspective of schools, teachers, residents, and students in face of the pandemic scenario experienced. In view of this, the question was posed: How are the Information and Communication Technologies - ICTs mediating the teaching and learning process in two schools of the Geography subproject of the Pedagogical Residency Program - UESPI in the Pandemic period (2020-2021)? The general objective of this work was to analyze how the use of ICTs can mediate the teaching-learning process of Geography at the fundamental level in two public schools in the city of Teresina-PI during the Pandemic of COVID-19. All the research was carried out in a remote format, obeying security measures. The methodology was based on a quali-quantitative approach, where a bibliographic and documental study was carried out, followed by interviews with 2 teachers and 2 residents and the application of questionnaires with 4 managers and 40 students from the two participating schools. In the results obtained it was possible to observe that the use of ICTs in remote teaching was fundamental, as it enabled the continuity of Geography classes, since it was through the use of electronic devices and virtual platforms that teachers were able to teach their classes and establish contact with students. Moreover, they brought innovations into the classroom, allowing to explore digital platforms such as the Internet, YouTube, WhatsApp, Instagram, etc., which were allied to the teacher's methodology to teach the subject contents. The research also revealed some difficulties during the remote classes, such as: overload of activities, absence of the necessary technologies to follow the classes, difficulties in handling the tools, little interaction and participation of the students, among others. However, in the face of these challenges, the school, teachers and residents sought to create, plan and develop educational strategies to ensure quality student learning.

**Keywords:** ICTs. Remote teaching. Geography. Pandemic COVID-19.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Ilustração das TICs observada pelos alunos.....	54
---	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Nível de satisfação dos alunos em relação as aulas remotas.....	48
<b>Gráfico 2</b> – Ordem das plataformas mais utilizadas no ensino remoto de Geografia segundo os alunos.....	50
<b>Gráfico 3</b> – Ordem dos dispositivos mais utilizados pelos alunos nas aulas virtuais de Geografia.....	52
<b>Gráfico 4</b> – Opinião dos alunos sobre a importância das tecnologias nas aulas remotas....	53
<b>Gráfico 5</b> – Grau de dificuldade dos alunos na realização das atividades remotas.....	57
<b>Gráfico 6</b> – Organização realizada pelas escolas para o ensino remoto.....	61
<b>Gráfico 7</b> – Avaliação dos gestores quanto ao desempenho escolar no ensino remoto.....	63

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Plataformas utilizadas no ensino remoto de Geografia segundo os alunos.....	50
<b>Tabela 2</b> – Dispositivos usados pelos alunos nas aulas virtuais de Geografia.....	52
<b>Tabela 3</b> – Entendimento dos alunos sobre as TICs.....	54
<b>Tabela 4</b> – Dificuldades apontadas pelos alunos com o ensino remoto.....	55
<b>Tabela 5</b> – Facilidade apontada pelos alunos com o ensino remoto.....	57
<b>Tabela 6</b> – Melhorias citadas pelos alunos no ensino remoto.....	58
<b>Tabela 7</b> – Desafios enfrentados pelas escolas durante a Pandemia segundo os gestores.....	62
<b>Tabela 8</b> – Pontos negativos do ensino remoto citado pelos gestores.....	65
<b>Tabela 9</b> – Pontos positivos do ensino remoto citado pelos gestores.....	66

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Identificação dos professores das escolas pesquisadas.....	28
<b>Quadro 2</b> – Identificação dos gestores das escolas pesquisadas.....	60
<b>Quadro 3</b> – Nível de preparo das escolas para o ensino remoto.....	61
<b>Quadro 4</b> – Suporte fornecido aos alunos pelas escolas durante o ensino remoto.....	64
<b>Quadro 5</b> – Suporte fornecido aos professores pelas escolas durante o ensino remoto.....	64
<b>Quadro 6</b> – Opinião dos gestores sobre a importância das tecnologias no ensino remoto.....	65
<b>Quadro 7</b> – Opinião dos gestores sobre a adoção das TICs pós-pandemia pelas escolas.....	66

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EaD – Ensino a Distância

MEC – Ministério da Educação

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: BASES TEÓRICAS</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Ensino de Geografia e suas possibilidades metodológicas</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>O ensino remoto na Pandemia de 2020-2021</b>	<b>19</b>
<b>2.3.1</b>	<b>TICs como alternativa metodológica para o ensino remoto de Geografia</b>	<b>21</b>
<b>2.4</b>	<b>Geografia e Pandemia: ciência e ensino na compreensão da COVID-19</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS OBTIDOS</b>	<b>28</b>
<b>4.1</b>	<b>Entrevistas com os Professores</b>	<b>28</b>
<b>4.2</b>	<b>Entrevistas com os Residentes</b>	<b>40</b>
<b>4.3</b>	<b>Questionário com os Alunos</b>	<b>48</b>
<b>4.4</b>	<b>Questionário com os Gestores</b>	<b>60</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES</b>	<b>73</b>
	<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS RESIDENTES</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE C – QUESTÕES DIRECIONADAS AOS ALUNOS</b>	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE D – QUESTÕES DIRECIONADAS AOS GESTORES</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICE E – ENTREVISTA COMPLETA COM OS PROFESSORES</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Muito tem se discutido, recentemente, sobre as mudanças provocadas pela Pandemia da COVID-19 na sociedade, sobretudo na educação. O formato de ensino adotado, mediado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), trouxe em evidência dificuldades existentes antes mesmo da Pandemia, principalmente nas escolas da rede pública.

A motivação para realizar esta pesquisa partiu da experiência enquanto residente do Subprojeto de Geografia em uma das escolas parceiras do Programa Residência Pedagógica, o que possibilitou uma observação mais próxima da realidade da escola, e despertou interesse em compreender a perspectiva das escolas, professores, residentes e alunos face ao cenário pandêmico vivenciado.

O Programa Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e busca aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura por meio da imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Com isso, o licenciando exercita de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional, realizando atividade como a regência em sala de aula, onde é acompanhado por um professor da escola com experiência na mesma área de formação e orientado por um docente da sua Instituição Formadora. Assim, o programa aprimora o desenvolvimento profissional dos residentes e estimula a permanência na docência, minimizando a carência de professores da Educação Básica.

Destaca-se que a relevância acadêmica da pesquisa consiste em contribuir para estudos relacionados às TICs no ensino, durante e pós-pandemia, tanto na área da Geografia como nas demais áreas do conhecimento. Dessa forma, o presente estudo apresenta relevância social na medida em que proporciona uma reflexão sobre a própria configuração que a sociedade assumiu a partir de 2020, sobretudo no contexto educacional.

Diante disso, questionou-se: Como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão mediando o processo de ensino e aprendizagem em duas escolas do Subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica –UESPI no período da Pandemia de 2020-2021?

Sabe-se que o uso das TICs no ambiente escolar tornou-se uma questão cada vez mais necessária na atualidade, uma vez que com um planejamento adequado e atreladas a metodologia e didática do professor, permite uma maior e/ou melhor compreensão dos conteúdos por parte dos alunos e contribui diretamente no desenvolvimento cognitivo destes. Entretanto, muitas discussões têm sido levantadas sobre a inserção das TICs no ensino,

principalmente no atual período estudado, visto que as escolas precisam ter condições mínimas para que sua utilização seja proveitosa.

Desse modo, o trabalho teve como objetivo geral analisar como o uso das TICs pode mediar o processo de ensino e aprendizagem de Geografia no Ensino Fundamental em duas escolas da rede pública da cidade de Teresina-PI durante a Pandemia da COVID-19. E como objetivos específicos, têm-se: Discutir sobre o ensino remoto de Geografia no período da Pandemia da COVID-19; Investigar a realidade das escolas públicas estaduais e municipais, dos professores, dos residentes e dos alunos no ano de 2020-2021; e por fim, Verificar o uso das TICs no auxílio do processo de ensino e aprendizagem de Geografia durante as aulas remotas.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da rede pública de ensino, uma estadual e a outra municipal ambas localizadas na Região Centro-Norte da cidade de Teresina-PI.

O trabalho está dividido em 3 (três) seções. A primeira vai trazer a discussão teórica sobre ensino de Geografia em tempos de Pandemia, dentre os autores citados destaca-se: Freitas (2009), Costa (2011), Santos (2014), Macêdo, Silva e Melo (2015), Cardoso e Queiroz (2016), Macêdo e Moreira (2020), Alves (2020), Oliveira (2020) entre outros. Além de uma pesquisa documental, analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ainda decretos estabelecidos ao longo de 2020 sobre o ensino remoto. A segunda traz o percurso metodológico, apresentando detalhadamente como a pesquisa foi realizada, desde a seleção das amostras. E a terceira seção apresenta as análises e interpretação dos resultados obtidos com professores, residentes, alunos e gestores das escolas pesquisadas.

## **2 ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: BASES TEÓRICAS**

Para compreender o ensino de Geografia durante a Pandemia da COVID-19, apresenta-se primeiramente possibilidades metodológicas que podem ser aplicadas ao ensino desta disciplina; seguindo de uma breve contextualização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação; discute-se na sequência o ensino remoto na Pandemia de 2020-2021; as TICs como alternativas metodológicas para o ensino remoto de Geografia e por fim discorre sobre a importância da Geografia na compreensão do cenário pandêmico.

### **2.1 Ensino de Geografia e suas possibilidades metodológicas**

No âmbito educacional é comum se deparar com métodos de ensino tradicionalista, aquele associado a aulas expositivas, ao uso do livro, do quadro e giz, que mantém uma relação de subordinação dos saberes, onde o professor, que detém a informação, repassa para o aluno e este sendo mero receptor, as memorizam (COSTA, 2011).

Em outras palavras, o ensino se configura pela prática da “decoreba”, em que os alunos decoram os conteúdos que são transmitidos em sala de aula e não desenvolvem a capacidade de pensar criticamente e aplicar tais conhecimentos em situações pertencentes à sua realidade.

Entretanto, o processo de ensino e aprendizagem vem passando por significativas transformações em suas bases metodológicas, desprendendo-se aos poucos das amarras do ensino tradicional e ampliando suas possibilidades por meio do ensino crítico. Como afirmam Cardoso e Queiroz (2016, p. 6) “não podemos pensar uma aula apolítica, conteudista e de forma tradicional, que visa a um resultado traduzido principalmente pelas notas de prova. É urgente trazer para o contexto da sala de aula novas linguagens e metodologias que auxiliem neste processo”.

Esses novos caminhos para ensinar e aprender são possíveis por meio da utilização de diferentes recursos didáticos, este entendido como “todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo” (FREITAS, 2009, p. 22). Assim, uma infinidade de materiais e equipamentos podem ser utilizados como aliados deste processo, sendo eles convencionais e não convencionais, como: o uso de jogos, aparelhos de celular, internet. Além dos recursos mais comuns presentes em algumas escolas como: mapas, globos, fotografias, cartazes, aparelho de som, televisão, computador (FREITAS, 2009).

Trazendo essa discussão para o ensino de Geografia, o uso de outros instrumentos além do livro didático é uma maneira de tornar a disciplina mais atrativa, visto que a Geografia aborda questões do espaço geográfico como um todo, desde a compreensão dos fenômenos físicos, fatores sociais, econômicos e políticos, que é muitas vezes vista pelos alunos como uma matéria chata de ser estudada, consequentemente levando-os a perda do interesse pela disciplina (COSTA, 2011).

Nesse sentido, é possível observar, uma crescente preocupação quanto ao emprego de diferentes recursos que promovam melhorias na prática pedagógica do ensino de Geografia e que permita uma aprendizagem democrática diante das complexidades do universo em que os estudantes estão inseridos. Dessa forma, por exemplo, ao relacionar temas a respeito da cidade por meio de figuras e mapas; abordar questões sobre a água, poluição do meio ambiente e desmatamento, por meio da música, o professor proporciona aos alunos proximidade com a sua realidade de maneira didática e proveitosa (COSTA, 2011).

É importante ressaltar que, inserir novos recursos no ambiente escolar não descarta a utilização do livro didático, instrumento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pelo contrário, essas inovações são maneiras de auxiliar e facilitar a compreensão entre o que o professor fala e os conteúdos abordados no livro.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incentivam assim, o uso de diferentes abordagens no ensino, uma vez que ao empregar novas práticas metodológicas espera-se que o aluno desenvolva a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, pois essas práticas envolvem procedimentos como: problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico (BRASIL, 1998).

De acordo com Cardoso e Queiroz (2016, p. 7) “é a criatividade do professor, aliada às novas metodologias ou velhas (re)significadas que podem levar o aluno à curiosidade e ao entusiasmo em relação ao conteúdo que está sendo ensinado”. Complementando este pensamento, Cavalcanti (2010, p. 3) afirma que “para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla”.

Outro fato relevante é que, aplicar novas metodologias ao processo de ensino e aprendizagem exige planejamento por parte do professor, pois dependendo de como são empregados tais métodos, estes podem não alcançar as expectativas esperada pelo mesmo, por isso a necessidade de se planejar e adaptar tais metodologias para a realidade dos alunos

(CARDOSO; QUEIROZ, 2016).

Sendo assim, faz-se necessário refletir sobre a formação do professor para a utilização de novos instrumentos no ensino. Cardoso e Queiroz (2016, p. 4) afirmam que a formação do professor de Geografia:

[...] tem importância estratégica na busca da melhoria da qualidade do ensino no país, constituindo-se numa das questões centrais das políticas públicas de educação, por ser um elemento fundamental para a transformação da escola, da educação e da sociedade. Nessa perspectiva, esta formação deve ser aberta à possibilidade de discussão sobre o papel da educação em suas diferentes dimensões para que o docente possa construir uma prática com qualidade, com crítica e autônoma. O professor tem de ter a clara definição do papel da geografia na formação dos seus alunos, para que possa contribuir de forma responsável nessa formação.

Portanto é necessário que as Secretarias de Educação forneçam meios que possibilitem a formação continuada dos professores, no intuito de garantir a qualidade na educação. Conforme definido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e currículos é preciso “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente que possibilitem contínuo aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem” (BRASIL, 2018, p. 19).

## **2.2 Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação**

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, na primeira metade do século XX, ocorreu o desenvolvimento acelerado das tecnologias, ampliando o âmbito da comunicação e interferindo diretamente na integração e desenvolvimento dos países. Desde então, a sociedade vem se reconfigurando através do uso dessas ferramentas e expandindo a construção de conhecimento por meio de trocas instantâneas de informações (JESUS; SILVA, 2018; OLIVEIRA; MORAIS, 2019b).

No intuito de acompanhar esse novo paradigma social, a educação tem criado meios de incluir as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem, pois quando trabalhadas a partir de um planejamento pedagógico, podem causar mudanças significativas no contexto educacional, colaborando consideravelmente para a construção do saber (OLIVEIRA; MORAIS, 2019b).

Em outras palavras, a aplicação desses dispositivos tecnológicos no ensino tem a capacidade de promover melhorias na prática pedagógica do professor, pois permite que este

explore novos instrumentos além do livro didático, tornando a aula mais interessante e facilitando o aprendizado do aluno. Conforme a definição de Santos (2014, p. 15), as Tecnologias da Informação e Comunicação podem ser compreendidas como os:

[...] dispositivos produzidos pelo engenho humano com a finalidade de obter, armazenar e processar informações, bem como estabelecer comunicação entre diferentes dispositivos, possibilitando que tais informações sejam disseminadas ou compartilhadas. Diversos dispositivos se prestam a essas finalidades: calculadoras, copiadoras, impressoras, telefone, rádio, televisão, computadores (incluindo nesse conjunto os desktops, laptops, tablets e smartphones), projetores de imagem, câmeras de vídeo ou fotográficas, entre outros. Todos os dispositivos citados, sendo resultado do desenvolvimento tecnológico, incluem-se no conceito de TICs.

Deste modo, “a escola precisa estar sempre passando por “reinvenções” em seus métodos, conteúdos e teorias pedagógicas buscando acompanhar as transformações sociais, históricas, e das tecnologias que são criadas ou se inovam constantemente” (MODROW; SILVA, 2013, p. 3).

Nas competências gerais da educação básica, presente na BNCC diz que é necessário:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 11).

Embora o discurso da inclusão das tecnologias no ensino seja algo positivo, existem algumas limitações presentes no âmbito educacional que dificultam a efetivação deste processo, como a falta de laboratórios de informática; “Tv’s pen drive”; projetores multimídias; em relação aos professores falta ainda preparo no manuseio desses instrumentos; a ausência de tempo para se planejar e inserir as tecnologias em seu projeto de aula, o que torna o professor ainda mais refém do livro didático (JAKIMIU, 2015; OLIVEIRA; MORAIS, 2019a).

Diante do exposto, destaca-se a importância da formação continuada dos professores para saber lidar e acompanhar com as mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo, especialmente quanto ao foco da discussão – a inserção das TICs na educação – uma vez que este aperfeiçoamento contínuo possibilita à este profissional aprimorar suas práticas educacionais e realizar um ensino de qualidade.

Segundo Cedro e Morbeck (2019, p. 426):

É perceptível que no ambiente escolar muitas vezes o aluno está mais atualizado com relação às novas tecnologias do que o professor, o que é reflexo da sua geração. Nesse sentido, ações de educação continuada são importantes para que professores mais “antigos” sejam instruídos ao uso das tecnologias que tanto os causam medo e receio.

Em relação a atual geração de estudantes, Santos (2014, p. 16) afirma que estes “[...] manifesta uma enorme facilidade de interação com os dispositivos, o que permite a exploração de alguns recursos já nos primeiros contatos”. Entretanto, saber manusear essas ferramentas não produz conhecimento e o papel do professor neste processo é o de mediar os alunos quanto ao uso das tecnologias, desenvolver nestes a capacidade de filtrar e analisar as informações que são expostas, principalmente no meio virtual, desenvolvendo o senso crítico para pesquisar e transformar essas informações em saber (OLIVEIRA; MORAIS, 2019b).

Vale ressaltar que a responsabilidade da inclusão das TICs na escola não depende somente do professor e de como ele é formado, a escola deve ter condições mínimas no próprio espaço físico, de forma que promova uma experiência proveitosa e enriquecedora para todos, o que infelizmente ainda não é um padrão no Brasil, visto que as escolas públicas brasileiras ainda são deficientes neste quesito (ALMEIDA, 2018). Dessa forma, cabe ao Estado e governantes priorizar e investir mais na qualidade da educação.

### **2.3 O ensino remoto na Pandemia de 2020-2021**

Os últimos dois anos (2020-2021) foram marcados por profundas mudanças no cenário mundial, ocasionadas pela Pandemia da COVID-19, com isso, países tiveram que adotar medidas de segurança no intuito de conter a propagação do vírus, o que provocou transformações significativas nos diversos setores e em toda estrutura social. Conforme Marques, Silveira e Pimenta (2020, p. 227):

A vida em praticamente todo o planeta foi alterada: o ritmo urbano se transformou, ruas e lugares de encontro público se esvaziaram, aulas e diversas atividades foram suspensas, o comércio fechou as portas, pessoas se viram sem trabalho do dia para a noite. No mercado financeiro, as bolsas derreteram com o horizonte de crise econômica projetado e embates entre autoridades do governo e da saúde pública foram expostos aos holofotes.

No âmbito educacional não foi diferente, segundo Sobrinho Junior e Moraes (2020, p. 132) “a educação é sempre um dos primeiros setores a serem impactados em momentos de crises, principalmente quando se trata de pandemias, epidemias ou surtos de grande

intensidade e abrangência”, assim, a educação teve que se reinventar diante do novo contexto instaurado, uma vez que as atividades presenciais nas escolas tiveram que ser interrompidas.

Nesse contexto, o Ministério da Educação (MEC) estabeleceu através da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020 “a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” dessa forma o ensino remoto em caráter emergencial foi adotado no intuito de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, este sendo mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

O ensino remoto, de acordo com Gomes (2020 apud ALVES 2020, p. 352) são “práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, como aplicativos com os conteúdos, tarefas, notificações e/ou plataformas síncronas e assíncronas como o Teams (Microsoft), Google Class, Google Meet, Zoom”. Na concepção de Oliveira *et al.* (2020, p. 11) o ensino remoto “prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar processos de ensino e aprendizagem em resposta à suspensão de aulas e atividades presenciais em escolas e universidades no cenário da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)”.

Reafirmando o entendimento dos autores, as aulas no formato remoto foram uma alternativa encontrada para que as escolas não interrompessem totalmente as atividades durante a Pandemia. Estas passam a ser mediadas pelas tecnologias digitais, onde a relação estabelecida entre professor e aluno ocorre de maneira instantânea ou não, depende do planejamento e organização da escola durante esse período.

O emprego dessas tecnologias no ensino remoto foi baseado conforme as particularidades de cada escola, muitas utilizaram plataformas como o *WhatsApp*, *YouTube*, *Google Meets*, entre outras, para ministrar os conteúdos da disciplina, sendo assim, segundo Macêdo e Moreira (2020, p. 5) “não existe um consenso entre as instituições da rede pública e particular de ensino nos critérios de como ensinar e por onde ensinar as disciplinas. Cada instituição busca métodos, ferramentas e plataformas que melhor se adaptam a realidade do público alvo de ensino”.

É importante ressaltar que as salas de aula no formato remoto foi uma solução rápida que as instituições assumiram durante o período pandêmico e não deve ser confundida com o Ensino a Distância (EaD) que é uma modalidade de ensino projetada por períodos/semestre de

forma planejada para garantir o ensino e a educação (SOUTO; MORAIS, 2021). Ainda sobre essa afirmação as autoras pontuam que:

O ensino a distância descreve um método de ensino no qual os alunos não estão em salas de aula tradicionais, o ensino e a visualização dos materiais e aulas dos cursos podem ser realizados em tempo real ou não, ou seja, não há a disparidade da relação tempo-espço no processo educativo. Em contrapartida, o ensino remoto caracteriza-se pela ausência de uma estrutura pensada e organizada para a realização das aulas, não há ambientes virtuais de aprendizagem determinados para a realização das aulas, não há a presença de tutores, nem há um treinamento para professores que necessitam lidar com a nova realidade (SOUTO; MORAIS, 2021, p. 8).

O ensino ao ser mediado pelas TICs trouxe em evidência inúmeras problemáticas que já se faziam presentes no sistema educacional brasileiro antes da Pandemia da COVID-19, pois o cenário escolar já apresentava dificuldades como: ausência de infraestrutura adequada nas escolas para fornecer o mínimo necessário à realização das atividades que necessitam das plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet; falta de acesso desses dispositivos por parte dos estudantes e muitas vezes até dos professores; além da formação precária dos professores, onde muitos não sabem ou tem medo de manusear as ferramentas digitais (PRETTO, 1996; ALVES, 2016 apud ALVES 2020).

Diante desse contexto, com o ensino remoto na Pandemia essas dificuldades se intensificaram, uma vez que a inclusão das tecnologias nesse período não ocorreu de maneira espontânea, mas de forma forçada, sem levar em consideração as desigualdades existentes entre a população, onde foi e é possível observar que os recursos essenciais, como celular e internet, não faz parte da realidade de todos os estudantes, muitos professores não tiveram treinamento adequado para manusear as tecnologias, além da própria cobertura do sinal da internet, que evidenciou ainda mais a exclusão social.

Assim, tornou-se fundamental repensar e discutir pautas realmente importantes, sem pensar isoladamente em apenas dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e seguir com o calendário acadêmico, mas garantir as mínimas condições necessárias para professores e alunos, que possibilitem a educação de forma adequada e com qualidade durante a Pandemia.

### 2.3.1 TICs como alternativa metodológica para o ensino remoto de Geografia

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso didático facilita a compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, sobretudo no atual contexto de Pandemia vivenciado. Conforme os PCNs “ao pretender o estudo das paisagens, territórios, lugares e regiões, a Geografia tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação” (BRASIL, 1998, p. 33).

Deste modo as TICs podem ser usadas no ensino de Geografia por meio do uso do computador, internet, softwares, jogos, fotografias, televisão, etc. (MACÊDO, SILVA E MELO, 2015). Destaca-se também a importância de dois Sistemas de Informações Geográficas (SIG) – o *Google Earth* e o *Google Maps* – que permitem compreender melhor assuntos como a cartografia, o relevo, a hidrografia, ocupação urbana, atividades econômicas, degradação ambiental, a localização, fazendo com que os alunos explorem diferentes lugares no espaço geográfico, sem sair da escola (SANTOS *et al*, 2015).

Complementando este pensamento, Oliveira (2020, p. 15) afirma que:

Os conteúdos geográficos podem ser enriquecidos a partir da projeção de mapas online, tendo como exemplo as interfaces Google Earth e Google Maps, onde é possível fazer a utilização de diversas ferramentas cartográficas, além da interatividade do StreetView; da criação de materiais em formato PowerPoint ou PDF contendo imagens e textos explicativos; da exposição de mídias animadas de audiovisuais, como documentários, reportagens, filmes, curtas, vídeos e até mesmo músicas; da apresentação dos recursos de sensoriamento remoto, por meio de imagens orbitais e fotografias de satélites, consultas a sites de meteorologia com monitoramento em tempo real; de atividades em grupo envolvendo pesquisas em plataformas online, a qual possibilita o desenvolvimento do olhar investigativo e crítico sobre tais assuntos.

Assim, diversos recursos tecnológicos, dentre os expostos, puderam ser explorados e incrementados à prática de pedagógica do professor nas aulas virtuais de Geografia, na tentativa de facilitar o entendimento dos conteúdos por parte dos alunos, ao tempo em que permite que estes atribuam novos significados aos conhecimentos obtidos. Diante das dificuldades ocasionadas pela conjuntura atual, o professor mostrou-se capaz de se reinventar ao adotar novas metodologias para ministrar suas aulas.

No entanto, as TICs aplicadas ao ensino remoto, só funcionam quando não utilizadas de maneira mecanizada, reafirmando a importância do professor e de sua capacitação na mediação desse processo. Assim, as tecnologias podem exercer importante papel na aprendizagem de Geografia ao abordar os conteúdos de maneira dinâmica e atual, mas é

fundamental refletir como as mesmas serão empregadas, existindo sempre um planejamento prévio por parte do professor (MACÊDO, SILVA E MELO, 2015).

## **2.4 Geografia e Pandemia: ciência e ensino na compreensão da COVID-19**

Partindo da concepção de que objeto de estudo da Geografia é o espaço geográfico, o entendimento dessa nova conjuntura nas mais variadas escalas, desde o local até o global, abordando questões políticas, econômicas, sociais, culturais, ambientais, da saúde, entre outras, faz-se presente dentro do campo de atuação da ciência geográfica, o que permite uma visão ampla da mesma diante do atual cenário pandêmico da COVID-19 (OLIVEIRA, 2020).

Deste modo, a Geografia torna-se importante instrumento para analisar e compreender transformações ocorridas no espaço geográfico durante a Pandemia, permitindo uma perspectiva detalhada da trajetória do vírus pelo mundo, desde o início até os dias atuais, e os impactos que este provocou nos diversos setores da sociedade. De acordo com Silva, Nascimento e Felix (2020. p. 8):

Diante da proporção que o COVID – 19 tomou, acompanhamos diversos aspectos da sociedade sendo afetados, a economia mundial sofreu fortes abalos, o fluxo de pessoas e mercadorias foi afetado, as instituições públicas e privadas se viram obrigadas a alterar sua dinâmica de funcionamento, presenciamos o caos nos hospitais e na saúde pública em geral. Todas essas mudanças alteraram de forma significativa a dinâmica espacial do mundo no ano de 2020, de forma que o conhecimento geográfico se apresenta como fundamental para a leitura de todo esse contexto vivido pela sociedade mundial.

Por meio das categorias geográficas é possível compreender a configuração do espaço em tempos de Pandemia. O território, por exemplo, entendido como as relações de poder existentes no espaço, pode ser analisado a partir da disseminação da vacina pelo mundo. O lugar, uma vez que é compreendido como as relações de proximidade/identidade com o espaço, pode ser estudado por meio das novas relações vivenciadas no período de isolamento social. A paisagem, entendida como as formas de percepção do espaço pelos sentidos, pode ganhar novas leituras a partir das novas percepções que o espaço nos proporcionou, tanto em relação ao maior período de isolamento, quanto à diminuição dos fluxos percebida em períodos de Pandemia (OLIVEIRA, 2021).

Portanto, toda dinâmica determinada pela propagação da Pandemia da COVID-19 no mundo, ao longo dos últimos anos, reafirmam a importância do conhecimento geográfico na

compreensão da nova conjuntura. Sendo assim, faz-se necessário discutir, no âmbito educacional, questões a respeito deste momento atípico vivenciado, para que os alunos compreendam e relacionem a Geografia com os eventos que estão ocorrendo no mundo e a sua volta. Souto e Moraes (2021, p. 5) afirmam que “[...] é necessário que o aluno estabeleça a ideia de conhecer seu ambiente de vida e entendê-lo da melhor forma, o que torna muito importante que o professor desenvolva nos alunos habilidades concernentes às percepções sobre o espaço”.

Assim, o ensino de Geografia tem a função social de levar os alunos a refletir como o espaço globalizado contribuiu para a expansão do vírus pelo mundo e também de compreender como o conceito espacial se materializa no lugar de vivência (SILVA; NASCIMENTO; FELIX, 2020).

Em concordância com esse pensamento, Macêdo e Moreira (2020, p. 72) afirmam que “o ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo para da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”. Assim, o professor pode discutir assuntos da disciplina de Geografia e relacioná-los ao contexto vivenciado.

Nesse sentido, a partir da globalização é possível entender as causas da disseminação do vírus, uma vez que o mundo e as pessoas estão cada vez mais conectadas, principalmente por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), com isso, as rotas aéreas permitiram aproximações dos diferentes espaços do globo, levando o vírus a se espalhar rapidamente (OLIVEIRA, 2020). Quanto à cartografia, Richter e Nascimento (2020 apud Oliveira, 2020, p. 81) afirmam que:

A cartografia, então, emerge como recurso essencial para que os dados – que cada vez mais ganham volume sobre a doença, por mais que o governo federal tente escondê-los – sejam entendidos em uma leitura de espaço, que possibilita compreensão em escala ampla sobre os fenômenos envolvidos na pandemia.

É possível ainda debater as consequências demográficas, urbanas, econômicas e políticas, dentre diversos outros assuntos que abarcam a ciência geográfica (Oliveira, 2020). Portanto, o ensino de Geografia em tempos de Pandemia é indispensável, pois permite fazer uma leitura de todo o contexto vivido e proporciona aos estudantes uma reflexão crítica dos fatos ocorridos, relacionando-os aos aspectos presentes na sua vida cotidiana.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa constitui-se em abordagem quali-quantitativa, isto porque inicialmente têm-se as bases teóricas acerca do tema trabalhado e posteriormente, a coleta de dados com a amostra selecionada, a fim de compreender a problematização deste trabalho. Possui caráter descritivo, que conforme Gil (2008, p.28) “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Realizou-se de início um estudo bibliográfico fazendo um levantamento a respeito da temática trabalhada em obras já existentes. Segundo Cartoni (2009, p.21) “a pesquisa bibliográfica procura analisar e conhecer as contribuições culturais ou científicas existentes sobre um determinado assunto, explicando um problema a partir desse levantamento”. Dentre os autores que compuseram esse estudo destaca-se: Freitas (2009), Cavalcanti (2010), Costa (2011), Santos (2014), Macêdo, Silva e Melo (2015), Cardoso e Queiroz (2016), Sobrinho Junior e Moraes (2020), Macêdo e Moreira (2020), Alves (2020), Oliveira (2020) entre outros.

Posteriormente foi realizada uma pesquisa documental, analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ainda decretos estabelecidos ao longo de 2020 sobre o ensino remoto, na tentativa de compreender melhor a pesquisa em questão. De acordo com Gil (2008, p.51) “a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes”.

O período da coleta de dados foi durante o mês de agosto de 2021, e considerando o contexto de Pandemia vivenciado nos anos (2020-2021), toda pesquisa foi realizada no formato remoto, obedecendo as medidas de segurança. Os nomes reais das escolas e dos participantes da pesquisa não foram revelados, deste modo a escola municipal foi denominada de Escola X e o professor e residente pertencente a essa escola também são identificados pela letra X. Já a escola estadual foi denominada de Escola Y e o professor e residente entrevistados, são identificados pela letra Y.

Aplicou-se primeiramente a entrevista com os 02 residentes, um de cada escola, selecionados dentro de um universo de 18 residentes, pelo critério de proximidade e disponibilidade. A entrevista era composta de 10 (dez) questões abertas (APÊNDICE B) e foi realizada através da plataforma do *WhatsApp*.

Em seguida, a entrevista com os 2 professores e preceptores de Geografia, contendo 11

(onze) questões abertas (APÊNDICE A), realizada através da plataforma do *Google Meets*, onde estes puderam discutir a respeito de suas vivências e conhecimentos sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino remoto. Segundo Marconi e Lakatos (2003 p. 195) “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Para o levantamento dos dados com os gestores, foram selecionados 2 representantes de cada escola, pelo critério de disponibilidade. Da Escola X, o diretor e a pedagoga responderam ao questionário, sendo estes identificados como Gestores A e B. E da Escola Y, a diretora e a coordenadora responderam ao questionário, estas denominadas de Gestores C e D. O questionário era composto por 11 (onze) questões, sendo 10 (dez) abertas e 1 (uma) fechada (APÊNDICE D) e foi aplicado através da plataforma *Google Forms* e o *link* foi disponibilizado para estes por meio do *WhatsApp*,

Por fim, foi aplicado também o questionário com os alunos, contendo 11 (onze) questões, sendo 8 (oito) abertas e 3 (três) fechadas (APÊNDICE C), realizado através do *Google Forms* e o *link* foi disponibilizado nos grupos do *WhatsApp* das turmas por meio dos professores e direção. Conforme Gil (2008, p.121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

A seleção dos alunos deu-se por meio das turmas pertencentes ao Programa Residência Pedagógica de cada escola, onde a Escola X possui 6 turmas que participam do programa, as turmas do 6º ano A, B e C e 7º ano A, B e C, todas do turno manhã, onde três delas possuem 40 alunos e as outras três possuem entre 38, 39 e 41 alunos e a Escola Y possui duas turmas participantes do programa, a turma 8º ano manhã e do turno da tarde, a V etapa EJA que corresponde ao 8º/9º ano do ensino fundamental, com 27 e 40 alunos respectivamente.

Devido as dificuldades do período em questão, a quantidade de retornos obtidos por turma não foi tão elevado, com isso a amostra trabalhada na pesquisa foi de 40 alunos que pertencem ao programa, correspondendo a um pouco mais de 13% da população total que é de

305 alunos. A faixa etária dos alunos questionados corresponde em sua maioria entre 10 e 16 anos, entretanto um aluno possui idade de 40 anos. Deste modo, esta pesquisa teve uma amostra de 2 professores, 2 residentes, 4 gestores e 40 alunos ao todo.

Os dados analisados foram organizados através de quadro, gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos resultados obtidos. Devido as entrevistas com os professores se tornarem longas, realizou-se uma redução no corpo do texto, mas as mesmas encontram-se completa em apêndice no final do trabalho.

## 4 RESULTADOS OBTIDOS

Este ponto do trabalho expõe os resultados obtidos com a pesquisa realizada, primeiramente são apresentados os resultados das entrevistas realizadas com os professores e residentes e posteriormente os resultados dos questionários aplicados com os alunos e gestores.

### 4.1 Entrevista com os Professores

Realizaram-se duas entrevistas com os professores, ambas através da plataforma *Google Meets*, uma vez que o cenário pandêmico vivenciado impossibilitou a execução das entrevistas de forma presencial. Os áudios das entrevistas foram gravados e em razão das longas respostas obtidas foi necessário sintetizá-las no corpo do texto, no intuito de atender e compreender melhor aos questionamentos levantados. Primeiramente foi entrevistado o professor da Escola X, este sendo identificado como professor X, e posteriormente, o professor da Escola Y, este chamado de professor Y. É possível verificar no quadro 1 o perfil dos professores entrevistados.

Quadro 1 – Identificação dos professores das escolas pesquisadas

<b><i>Professores</i></b>	<b>Área de formação</b>	<b>Instituição de formação</b>	<b>Tempo de docência</b>
<i>Professor X</i>	Licenciatura plena em Geografia e Especialização em Meio Ambiente	Ambas pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI	15 anos
<i>Professor Y</i>	Licenciatura plena em Geografia e Especialização em Planejamento e Gestão Territorial	Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Universidade Federal do Piauí - UFPI	21 anos

Fonte: Araújo, 2021.

Pode-se observar a partir do quadro 1, que ambos os professores são formados pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, onde o professor Y possui mais tempo de docência que o professor X e que estes possuem especialização em diferentes áreas da Geografia.

Logo após os dados de identificação dos professores, foi perguntado a estes como ministram suas aulas remotas nas escolas, obteve-se as seguintes respostas:

O **professor X** respondeu “Bom, é, eu vou pegar aqui um apanhado geral de como eu fiz, é, no ano passado e como eu fiz esse ano [...]”<sup>1</sup> a gente tinha a temática da semana, né, que já vinha um planejamento prévio da prefeitura, ele manda um cronograma a gente só faz executar [...] então tem aula da TV com conteúdo, e a nossa aula no caso, no *WhatsApp* vai ser o complemento, ou até um detalhamento maior do conteúdo. Então [...] eu pegava imagens do livro, com o livro em PDF ou pegava imagens da internet, condizentes com a temática, fazia explicações por áudio, é, fazia sínteses digitadas mesmo, coisa assim com palavra-chaves, digitadas, fazendo um textozinho bem é, chamativo pra eles fazerem a leitura no *WhatsApp* e também com o compartilhamento de vídeos do *YouTube*, principalmente vídeo do *YouTube* é, em caráter de animação, que eram desenhos que tinham uma facilidade maior de compreensão. Quando iniciou o ano letivo agora, né, em 2021 [...] nós fomos lotados como se a nossa carga horária fosse a presencial, então se a hora/aula é 60 minutos, a gente tinha duas aulas seguidas no caso, duas aulas de 60 minutos pelo *WhatsApp*, e eu seguia sempre essa estratégia, é, fazia perguntas, fazia umas colocações [...] e eu dava um tempo, sempre cronometrava o tempo pra eles responderem, e diante do que eles respondiam eu ia respondendo de imediato, já deixava áudios gravados, que era um pedido da escola [...] só que ai ficou muito puxado [...]. Agora desde de agosto [...] nós não estamos mais utilizando o *WhatsApp* para a regência né, chegou um ofício nas escolas, que todas as escolas eram obrigatórias a utilizar a a Plataforma Mobifamília [...]. Então como é que funciona a plataforma, cada professor da escola né, tem o seu devido cadastro feito pela secretaria e la a gente vai alimentar [...] você acessa e vai ver os matérias postados pelos professores, os vídeos os textos, e atividade vai la em responder, então é assim que está acontecendo, é, eu vou procurar pesquisar materiais complementares já que eles tem o livro didático, vou preparar a atividade, vou atrás de vídeos e vou alimentando a plataforma [...] e o aluno agora não precisa mais ficar, é, de maneira instantânea com a gente no *WhatsApp* [...] agora é só pela plataforma [...] o aluno acessa, ele vai responder a atividade, vai ver os vídeos pra poder ser registrado pelo sistema”.

E o **professor Y** afirmou que “[...] depende muito de cada sala, da dinâmica da sala, pela manhã os alunos eles te dão um pouco mais de retorno [...] eu tava até usando o *Google Meet* [...] lá eu usava livro didático [...] usei material em PDF [...] materiais variados, joguinhos, essas coisas né [...] já na V Etapa [...] a realidade né de toda aquela dificuldade da gente consegui um retorno, a maioria dos alunos estão o que, estão entregando atividades mesmo [...] recebendo e entregando na escola, então são pouco mesmo, pouco retorno

---

<sup>1</sup> As entrevistas dos dois professores encontram-se na integra, em apêndice, no final do trabalho.

mesmo”.

Analisando as respostas dadas pelos professores, verifica-se que os mesmos utilizam de várias ferramentas para ministrar suas aulas no formato remoto, onde o professor X faz o uso da plataforma fornecida pela Prefeitura Municipal de Teresina, o Mobifamília e relaciona vídeos de animação ao conteúdo da disciplina e o professor Y faz uso do livro didático e também de materiais em PDF nas suas aulas. Com isso, é possível observar que apesar das dificuldades originadas pelo momento de Pandemia, onde a maneira de ensinar foi alterada repentinamente, os professores estão conseguindo dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem de Geografia, se reinventando a cada aula, buscando empregar ferramentas e métodos que facilite a compreensão e se adequem a realidade de cada aluno, como citado por eles, os jogos, textos simples e muitos outros recursos acessíveis, no intuito de garantir a continuidade do ensino, mesmo que de forma remota.

Em seguida foi questionado aos professores se sabiam o que são as TICs e que explicassem o seu entendimento sobre as mesmas.

O **professor X** respondeu “Olha, se minha memória não falha, é TICs, é Tecnologia da Informação e Comunicação, acho que é algo mais ou menos isso, é isso? Porque geralmente a gente ouve muito a palavra TI, Tecnologia da Informação, geralmente TI, mas tem o C que acrescenta né”.

E o **professor Y** respondeu que “As TICs [...] são as tecnologias né, que são é, tecnologias, informacional né, de comunicação que usa na área da educação [...] eu sei usar o *Datashow* [...] dentro de um *Datashow* [...] tu pode botar também um vídeo, pode botar imagens, pode botar uma charge, então [...] não é a questão só de usar o aparelho de ligar, conectar nos cabos, que isso aí também é importante, isso também você tem que saber, pra até não queimar as coisas alheia né, mas como que tu vai usar de forma dinâmica? Tu como professor, tu que planejou, será que os alunos vão gostar daquilo que tu botou? Por que o professor a primeira coisa que tem que fazer é pensar, será que ele, será que vai ser interessante, será que ele vai ter facilidade de aprender, porque essa aula não é pra mim, eu já sei e o que eu num sei eu posso aprender mais ainda né [...] então assim, eu acho que o professor tem que tomar cuidado com isso daí, de como ele vai, é, fazer a metodologia, os objetivos, vai ser interessante tudo isso daí, na hora do desenvolvimento né, das tecnologias”.

Ambos os professores expressam de maneira correta o significado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), seja no sentido real da sigla ou por meio de exemplificações do que elas representam, como mencionado. As TICs correspondem ao conjunto de recursos tecnológicos que geram o acesso ao conhecimento e auxiliam na

comunicação, saber o que são e sua finalidade são fundamentais, principalmente ao inserir essa ferramenta no contexto educacional, entretanto, como ressaltado pelo professor Y, atrelar o uso das tecnologias no ensino vai muito além de saber usá-las, é necessário planejamento para que de fato sua utilização seja proveitosa.

Ao perguntar aos professores como as TICs estão auxiliando no processo de ensino e aprendizagem de Geografia durante a Pandemia, obteve-se as seguintes respostas:

O **professor X** afirmou que “É, eu posso dizer enquanto professor de Geografia, que principalmente, nos conteúdos de Geografia física, o *YouTube* principalmente, que a gente pode dizer que é uma rede social, ele está sendo uma salvação [...] o *YouTube*, é, me auxiliou muito, principalmente, é, no quesito de explicação de conteúdo em forma de animação, ou então explicações aonde o professor colocava aulas gravadas né, onde o professor colocava imagens e fazia a explanação [...], então uma forma que a gente encontrou, no caso eu encontrei, foi de usar principalmente o *YouTube*, é no que diz respeito a animações, eu garimpava esses esses canais ai, com animações explicando de maneira bem trivial, vamos dizer assim, as temáticas ligada a Geografia. [...] não sei se vai se encaixar enquanto TIC, eu cheguei a procurar GIFs, eu não sei fazer GIFs ainda né, mas eu ia na internet procurava GIFs ligado ao conteúdo pra poder facilitar o entendimento, como por exemplo, é, falar de BigBang [...] então quando a gente coloca um GIF mostrando a explosão, um vídeo principalmente, aquelas imagens de computação gráfica representando, então facilita muito, facilita demais e os alunos gostam [...]”.

E o **professor Y** afirmou que “É tudo uma questão de sensibilidade [...] Eu sendo professor eu tive que me tornar aluno pra poder aprender, ainda tem muito coisa que eu não sei, ainda tem coisa que eu aprendo, que eu descubro assim por acaso [...] na questão dos alunos é uma questão social, olha os alunos se eles tivessem uma internet boa, internet de interagir a qualquer hora com você ou no *Google Meet* ou uma vídeo chamada pelo *WhatsApp* por qualquer... seria assim, seria um ensino, seria um ensino não 100% porque não tem nada 100% né, mas seria o quê, seria um aproveitamento vamos dizer de 70%, 80% então eu acho que se tivesse maior investimento, maior mesmo, compromisso mesmo de todas as esferas estadual, federal e municipal, eu acho que o ensino, teria tido o que, tido o que 80% a 90% de aproveitamento, mas infelizmente isso é uma questão... as TICs é uma questão também social quando se fala de alunos [...]”.

Por meio das respostas obtidas é possível observar que desafios foram encontrados durante esse percurso, principalmente no que diz respeito ao manuseio dessas ferramentas por parte dos professores e acesso as mesmas, pelos alunos, trazendo em evidência a falta de

preparo das instituições ao implementar o ensino remoto, em contrapartida, o uso das tecnologias no ensino durante a Pandemia, foi e ainda está sendo fundamental para dá continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, pois permitiram que os conteúdos chegassem aos alunos de maneira mais fácil, simplificada, sob diferentes abordagens, seja por meio de vídeo e animação, como foi mencionado, permitindo os professores se reinventar e reinventar suas práticas pedagógicas.

Quando questionados sobre os desafios encontrados durante esse período de Pandemia, os professores responderam que:

O **professor X** disse “Olha, é, eu posso destacar dois, o primeiro é infelizmente, aliás, os dois na verdade não estão ao nosso alcance ao ponto de resolver, mais um deles é a questão da bagagem teórica dos alunos, é principalmente os alunos que estão no 6º ano [...] a gente ao pegar um aluno do 6º ano que não tem essa bagagem, é, fica mais difícil porque a gente pensa que ele vai ter uma noção, mas muitas vezes ele não tem, e por mais que ele tenha tido a disciplina, a gente percebe que não é a mesma coisa, porque muitas vezes quem vai trabalhar essa disciplina do 1ª ao 5ª, no caso de Geografia, é um pedagogo [...] um professor de qualquer outra área que foi estudar Geografia pra ministrar, não vai ter a mesma habilidade que um profissional da área né. [...] E a segunda dificuldade é principalmente com relação a conectividade, por mais simples e trivial que seja o uso de *WhatsApp* das pessoas né [...], a gente tem uma quantidade muito grande de alunos sem acesso, alunos é que a família não tem celular, alunos que mesmo tendo celular não tem uma internet banda larga, é, muitas das vezes depende de dados móveis que o pai tem que fazer recarga pra poder acessar as aulas, é, enfrentamos situações também onde o aluno, a família do aluno nem se quer televisão tem, pra acompanhar a programação da TV que tem os canais específicos, então isso dificulta muito, e esses alunos desde de o ano passado até agora que não tem conectividade nenhuma, eles estão acompanhando simplesmente pegando materiais impressos nas escolas, não é a mesma coisa, a gente já sente dificuldade na hora de explicar e ter aquele retorno mesmo de maneira assíncrona pelo *WhatsApp*, *Instagram*, imagine é aqueles alunos que não sequer ouviram a gente falar nada, nem um áudio sequer de 20 segundos e só ia pegar na escola o material impresso, pega o livro, fazer as orientações tudinha é e iria responder pra dá devolutiva [...] é complicado viu, é complicado”.

E o **professor Y** respondeu que “O desafio maior [...] o primeiro eu vi o quanto, é difícil para os pais ensinarem seus os filhos, eles não tem, muitos não tem bagagem, é culpa deles? Não, não tou aqui pra julgar ninguém [...] mas a grande dificuldade antes da tecnologia [...] foi os pais saberem acompanhar os seus filhos [...] lógico que vai ter uma porcentagem

de pais aí que tem uma base né, mas a primeira dificuldade foi essa, porque se o aluno num tem ninguém pra ensinar mermã, pra ajudar, pra acompanhar. E segundo foi o que, foi a questão da falta de acesso com qualidade, a segunda dificuldade eu que achei nesse processo todo foi isso [...] que eu percebi como professora”.

Nota-se que os inúmeros desafios encontrados demonstram exatamente a realidade que foi originada com o ensino na Pandemia, e que afetou diretamente esses profissionais, os alunos e familiares. É evidente que durante o ensino remoto as tecnologias estão sendo essenciais para garantir a realização das aulas, entretanto, estas muitas vezes se apresentam como obstáculo desse processo, uma vez que nem todos os alunos tem acesso a esses dispositivos.

Ainda em relação aos alunos, houveram dificuldades em acompanhar os conteúdos ministrados, destaca-se nesse sentido, os estudantes que tiveram que mudar de escola durante o período remoto, levando-nos a questionar como se deu essa adaptação à escola nova, a metodologia do professor e ao formato de ensino adotado para esses alunos? Desse modo, o papel do professor diante deste cenário tem sido o de contornar essas dificuldades, tentando proporcionar uma aprendizagem adequada e simplificada para os alunos, mesmo em momento tão delicado como o vivenciado atualmente.

Foi perguntado aos professores quais meio tecnológicos utilizam para ministrar suas aulas remotamente, os mesmos responderam da seguinte forma:

O **professor X** “[...] eu utilizo basicamente o celular, notebook, e aí eu vou montar aula conforme eu já lhe orientei, pego minhas fontes aqui vou montar um roteiro, é vou pegar um vídeo, vou explicar o vídeo por áudio, vou explicar um gráfico por áudio, então basicamente os recursos são os mesmo, meu computador e meu celular e a referência que os alunos tem é o livro, então digamos, se eu não compartilho nada pra complementar pra o meu aluno, dificilmente ele vai ter aquela iniciativa de pegar algo diferente pra complementar, então basicamente tem que dar todas as ferramentas em termos de recursos, mais recursos mesmo é meu notebook, meu celular e a minha internet”.

E o **Professor Y** “[...] atualmente eu tou no notebook e tou no celular [...] quando é só um retorno de tarefa de exercício, eu só faço escrever mesmo no próprio *WhatsApp* do celular lá do grupo [...] aí eu lanço lá o gabarito pra eles da tarefa tudo, aí pelo celular já se resolve. Mas quando é mesmo elaboração de *PowerPoint*, ou um documento em *Word* ou coisa assim, em PDF, aí eu vou lá pro notebook [...] faço utilização de ambos, dependendo do grau de dificuldade e também de elaboração [...]”.

Verifica-se que os professores fazem o uso de diversas ferramentas tecnológicas para

ministrar suas aulas no formato virtual e exploram diversos materiais disponíveis na internet na tentativa de simplificar o entendimento dos alunos sobre determinado conteúdo trabalhado e tornar sua aula mais interessante. Diante disso, é importante destacar que na medida em que o professor se reinventa diante do momento atual, aperfeiçoa sua qualificação profissional e suas práticas metodológicas para atuar no período pós-pandemia, trazendo novas possibilidades para a sala de aula.

Em relação a pergunta anterior foi questionado aos professores se houve dificuldades no manuseio destas ferramentas no ensino remoto, as respostas obtidas foram:

O **Professor X** “Eu sofri um bocado no início porque eu só conhecia, logicamente, o *WhatsApp*, e no ano passado [...] foi proposto que a gente utilizasse o Google Sala de Aula, [...] eu não sabia de nada do Google Sala de Aula, lá vai eu é procurar tutoriais, coletando dados de experiências, vendo vídeos pra sabe como é que fazia, como é que postava, como é que postava outra coisa, e é questão de adaptação [...] essas coisas mais triviais da rede social em si, eu não sentir tanta dificuldade não, e hoje eu percebo inclusive que aprendi algumas coisas, mais eu reconheço que os meu residentes sabem mais que eu, eles mexem em aplicativos aí que eu não sei nem pra onde que vai, não é por falta de interesse [...] eu tenho vontade de aprender mas infelizmente eu não tenho aquele tempo pra me dedicar e dizer assim, olha agora eu vou aprender a fazer isso, porque ou eu vou preparar a aula ou vou ver tutorial pra mexer no *Canva*, um dos dois, mas eu vou aprender com certeza”.

E o **professor Y** “Assim, eu era acostumada a só usar o computador de mesa, o notebook eu não tinha muita... ainda hoje tem coisas lá que eu não sei utilizar assim muito bem não né. [...] eu fiz curso pelo SENAC e tudo, fiz curso de digitação pelo SENAC mais na época não tinha computador e não tive como praticar [...]. Então assim na aparelhagem do notebook eu ainda não tenho domínio total não, de pensar assim ah eu sou expert, não, mas eu sei, dá pra eu usar pra o que se é pedido né [...]. Já na questão das plataformas né, eu já sentia assim, já sentia dificuldade, eu tive que aprender, eu tive que ler [...] manual [...] falando lá sobre todos, sobre o *Zoom*, sobre, sobre é o *Google Meet*, sobre outros mais [...] e depois eu fui assisti tutoriais né, de como que, que abria, umas salas, como fazia um PDF ser espelhado, um *Word*, um *PowerPoint*, eu num sabia nada disso. Então eu tive que ler o E-book digital, tive que ir para os tutoriais e também com auxílio de vocês, quando vocês também me ajudavam [...]”.

Diante do exposto, verifica-se que os professores sentiram dificuldades no manuseio de plataformas digitais das quais não eram familiarizado, como o Google Sala de Aula, *Google Meet* e outras, e tiveram que aprender a manusear tais instrumentos para conseguir

ministrar suas aulas. No entanto, como destacado, primeiramente, pelo professor X, aprender a usar essas ferramentas demanda tempo e no período atual de Pandemia, tempo se tornou difícil para o professor, uma vez que organizar sua aula, muitas vezes, vai além do seu horário de expediente.

Ainda sobre o questionamento realizado, o professor Y destaca que fez curso mas por falta de prática e de equipamento, não conseguiu desenvolver o conhecimento adquirido quanto as tecnologias. Nesse sentido, saber utilizar as ferramentas digitais, vai muito além da vontade de querer saber usar, alguns obstáculos faz-se presente e dificultam esse processo para o professor, entretanto estes profissionais estão conseguindo se adaptar aos poucos a nova realidade vivida e como mencionado pelos professores entrevistados, os residentes contribuem bastante para que isso aconteça.

Foi perguntado aos professores se receberam algum treinamento para trabalhar remotamente, os mesmos afirmaram que:

**Professor X** “Olha, nós, pra trabalhar de uma maneira geral, não, não recebemos nenhum treinamento, a ajudinha que a gente teve foi dos colegas mais experientes, é, disponibilizarem alguns *links*, por exemplo, no ano passado no Google Sala de Aula, pra poder a gente manuseiar, mas iniciativa da secretaria realmente não teve, por que foi tudo novo, basicamente a gente acompanhava a programação pela TV e complementava no *WhatsApp*, esse ano em função da obrigatoriedade de utilizar a plataforma MobFamília, é nós tivemos uma pequena capacitação posso dizer assim, é, tinha um técnico da SEMEC que fez uma reunião com a gente pelo *Meets* durante uma hora, uma hora e meia, ele explicou algumas coisas, como é que usava, como é que fazia, como é que acessa, como é posta isso, como posta aquilo, mas não teve muito proveito não [...] eu aprendi de fato com os vídeos que, acho que foi a própria secretaria que disponibilizou né, ao pessoal da TI lá, gravou os vídeos explicando, o tutorial, e ai disponibilizou e ai cada professor que vai vendo e vai aprendendo, que foi o que eu fiz agora no início de agosto pra poder começar a manuseia a plataforma, mas assim uma capacitação, no seu sentido pleno a gente não teve não viu, não teve, a gente foi cada um se virando nos trinta”.

E o **professor Y** “Nunca [...] não recebi nada. A primeira formação que a gente teve foi aquelas que vocês participaram, e que num foi nem sobre isso né, foi sobre outras coisas né, então simplesmente a gente teve que aprender a usar tudo isso dai [...] eu tive que aprender sozinha, então tudo isso dai a gente foi aprendendo sozinho, fazer aquele formulário também, eu tive que aprender, um professor me mandou um tutorial [...] nada, nada, a resposta foi nunca, o professor que teve se revirar, por isso que professor é professor né, ele vai atrás né,

por que se não”.

Conforme as respostas dos professores, percebe-se que com a retomada das atividades escolares no início da Pandemia, não houve nenhum treinamento para capacitar esses profissionais, os mesmos tiveram que buscar por conta própria ou por meio da ajuda de professores mais experientes, os conhecimentos básico que o ensino remoto exigia. O suporte que tiveram veio tempos depois que as aulas tinham começado, que foi por meio de reunião com técnico e curso de formação como mencionado pelos dois professores. Nesse sentido, a transição do ensino presencial para o ensino remoto trouxe para esses profissionais muitas inseguranças, tanto pelo próprio cenário de pandemia vivenciado como para atuar no formato de ensino sem nenhum treinamento adequado.

Em relação aos alunos, questionamos aos professores como se deu o desempenho destes nas aulas e atividades durante a Pandemia, as respostas obtidas foram:

O **Professor X** “Olha, muito deficitário, é, a gente não tem como ter um controle assim exato dos alunos que vão deixar na escola, porque alguns alunos vão deixar um mês e aí no outro não vai, aí a gente não tem esse controle, aí é mais com a própria secretaria, mas aqueles alunos que davam a devolutiva pra gente pelo *WhatsApp* ou por outras plataformas, foi muito deficitário, mas isso pegando no termo geral, algumas turmas são, eram e são bem mais participativas e outras nem tanto [...] muitas vezes, muitas vezes não, isso aconteceu várias vezes, turmas que sequer... turmas de vinte, vinte poucas alunos no grupo da gente, isso na minha disciplina, a gente não recebia sequer uma atividade durante a semana inteira [...] aí a gente não tem como saber se é descompromisso, se é em questão de acompanhamento do pai, da mãe, alguns casos são bem delicados mesmo de alunos que tem de cuidar de irmão pequeno porque o pai tem que trabalhar, mas assim é, foi difícil, tá sendo difícil ainda, agora mesmo com a plataforma eles estão se habituando ainda, tem alguns alunos que tão dando a devolutiva é, rápido outros nem tanto [...] mas, é, a gente se sente, eu me sinto de mãos atadas, porque eu não sei o que tá acontecendo do outro lado, pra que o aluno não esteja fazendo essa devolutiva, e ainda soma-se isso as próprias orientações do MEC, aqui aconteceu no ano passado e teoricamente vai acontecer esse ano, de não reter aluno, então eles sabem disso, inclusive teve alunos que comemoraram avançar de um ano pra outro e a gente fica de mão atadas, simplesmente isso, uma, por exemplo, turmas que só visualizam as aulas ou participam não fazem atividade nenhuma mas em funções das orientações passa pra série seguinte, e ele vai repetir o ciclo, ciclo, ciclo e aí a gente mais um vez de mãos atadas”.

E o **professor Y** “Vai depender muito, eu noto que aquele que tem apoio do pai, da família ele consegue se sobressair [...]. Apoio familiar comprovado, ajuda no desempenho

escolar do aluno, aqueles que ficam solto, como diz a história, avulso, o rendimento é quase nulo ou em alguns casos nulo. Então pode anotar, o acompanhamento familiar é fundamental para o desempenho escolar de qualquer estudante, não adianta jogar só no professor, família tem que tá sim”.

O olhar que os professores tem em relação ao desempenho dos alunos durante as aulas virtuais demonstra uma preocupação para com o próprio estudante, em tentar entender os motivos que o levaram a obter resultados insuficientes. Um outro ponto levantado diz respeito ao acompanhamento familiar nesse período, se já é difícil para muitos alunos ter que estudar no formato remoto, essa situação piora quando não possui ajuda dos familiares no acompanhamento das atividades, provocando uma queda no rendimento desses estudantes. Portanto, avaliar o desempenho dos alunos durante o ensino remoto exige conhecer e reconhecer a realidade na qual estes estão inseridos, no entanto, é evidente que os aprendizados perdidos em razão da pandemia vão gerar efeitos significativos na vida escolar desses estudantes.

Na sequência foi perguntado aos professores o que mudou nas suas práticas de ensino durante a Pandemia ao fazerem uma comparação do presencial com o remoto, os mesmos responderam que:

O **professor X** afirmou “Olha sem exagero, eu tenho aspecto positivo e o aspecto negativo, o aspecto positivo dessas aulas remotas, é, que eu vejo, foi o suporte tecnológico que eu tive pra, pras aulas, é, porque presencialmente a gente vai usar mais é o recurso da aula expositiva [...] nem sempre a gente tem condições de levar um recurso tecnológico vamos dizer assim, pra facilitar a compreensão e muitas vezes quando a gente vai utilizar, que no caso o é *Datashow*, é, na maioria das vezes, pelo menos eu não conheço escola que tenham mais de um, escola que só tem um *Datashow*, então são vários professores pra utiliza-lo [...] então, com essas aulas remotas eu explorei isso ao máximo, gravação de áudio, explicação de imagem e principalmente vídeos do *YouTube* e consegue sintetizar nossas falas de horas e horas, por exemplo, dependendo da temática. E a principal dificuldade, o aspecto negativo, é o excesso de trabalho, antes quem ditava nosso ritmo de trabalho éramos nós, porque a gente ia presencialmente, agora nós ficamos reféns dos horários das plataformas [...] esse ano eu não fiz porque ano passado me deu uma lição muito grande porque eu quase adoeci, cheguei a dormir algumas vezes 1 hora da manhã, 2 horas da manhã, preparando material, preparando aula pra tá online 7 horas da manhã pra executar, é serviço burocráticos, preencher documentos, preencher diários, preencher frequências, preencher aquilo, preencher isso, é, e sinceramente isso [...] está esgotando e esgotou muitos profissionais. E eu lhe digo, sem

exagero, eu estou em sala de aula desde de 2006 e de março do ano passado pra cá, eu já trabalhei mais do que todo esse período que eu estava, justamente por que somos reféns desses cobranças das plataformas, eu peguei mais leve agora esse ano, porque se eu tivesse, é, no ritmo alucinado como eu tava até o ano passado ,eu já tinha dado algum problema já, mas principalmente essas questão da carga horária. É, se você me perguntar no geral essas aulas remotas estão mais negativas ou mais positivas, pra mim, é, pelaforma como eu trabalho, pra mim eu vi muitos mais aspectos negativos por conta do excesso de trabalho [...]”.

E o **professor Y** disse “[...] no presencial a gente ia fazer tantas coisas [...] a gente ia fazer tantas atividades [...]. Eu vou falar do programa inserido na escola né, então assim, a gente ia alugar ônibus pra visitar o museu, pra visitar o parque da cidade na questão da, da urbana, da questão urbana né, de o que era antes e o que se tornou agora [...] a gente ia fazer brincadeiras, gincanas, ia, ia utilizar o *Datashow*, ia ministrar mesmo sem *Datashow*, era muitas experiências, fazendo experiências, comprovando coisas da Geografia, tudo ia ser muito bom [...] já nas séries que não tinha o RP né, eu sempre trabalhava com o que, trabalhava com *Datashow*, eu trabalhava também com jogos, trabalhava contextos sempre buscando essa questão da leitura, tudo, trazia textos extras que não estavam nos livros, mas essa questão ai online eu vi que, prejudicou muito porque a gente não pode ficar atento, atento ao nosso trabalho, a gente não, a gente não sabe como que o nosso trabalho tá sendo aproveitado, entendeu. Então eu não sei como mensurar, eu não sei mensurar como o nosso trabalho tá sendo aproveitado [...] presencial eu tinha pelo menos um acompanhamento diário, eu sabia da realidade do aluno [...]”.

Nota-se que os professores sofreram uma reviravolta durante a Pandemia. Devido as mudanças repentinas na sua rotina educacional tiveram que enfrentar problemas aos quais não estavam acostumados, como o aumento na jornada de trabalho, dificuldades em lidar com as tecnologias, pressionando-os a aprender em pouco tempo, como manusear e inserir as ferramentas digitais nas suas aulas e se adaptar a realidade do ensino remoto. Todos esses problemas geraram um esgotamento físico e mental de muitos educadores e refletiram diretamente na saúde e no desempenho enquanto profissional. No entanto, é indiscutível que uma vantagem do ensino remoto para os professores, foi poder descobrir novas ferramentas e recursos para auxiliar suas aulas, diferente dos que estavam habituados no ensino presencial.

Foi solicitado aos professores que se pudessem dar sugestões para dinamizar as aulas de Geografia, através das TICs, no ensino remoto, quais sugestões dariam, as respostas obtidas foram:

O **Professor X** disse “Olha primeiro é o interesse né, a pessoa tem que ter interesse em

se aperfeiçoar, não adianta o profissional, no caso vocês, olha sou graduado, terminei e apenas ir pra sala de aula com o livro e ir e se limitar apenas ao livro, então é, primeiro o interesse em fazer algo diferente, e essas TICs elas vão ajudar muitos, desde que, além de interesse né, o futuro formado, graduado ele também tenha tempo pra poder se dedicar aquilo [...] eu tenho interesse em fazer coisas como essa, coisas diferentes pra, pra que o aluno se sinta estimulado que ele aprenda, só que infelizmente a gente muitas vezes não tem o tempo pra poder se dedicar a isso [...] então a minha principal dificuldade é nesse sentido, é a questão do tempo, mas é o interesse eu tenho demais, é o que eu digo pros meu residentes, olha, a eu não vou romantizar a sala de aula pra vocês [...] na prática é completamente diferente da teoria, é gratificante, eu me sinto realizado com a profissão [...] mas não é fácil [...] pra quem for exercer, paciência né, uma ciência, é dedicação, é perseverar que o resultado vem, com certeza”.

E o **professor Y** “Eu acho o seguinte, que toda tecnologia que vocês usarem vai ser boa, *Instagram*, *Facebook*, *YouTube*, ai tem as plataformas né, que é *Google Meet*, que é *Zoom*, ai todo tipo, ou pelo celular, ou pelo notebook, tudo isso dai vai dá certo. [...] mas só vai dá certo [...] se vocês conseguirem aproximar, do pensamento e do grau de aprendizagem, que esses alunos tem. Qual é a base que eles tem? Porque não adianta nada você fazer lá um *TikTok*, um *TikTok* belíssimo sobre, sobre algum assunto da Geografia, se o aluno não tiver a base pra entender aquele *TikTok* [...] o empecilho não seriam as plataformas ou as formas de como vocês usariam as redes sociais, isso dai não é problema, pelo contrário isso é a solução, eles adorariam muito, agora é a questão do quê, é o grande porque, e a base? A base de conteúdo, a base de explicação, a base de entendimento, como é que estão esses alunos? A base do acompanhamento familiar, como que está?”.

Observa-se que as sugestões dadas pelos professores são importantíssimas para dinamizar o ensino de Geografia por meio das tecnologias, mas primeiramente como citado pelo professor X, a formação continuada do professor faz toda diferença nesse processo, não somente para o uso das tecnologias em sala de aula, mas para o aperfeiçoamento contante da prática pedagógica dos educadores. A adaptação desses recursos tecnologicos para a faixa etária dos estudantes, como mencionado pelo professor Y, também é necessária, pois para obter resultados positivos dessa experiência o professor precisa planejar tais práticas metodológicas. Assim, ao unir essas duas concepções, qualquer recurso tecnológico poderá ser bem explorado e atrelado ao ensino de Geografia.

Por fim, foi deixado uma questão em aberto onde os professores poderiam acrescentar algo a mais que não foi mencionado nas questões anteriores, os mesmos responderam da

seguinte forma:

O **Professor X** “É só agradecer, eu não tenho como, é expor algo mais detalhado porque eu acredito que já falei tanta coisa ai né, nas suas perguntas foram muito bem abrangente, mas agradecer pela oportunidade de tá contribuindo [...] então fico muito feliz, e eu espero que as respostas que, lógico que eu não se trata de certo ou errado mas eu espero que as resposta que eu eu tenha dato estejam condizentes com o que você espera pra colocar na seu trabalho [...]. Se você quiser complementar com alguma coisa que faltar pode perguntar no pv sem nenhum problema, viu, se eu souber, eu respondo”.

E o **professor Y** “Assim, eu vou dar uma mensagem como incentivo [...], não importa a quantidade de obstáculos ou de pessoas que cheguem pra você dizendo pra você que não ficou bom, eu quero assim que vocês tenham esse espírito o que, igual aquela história, recebeu um não, pergunte outra vez, porque se você perguntar outra vez, você pode receber um talvez, e se você pergunta mais outra vez você pode receber um sim. Então vocês como [...] futuros mestres, educadores, divulgadores, vocês tem que ter essa energia, esse poder forte dentro de vocês, de vocês não desistirem e também de não [...] se seduzirem pra, assim, tentar derrubar outras pessoas, ah eu soube bem ali que vai ter uma vaga de um concurso e eu não vou dizer para nenhum amigo, eu vou concorrer, eu vou me escrever escondido. Gente o que é seu, vai ser seu, independente de qualquer coisa vai chegar o momento [...] eu tenho certeza que vocês todos estão no caminho certo [...]”.

## 4.2 Entrevista com os Residentes

Foram realizadas duas entrevistas com os residentes das escolas trabalhadas na pesquisa, o residente da Escola X, identificado como Residente X, cursa o 6º bloco do curso de licenciatura plena em Geografia e o residente da Escola Y, identificado como Residente Y, é estudante do 7º bloco do mesmo curso, ambos graduandos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Os áudios das entrevistas foram gravados e esta foram realizadas por chamada de vídeo através da plataforma do *WhatsApp*, respeitando as medidas de segurança devido a COVID-19.

Após os dados de identificação dos residentes, foi perguntado a estes como acontecem as regências das aulas nas escolas durante a Pandemia, obteve-se as seguintes respostas:

O **residente X** afirmou que “Através das mídias sociais, né, do *WhatsApp*, do *Meet*, no sentido de que a gente teve as reuniões com a coordenação da escola e agora de certa forma vai ser pela plataforma *mobieduca* pra está trabalhando com os alunos né”. E o **residente Y**

respondeu “A gente, no começo, a gente tava só gravando os vídeos, é, e colocando no *WhatsApp* pra eles, naquele aplicativo de mensagem rápida e então surgiu o canal do residência, então a gente coloca no canal do *YouTube* os vídeos das aulas e a gente compartilha com os alunos no grupo do *WhatsApp* e envia as atividades pra eles, pra eles retornarem pra gente”.

Analisando as respostas dos dois residentes entrevistados, nota-se que os mesmos fazem o uso de algumas ferramentas específicas para ministrar suas aulas como o *WhatsApp*, o *MobiEduca.me*, que é o mesmo *MobiFamília* e o *YouTube*. Com isso, a partir do uso dessas ferramentas, os residentes estão conseguindo reger e garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem nas escolas, explorando os recursos que estão disponíveis e ao seu alcance, considerando o cenário de Pandemia vivenciado e buscando sempre inovar suas metodologias de modo que facilite o entendimento por parte dos alunos.

Em seguida, com o intuito de verificar seus conhecimentos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação, foi perguntado aos residentes se sabiam o que são as TICs e que explicassem seu entendimento sobre elas, responderam da seguinte forma:

O **residente X** disse “Não. Não, sabia por essa sigla né, mas sei, sei mais ou menos, mais ou menos o que é. Que elas são muito importante pra que a gente consiga de certa forma abranger, né, e chegar até esses alunos, por meio dessas plataformas e por meio dessas, dessas novas tecnologias né, que facilitam tanto o trabalho do professor até mesmo de, em vários outros ramos, né”.

E o **residente Y** afirmou que “Sim. Pra mim as TICs elas são como um facilitador tanto para o ensino, porque claro né a gente utiliza essas ferramentas pra ensinar os alunos como pra comunicação, porque o que seria do mundo atualmente né sem o *WhatsApp*, sem o *Instagram* pra gente acompanhar as notícias, então pra mim as TICs são como um facilitador, tanto de comunicação como, agora também, como aprendizagem”.

É possível verificar que o residente X não conhecia as TICs apenas pela sigla, somente após a explicação do seu significado “Tecnologias da Informação e Comunicação” que conseguiu identificar do que se tratava. Entretanto, as repostas dos dois residentes convergem para um mesmo entendimento, onde citam as TICs como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no atual contexto. Dessa forma, as TICs são entendidas como todos os dispositivos e plataformas digitais que auxiliam na comunicação e geram o acesso ao conhecimento, como a internet, celular, computador, tablet, televisão, etc. Durante a Pandemia, estas foram inseridas no contexto educacional por ser o meio mais seguro e viável

que a escola encontrou para manter o vínculo com estudantes, tornando possível a continuação das aulas.

Ao serem questionados sobre como as TICs estão auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de Geografia no ensino remoto, os residentes responderam que:

O **residente X** disse que “Na minha concepção, pra gente que é licenciando e que de certa forma vamos ser professores, é, a Pandemia ela trouxe consigo uma responsabilidade gigantesca em um momento né, da carga horária do professor em si, porque há, não é porque o professor está em casa que ele não está trabalhando, mas é, justamente essas novas tecnologias ela abrangem e requerem um tempo muito maior, ali, no sentido de estar produzindo, então, por exemplo, uma aula que você vai dar no *WhatsApp* de 40 minutos, você passa, 5 horas, 6 horas planejando aquela aula, ali em casa e mesmo que você não esteja, é presente, presencialmente, mas requer um esforço mental e físico muito grande, então, por mais que facilite essas novas redes, né, elas também requer muito mais do professor que, de certa forma, precisa e precisou se preparar pra ta dando essas aulas né”.

Já o **residente Y** respondeu “Elas estão dando todo o suporte que a gente precisa de poder chegar no aluno, porque assim, sem, sem o *WhatsApp*, sem o *YouTube*, a gente não ia conseguir, é, entregar o conteúdo para os alunos porque, é, essa questão de aula na televisão e no rádio, eu acredito que muitos alunos não iriam ter saco para acompanhar, e também comé que a gente ia ver as respostas, né, das atividades a gente não teria como ver, então as TICs ajudam a gente, é, chegar no aluno tanto com conteúdo como com atividade e a gente poder ver os resultados”.

Nota-se que o residente X aborda o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino na perspectiva do sobrecarregamento que o formato remoto desencadeou nas atividades docentes, já o residente Y aponta que as mesmas estão atuando como suporte no acompanhamento dos alunos. Neste sentido, é inegável que as TICs estão se tornando importantes ferramentas no auxílio das aulas remotas e contribuindo para o fortalecimento da educação em tempos de Pandemia, pois permitem que a interação professor-aluno aconteça e possibilitam também a construção do conhecimento por meio das informações transmitidas virtualmente, mas paralelamente ao uso dessas tecnologias no ensino, existem algumas dificuldades originadas pelo período em questão, que exigem a todo instante do professor um pouco mais de cuidado, tanto com sua saúde física, como mental.

No que se refere aos desafios encontrados durante esse período de Pandemia os residentes afirmaram que:

O **residente X** “Ah os desafios foram vários, primeiro o acesso, né, a essas novas

tecnologias, porque nem todo mundo tem, é, um status social e uma renda, no sentido de ter, é, aparelhos eletrônicos que se adequem, né, e suportem esses novos meios né, então nós como professores licenciandos, principalmente os residentes em Geografia, é tiveram, a maioria, quis tirar, é, dinheiro de onde não tinha, pra comprar computadores, pra está ali presente nessa nova plataforma, então, é, muitos de nós, é, sentiram nessa dificuldade, no sentido do, do financeiro, né. A segunda foi o processo mental, físico também, que, sugou muito de nós licenciando e professores, porque dentro da sala de aula é totalmente diferente, você vai, você prepara o material, você dar aula, você tem a interação ali, e tem toda uma maneira de, de se aprender, de se absorver essas informações, de, enfim, na maneira remota, são, por exemplo, na sala de aula tem 30 alunos, 40 alunos, você tá ali, interage com eles, eles expõe ali o que eles querem falar, rápido, prático, você entende, numa sala virtual, não é só aquele momento, tem muito mais além, porque o aluno vai, manda mensagem, imagina, 30, 40 alunos mandando mensagem no privado ou interagindo em outro momento, imagina um professor, que tem 3, 4 turmas, sabe? O desgaste mental durante a Pandemia, não só trouxe problemas, é, pessoais, mais também pela carga horária que aumentou, ficou gigantesco, porque o professor não trabalha só 8 horas 9 horas diárias, entendeu, então, é aumentou demais, então eu acho que isso é um ponto negativo, é um ponto que, que não foi favorável”.

E o **residente Y** “Tudo, tudo, tipo, de ferramenta não funcionar, da gente não conseguir, é, o resultado que a gente tava esperando pra, pra aquele trabalho, vídeo não, não subir pra plataforma, a plataforma ficar barrando a gente, não conectar e as vezes o vídeo não quer enviar pros alunos, o vídeo não sai com a qualidade tão boa como a gente tava esperando, é, os alunos tem dificuldade pra retornar as atividades e a gente tem que ficar pedindo, tudo, de tudo um pouco, conexão, internet que cai e tudo, de tudo um pouco”.

Diante do exposto, os maiores desafios enfrentados, segundo os residentes, estão relacionados ao acesso e falhas das tecnologias, desgaste físico e mental e participação dos alunos. Percebe-se que para o ensino remoto acontecer de forma eficaz não depende apenas de um único sujeito, é um trabalho em conjunto e nem sempre todas as partes conseguem atuar da maneira desejada, muitos fatores interferem diretamente nesse processo, e um deles é o econômico, com isso, as dificuldades no ensino remoto são naturais e mesmo com todos os desafios, o ensino está acontecendo, no entanto deve existir o cuidado para que ele seja satisfatório para todos.

Foi questionado aos residentes quais meio tecnológicos utilizam para ministrar suas aulas remotamente, o **residente X** afirmou que “Os equipamentos que eu utilizei foram o computador, né, é utilizei também, é o celular e algumas ferramentas da parte do celular,

como o *TikTok*, que são os aplicativos né, e utilizei os *PowerPoint*, enfim, o computador e o celular que eu utilizei como ferramenta” e o **residente Y** “É, *WhatsApp*, o *YouTube* e aplicativos de edição de vídeo, que a gente usa esse aplicativo pra editar os vídeos e é isso, programas tipo *Word* pra fazer as atividades, pra gravar, é, eu uso apenas o celular porque o computador não tem uma câmera boa como o celular, então eu uso o celular pra gravar e uso o computador pra fazer as atividades e é isso”.

Conforme as respostas dos residentes, nota-se que algumas ferramentas eram utilizadas antes como rede de socialização informal, como *WhatsApp* e agora foram introduzidas ao ensino, tornando-se o meio mais viável para a realização das aulas. Vale ressaltar também que os conteúdos de Geografia puderam ser explicados de forma criativa e simples para os estudantes, e o uso do aplicativo *TikTok* foi e está sendo aliado nesse processo uma vez que permite criar e compartilhar vídeos curtos e oferece vários recursos de edição. Nesse sentido, as tecnologias tornaram-se fundamentais para a não suspensão das aulas por completo durante o ensino remoto.

Em relação ao questionamento anterior, também foi perguntado aos residentes se houve dificuldades no manuseio destas ferramentas, o **residente X** afirmou “Não muito pra mim, né, no sentido que eu já tinha facilidade de mexer com isso, mas teve muitas pessoas que estavam trabalhando comigo que tiveram muita dificuldade por não ter acesso a esses meios, a essas ferramentas” e o **residente Y** disse que “De tudo, celular trava, apaga, não quer voltar, o documento, a gente tá fazendo a atividade o documento some, e, já aconteceu comigo também deu tá digitando ali e o texto apaga e eu fico, cadê o texto? E é, basicamente isso, os, os equipamentos ficam travando lá”.

Conforme as respostas obtidas, o residente X já era familiarizado com as tecnologias e não sentiu tanta dificuldade em seu manuseio, diferentemente do residente Y. Neste sentido, constata-se que nem todos os profissionais da educação estavam preparados para retomar o ensino mediado pelas tecnologias e tampouco receberam o devido treinamento para manuseá-las, tendo muitas vezes que buscar conhecimentos por conta própria quando a escola não fornecia o apoio necessário. No entanto, esses profissionais estão se adaptando aos poucos a essa nova realidade e hoje encontram-se mais capacitados para fazer o uso das tecnologias, se compararmos com o início da Pandemia.

Na sequência foi perguntado como se deu o desempenho dos alunos nas aulas e atividades durante a Pandemia, os residentes responderam da seguinte forma:

O **residente X** respondeu “Ah, esse é um ponto muito interessante, porque, é, apesar

de ser remoto, é, grande parte dos alunos com suas dificuldades financeiras não puderam está dentro da sala de aula via *Meets*, oh via redes sociais né, através do *WhatsApp*, porque sua internet...várias dificuldades impossibilitaram eles, então, grande parte desses alunos não puderam participar, ou grande parte não participar ou porque não quer ou porque não leva a sério, tem ali seus seus problemas com isso. Mas uma, uma parcela desses alunos estão ali sempre, interagindo e praticando e respondendo e tendo essa troca com o professor, então foi muito interessante esse processo que se deu né, porque eu ficava encantado com as respostas dos alunos, com a participação dos alunos, e isso foi muito interessante pra mim como professor, como participante do residência pedagógica e que pra mim, na minha visão hoje como professor, como licenciando, funciona, porém, porém precisa do acompanhamento presencial, então, não, não seria válido ser totalmente, principalmente pela faixa etária dos alunos, né que são ensino fundamental, pensamento ainda é muito.. eles ainda não tem alguns senso de, por exemplo, de responsabilidade, então pra eles é como se ali fosse, ah tenho que fazer, porque tenho que fazer, porque meu pai e minha mãe briga, entendeu, mas achei muito interessante o ensino remoto na questão da interação de alguns alunos e foi muito interessante ter que trabalhar vídeos, procurar novas maneiras de está trabalhando via *WhatsApp*, essas novas plataformas”.

E o **residente Y** afirmou que “Em alguns momentos eles se interessaram bastante pelas aulas, tipo quando a gente fez, é, o Jornal, é, a gente teve retorno, muitas visualizações do vídeo, mas de atividade, é, é muito complicado de retorno deles, muito complicado mesmo”.

Considerando as respostas obtidas pelos dois residentes, a participação dos alunos nas aulas ora é satisfatória, ora não, mas muitos aspectos devem ser levados em consideração para a participação ou não dos alunos no ensino remoto, o principal deles é o fator econômico, pois estes pertencem a uma camada da sociedade menos favorecida economicamente e que muitas vezes não possuem sequer as tecnologias necessárias para está acompanhando as aulas remotamente. Outro fator diz respeito as metodologias empregadas em sala de aula, será se está sendo acessível para todos os alunos e esses estão realmente conseguindo aprender os conteúdos da disciplina? São questões que devem ser consideradas dentro do processo de ensino e aprendizagem durante esse período, mas diante de todas essas dificuldades, os alunos, assim como os professores, estão se esforçando para dar o seu melhor em sala de aula.

Em relação aos recursos utilizados para dinamizar as aulas de Geografia no formato remoto, o **residente X** respondeu que “É, pra não ficar aquele padrão chato, né, de enviar só mensagem, é nos foi proposto inovar, e esse inovar, cada um da sua maneira, o que eu fiz de

diferente foi trazer um pouco do meu mundo, que foi através dos games, dos jogos, é, e também usei o *TikTok* como ferramenta pra produção de alguns vídeos que ajudaram bastante a dinamizar essa interação com os alunos e através dessas ferramentas, como computador, edição de vídeos, é, edição de imagens que fiz, só isso. E o **residente Y** afirmou “A gente, é, a gente fez um Jornal, né, que a gente tinha proposto, a gente fez uma aula com tema de arraial e a gente foi acabando, é, dançando e tal, a gente fez um vídeo no *Instagram* sobre a conscientização do dia mundial da água e acho que foi isso”.

Analisando as respostas nota-se que as metodologias ativas foram o diferencial nesse processo de ensino e aprendizagem remoto, pois permitiram despertar no alunado interesse e participação nas aulas. Os residentes usaram diversos recursos para provocar essa maior interação, como jogos, jornal didático, o uso dos aplicativos *Instagram* e *TikTok*, entre outros, reforçando ainda mais o quanto esses profissionais estão sendo criativos e se reinventando diante do contexto educacional vivenciado.

Foi perguntado aos residentes de que forma a realização do Programa Residência Pedagógica no formato remoto contribuiu para sua formação, obteve-se as seguintes respostas:

O **residente X** disse que “Contribuiu bastante porque a ideia proposta pelo residência pedagógica é inserir né, o licenciando, dentro do aspecto da sala de aula pra que ele aprenda na prática a como ser realmente um professor e isso, através da da aula remota, né que a gente não tinha contato com isso, foi algo que aconteceu, é a gente teve mesmo essa inserção dentro da sala de aula, de como ser um professor, todas as responsabilidades, todos os aprendizados e foi muito importante e está sendo muito importante pra mim agora, esta participando do programa como, como aprendiz né, e não deixou a desejar em nenhum momento, pois a equipe que atualmente é, está sendo, está... com os preceptores, com a coordenadora, com os próprios integrantes, é muito engrandecedor ta ali aprendendo todos os dias e produzindo também”.

E o **residente Y** afirmou “A perder o medo basicamente, tipo assim, da gente se arriscar, porque num vou mentir não, se, se tu Jardeny não tivesse tipo, daquela ideia do Jornal, eu, eu queria fazer mas eu tava com medo, não vou mentir, e tipo assim, a gente tem medo de, de arriscar, tipo assim, porque a gente ver nas aulas as coisas comuns né e a gente tem medo de trazer pros alunos uma coisa que talvez, é não seja nova ali e talvez eles não vão gostar e, esse, esse formatado residência fez a gente perder muito o medo das coisas, tipo de fazer coisas novas, de se arriscar de verdade, eu gostei, pelo menos disso”.

Verifica-se que ambos os residentes concordam que o Programa Residência Pedagógica contribuiu significativamente em sua formação, onde para o residente X foi

possível conhecer a dinâmica de sala de aula e para o residente Y permitiu superar suas inseguranças quanto ao uso de novas metodologias no ensino. Desta forma, as experiências adquiridas pelos residentes correspondem ao objetivo do programa, que é induzir o aperfeiçoamento da formação dos discentes no curso de licenciatura por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria-prática profissional docente. Assim, o Programa Residência Pedagógica no formato remoto permitiu que os residentes se reinventassem diante das propostas de aulas estabelecidas, fazendo com que estes saíssem da sua zona de conforto e explorassem novas metodologias em suas aulas.

Por fim, foi deixado uma questão sugestiva, perguntando se os residentes gostariam de acrescentar algo a mais que não foi mencionado, os mesmos responderam da seguinte forma:

O **residente X** “Acredito eu que, é, o aluno licenciando em Geografia que está no residência pedagógica, ele tem a carga muito pesada, muito pesada, no sentido do começo, é, pois, ele ainda está se formando, ele tem milhões de coisas pra fazer, fora sua vida pessoal, então, é, acredito eu que, de certa forma, o programa teria que, ter uma linha de raciocínio um pouco diferente de como ela tem hoje, pois a regência ela é 24 horas praticamente e muito dos horários em que o programa quer atuar, acaba dificultando um pouco, a a vida do aluno em si, do residente, pois, por exemplo, um evento que ocorre 18h da noite, acabou de... o aluno em si ele acabou de terminar uma aula, ele já entra logo no evento e as vezes a noite tem um evento e tem uma reunião e ele tem que conversar com com a equipe acaba atrapalhando ele, já que seria um horário dele estudar, pois a regência é de manhã, a tarde tem as suas aulas e a noite tem reunião de novo, então muita das vezes isso torna muito massivo para o licenciando, então de certa forma seria melhor ter uma carga horária, no sentido de, o trabalho não tem sua horas pra você trabalhar? Segunda, terça, quarta, quinta, sexta e sábado, então, é o programa ele não devia ir além disso, porque ele.. porque o que eu pude perceber é que ele vai além do tempo de de carga horária que um trabalho normal, no domingo às 3 da manhã, o licenciando em Geografia, participante do residência pedagógica está preparando material e não porque ele não deixou de fazer, mas porque é tanta coisa que ele acaba tendo que utilizar desses horários pra poder conseguir entregar e as vezes nem chega a dormir, então é é justamente sobre isso, de como os aspectos psicológicos afetam o licenciando de Geografia ou de qualquer outra área, pensar mais no aspecto psicológico ou a valorização melhor do profissional, porque, eu acho muito pouco o que ele ganha pra está ali praticando o mês todo, porque não é só um dia, é o tempo todo, a semana toda, são todos os dias, todas as

horas e todos os minutos, e é isso”.

E o **residente Y** “Não, mas só agradecer mesmo por está no residência, pela oportunidade de passarmuita raiva (risos) e conseguir alcançar os objetivos porque realmente da muito trabalho, muito trabalho fazer atividade, produzir a aula, pesquisar conteúdos, mandar, fazer o vídeo, subir no *YouTube*, mandar pra esses alunos, é tipo assim, dois, três dias de muito estresse, não vamos mentir, porque ser professor tem isso, mas é muito gratificante quando a gente termina a aula e pode entregar pra eles, só isso”.

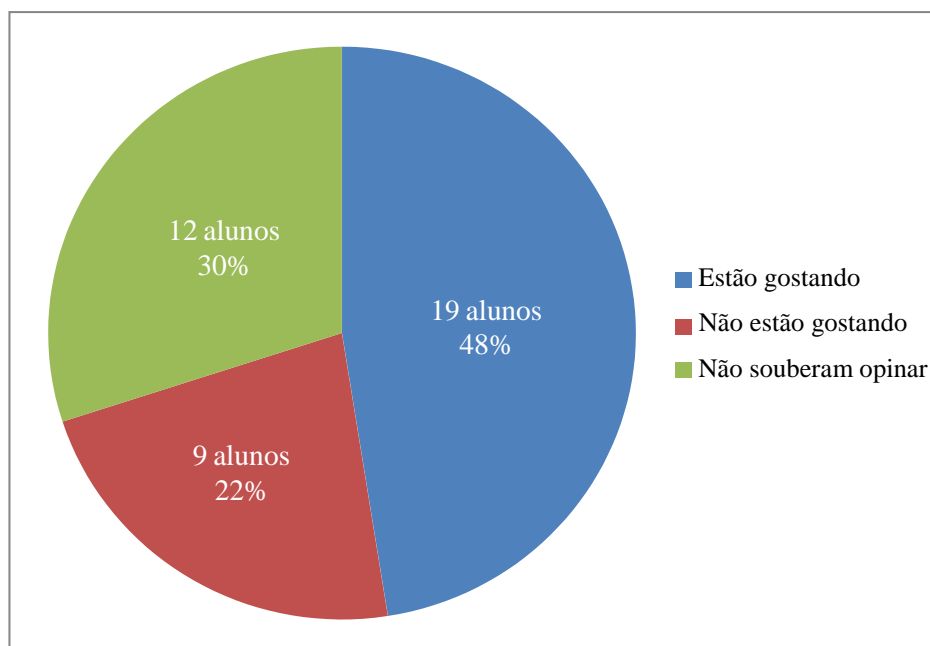
Diante das respostas dos residentes, é possível verificar algumas dificuldades quanto a realização do programa neste formato, principalmente na sobrecarga de atividades, planejamento e execução das aulas, como mencionado por estes. Estas dificuldades são reflexos direto da instauração do ensino remoto na Pandemia da COVID-19 e fez-se presente na vivência de muitos profissionais da educação, especialmente na do professor. No entanto, é importante adquirir novas perspectivas sobre essa conjuntura, e se perguntar: qual o papel do professor na atualidade? Que tipo de professor você quer ser? O professor durante a Pandemia ressignificou seu papel e suas práticas em sala de aula, tornando-se mais preparado para lidar com as diversas situações que podem existir no âmbito educacional.

### 4.3 Questionário com os Alunos

Foram aplicados questionários com os alunos das duas escolas pesquisadas, mas somente com as turmas pertencentes ao Subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica. Devido as dificuldades originadas, muitos alunos não puderam participar desta pesquisa, com isso, da Escola X obteve-se o retorno de 35 alunos, onde sete alunos pertencem a turma do 6º ano A ou 16AM, seis alunos da 16BM, quatro da 16CM, nove da 17AM, cinco da 17BM e quatro alunos da turma 17CM. Na Escola Y não foi possível conseguir tantos retornos, apenas 5 alunos responderam, três do 8º ano e dois da V etapa EJA, totalizando uma amostra final de 40 alunos.

A primeira pergunta realizada aos alunos foi se estavam gostando das aulas de forma virtual e que justificassem suas respostas. As respostas podem ser verificadas através do gráfico 1.

Gráfico 1 – Nível de satisfação dos alunos em relação as aulas remotas



Fonte: Araújo, 2021.

Nota-se que os alunos apresentaram opiniões distintas em relação as aulas no formato remoto, a maioria destes, correspondendo a 48% afirmaram que estão gostando das aulas virtuais, atribuindo esta satisfação por acharem mais fácil aprender dessa forma, terem mais tempo livre, ficarem mais protegidos, isto porque o ensino remoto possibilitou uma maior flexibilidade de horários e autonomia para os estudantes, permitindo estudar em casa e no seu próprio ritmo, alguns justificaram ainda que as aulas desse jeito estão muito legais, conseguem aprender muito e que queria que continuasse assim, reafirmando algumas vantagens de se estudar remotamente.

No entanto, existe uma parcela de alunos que não estão satisfeito com o ensino neste formato, representando 22% dos alunos questionados, pois como justificaram, sentem dificuldades em aprender, não conseguem se concentrar, os pais ficam reclamando e acham que presencialmente é melhor, nesse sentido compreende-se que a ausência do contato físico professor-aluno ou de um ambiente adequado para estudar, reflete diretamente no aprendizado dos estudantes, impossibilitando muitas vezes que estes consigam ter um desempenho positivo na realização das atividades propostas.

Os 30% restante revelam ter dúvidas sobre gostar ou não das aulas virtuais, mas justificaram de forma negativa, apresentando respostas idênticas dos que afirmaram não está gostando das aulas remotas e acrescentaram mais dois pontos de vista, quando mencionaram “As vezes eu quero tirar alguma duvida e o professor não ta online” e “Por que às vezes meus olhos dói por conta de eu estar no celular”. Esta porcentagem é preocupante uma vez

que o ensino remoto está acontecendo a um tempo e estes alunos não conseguiram criar ainda uma opinião formada sobre o ensino neste formato. O que levou os estudantes a não responderem objetivamente esse questionamento? E porque justificaram de forma negativa? É importante refletir sobre isso.

Constata-se que os problemas enfrentados pelos alunos durante as aulas virtuais são inúmeros e exigem uma atenção maior por parte das escolas, professores e familiares. Entretanto uma boa parte desses estudantes estão conseguindo obter um desempenho significativo neste mesmo período, alcançando um aproveitamento maior e/ou melhor dos conteúdos abordados.

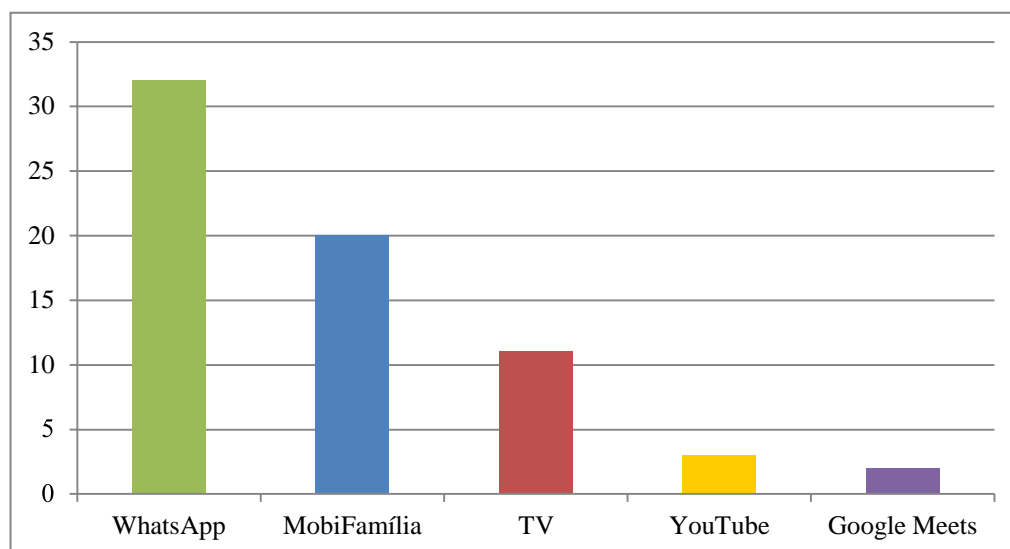
Na sequência foi solicitado aos estudantes que selecionassem quais plataformas, dentre as alternativas: *WhatsApp*, *Google Meets*, *YouTube*, *TV* e *Outros*, as aulas de Geografia na sua escola durante a Pandemia está acontecendo, as respostas podem ser verificadas na tabela 1 e gráfico 2.

Tabela 1 – Plataformas utilizadas no ensino remoto de Geografia segundo os alunos

Plataformas	Nº de vezes citadas
WhatsApp	32
Outros	20
TV	11
YouTube	03
Google Meets	02
Total	68

Fonte: Araújo, 2021.

Gráfico 2 – Ordem das plataformas mais utilizadas no ensino remoto de Geografia segundo os alunos



Fonte: Araújo, 2021.

Diante das respostas obtidas e apresentadas na tabela 1 e gráfico 2, verifica-se que quase todos os alunos questionados citaram que o *WhatsApp* está sendo utilizado para acompanhar as aulas de Geografia durante o ensino remoto, isto porque a ferramenta já se fazia presente na vida dos estudantes antes mesmo da Pandemia e devido a essa familiaridade e facilidade no manuseio da mesma, muitas escolas adotaram-na diante do contexto vivenciado.

Nota-se que a plataforma *MobiFamília* foi mencionada expressivamente pelos alunos, inserida por meio da opção “Outros” na referida questão, entretanto apenas os alunos da Escola X fazem o uso da mesma, pois trata-se de um projeto pertencente, até então, à rede municipal de ensino, que estabeleceu seu uso obrigatório durante a Pandemia para assegurar um acompanhamento escolar mais efetivo dos alunos.

Os estudantes também citaram a TV como plataforma utilizada durante o ensino remoto de Geografia, pois em meio às dificuldades de acesso a internet, aos dispositivos de celulares e computadores, por exemplo, a TV foi uma alternativa encontrada pelas escolas para contornar essas problemáticas originadas com o ensino na Pandemia.

Por fim, o *YouTube* e o *Google Meets* foram mencionados poucas vezes, por exigirem um consumo maior de dados e muitas vezes os alunos sequer possuem acesso as ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, muitas plataformas são utilizadas durante o ensino de Geografia na Pandemia, conforme as respostas dos alunos, e foram inseridas na tentativa de simplificar a chegada dos conteúdos para estes, no entanto, por se tratar de uma nova realidade vivenciada, o acesso a essas plataformas nem sempre se faz presente e disponível para todos.

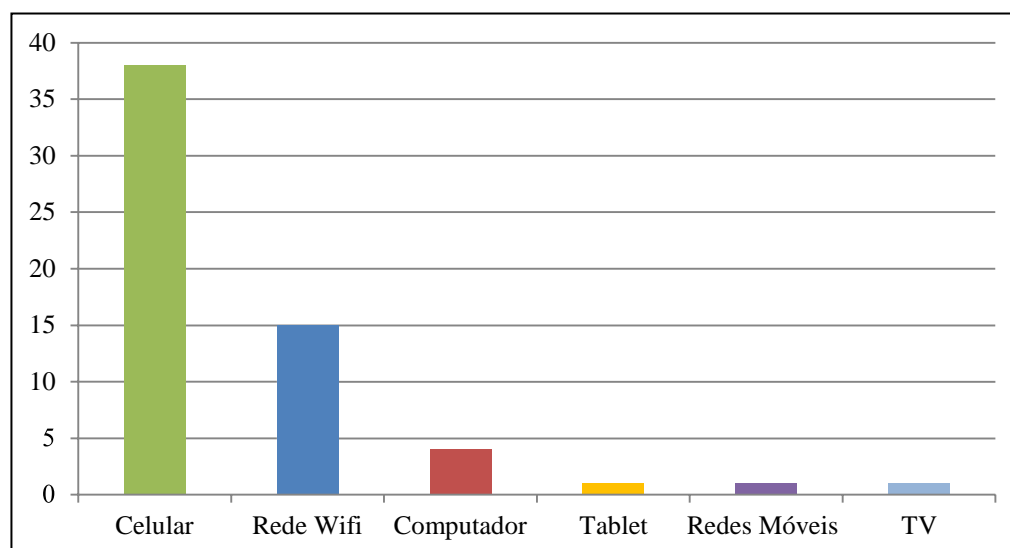
Em relação aos dispositivos tecnológicos, também foi pedido aos alunos que dentre as opções: Celular, Computador, Tablet, Rede Wifi, Redes Móveis e Outros, selecionassem as que usam para assistir as aulas virtuais de Geografia, os mesmos responderam conforme mostra a tabela 2 e gráfico 3.

Tabela 2 – Dispositivos usados pelos alunos nas aulas virtuais de Geografia

Dispositivos	Nº de vezes citadas
Celular	38
Rede Wifi	15
Computador	04
Tablet	01
Redes Móveis	01
Outros	01
Não respondeu	01
Total	61

Fonte: Araújo, 2021.

Gráfico 3 – Ordem dos dispositivos mais utilizados pelos alunos nas aulas virtuais de Geografia



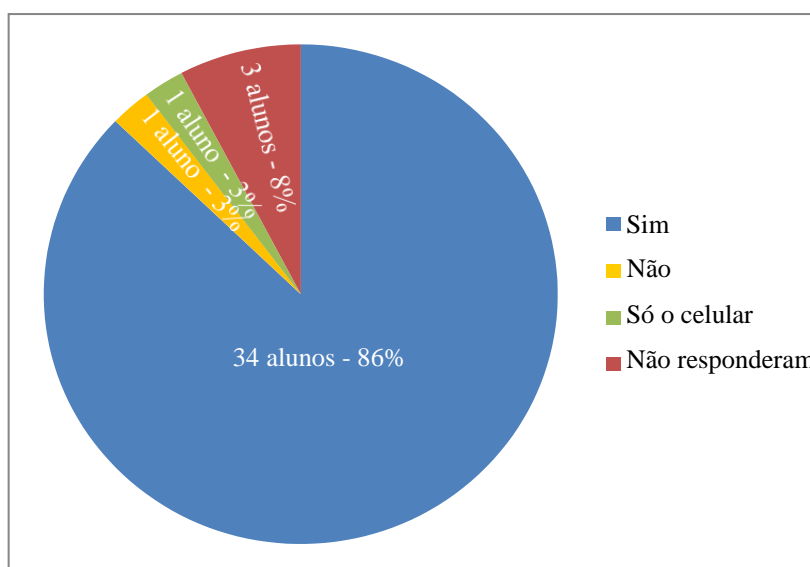
Fonte: Araújo, 2021.

Segundo os alunos, o dispositivo mais utilizado para assistir as aulas de Geografia

remotamente está sendo o celular, pois é o aparelho que se fazia presente na vida cotidiana das pessoas e se mostrou acessível durante a pandemia. A rede wifi também foi mencionada, uma vez que facilita e permite uma conexão mais rápida aos conteúdos das aulas e materiais disponíveis na internet, mas nem todos os alunos tem acesso a essa rede de internet, assim, fazem o uso dos dados móveis. O computador, tablet e TV foram citados poucas vezes pelos alunos. Dito isto, nota-se que os dispositivos tecnológicos desempenham papel fundamental para que os alunos consigam acessar os conteúdos trabalhados na disciplina, auxiliando de forma prática o processo de ensino e aprendizagem no período remoto, no entanto, como já discutido em momentos anteriores, o acesso a estas ferramentas não é igual para todos, seja por falta de conhecimento quanto a seu uso ou ainda pelo custo financeiro de adquiri-los, tornando assim esse processo de aprendizado mais difícil para alguns estudantes.

Com base na questão anterior, foi perguntado para aos estudantes se o uso dessas tecnologias está sendo importante durante as aulas na Pandemia e que justificassem a sua resposta, as respostas obtidas podem ser verificadas no gráfico 4.

Gráfico 4 – Opinião dos alunos sobre a importância das tecnologias nas aulas remotas



Fonte: Araújo, 2021.

Conforme o gráfico 4, a maioria dos alunos, correspondendo a 86% dos questionados, afirmaram que o uso das tecnologias está sendo importante durante as aulas na Pandemia e apresentaram justificativas diversas, como: “sem ela ficava difícil de estudar; ajudar muito o desempenho; faz as pessoas se aproximarem; podemos interagir com o professor; e é o único meio de comunicação que eu tenho na escola”, com isso, é possível compreender que



Me ajudando muito	11
Não respondeu	04
Na minha opinião é melhor na escola	02
Só o celular, porque é o único que eu sei mexer	02
Podemos interagir com o professor	01
Marcar a presença	01
Nem todos os alunos tem esses aparelhos ou rede de wi-fi	01
Total	40

Fonte: Araújo, 2021.

Conforme as respostas exibida na tabela 3, observar-se que 46% dos alunos compreendem as Tecnologias de Informação e Comunicação a partir das experiências vivenciadas no atual cenário pandêmico, pois devido o isolamento social estabelecido, as tecnologias foram o único meio viável para estabelecer contato entre as pessoas, no âmbito educacional não foi diferente, permitiram o prosseguimento das aulas, a interação com o professor, como citado na tabela e apresentaram-se como facilitadora nesse processo na medida em que colaboram na assimilação dos conteúdos por parte dos estudantes, conforme mencionado por 27% dos questionados. Alguns alunos entendem as TICs como sendo o aparelho de celular, devido ser o único que sabe manusear; uma forma de está presente nas aulas e que são os aparelhos ou rede de wi-fi, mas que nem todos os alunos possuem acesso. Assim, apesar das especificidades de cada resposta, as TICs englobam todas as percepções citadas pelos alunos. Houve alunos que não expressaram seu entendimento e ainda quem justificou que prefere de forma presencial.

Foi solicitado aos alunos que citassem uma ou mais dificuldade(s) para aprender os conteúdos de Geografia de forma online, as respostas citadas podem ser verificadas na tabela 4.

Tabela 4 – Dificuldades apontadas pelos alunos com o ensino remoto

Respostas	Nº de vezes citadas
A explicação em sala de aula	19
Não sente dificuldade	10

Concentração	07
Não respondeu	04
Dificuldades de acesso com tecnologias	04
Nem todos os conteúdos estão no livro	01
A falta de diálogo aberto com o professor	01
Minha vista dói se eu fico muito tempo olhando pra tela	01
Total	47

Fonte: Araújo, 2021.

A maior dificuldade apontada pelos alunos, conforme mostra a tabela 4, diz respeito à explicação em sala de aula, uma vez que o ensino remoto gerou uma quebra na rotina escolar que estes já estavam habituados presencialmente, principalmente na relação professor-aluno, na metodologia e didática do professor, gerando um desconforto por parte dos alunos em se adaptar a este formato, e como afirmaram existe ainda “a falta de diálogo aberto com o professor”, pois os horários de disponibilidade para conversar ou esclarecer alguma dúvida, muitas vezes não coincide com o horário do professor.

Outro fator mencionado foi a dificuldade de se concentrar, uma vez que nem sempre os estudantes possuem um ambiente adequado para estudar em casa, seja pelo barulho constante, preocupações que vem a tona com o próprio período de Pandemia ou por bloqueios que estes têm em aprender fora da escola. O acesso às tecnologias também foi citado pelos alunos, e isso se dá tanto por razões econômicas, devido o próprio custo dos equipamentos ou serviços internet, como por falha nos aparelhos, na conectividade, além da falta de conhecimento ao manusear as ferramentas.

Destaca-se também que devido a exposição constante às telas dos celulares ou computadores, pode provocar um incômodo na visão, gerando muitas dores, como ressaltado por um dos alunos. Uma parcela considerável dos alunos, correspondendo a 21% dos questionados, afirmaram que não estão tendo dificuldades em relação ao ensino remoto, essa opinião pode ser entendida por estes alunos conseguirem se adaptar melhor a esse formato de ensino. Os demais estudantes não responderam à pergunta.

Solicitou-se também para que os mesmos citassem uma ou mais facilidade (s) para aprender os conteúdos de Geografia de forma online, a tabela 5 apresenta as respostas citadas

pelos alunos.

Tabela 5 – Facilidade apontada pelos alunos com o ensino remoto

<b>Respostas</b>	<b>Nº de vezes citadas</b>
Os áudio e vídeos explicativos ajudam muito	16
Fazer pesquisa na internet	05
Não respondeu	05
Eu fico mais interessada	03
Nenhuma	03
Sinto facilidade quando estou sozinho	02
Os professores são atenciosos	02
Total	36

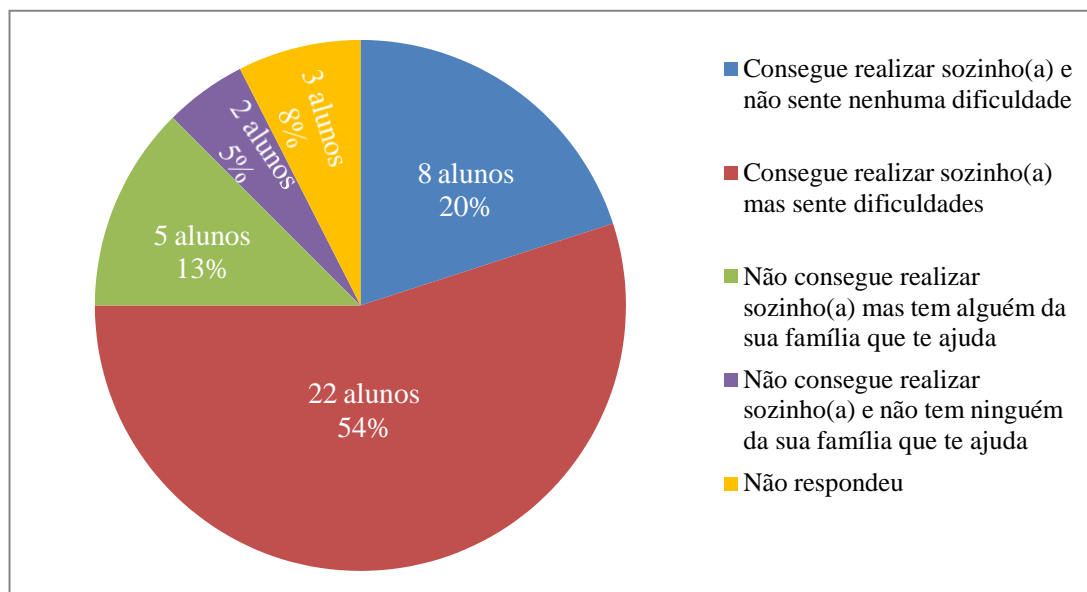
Fonte: Araújo, 2021.

Em relação as facilidades para aprender os conteúdos de Geografia de forma online, a maior parte dos estudantes que fizeram parte da pesquisa afirmaram que “Os áudio e vídeos explicativos ajudam muito”, pois esses recursos tem a capacidade de transmitir de forma rápida e clara os conteúdos estudados, descomplicando assuntos que venham a ser mais complexos. A pesquisa na internet, possibilita o acesso a uma vasta variedade de conteúdos, permitindo que estes complementem o entendimento adquirido em sala de aula de forma eficaz.

Conforme mostra ainda a tabela 5, despertou um interesse maior dos estudantes na medida em que novos recursos puderam ser introduzidos para dinamizar as aulas, inovando as práticas de ensino no formato remoto. Alguns ainda demonstraram facilidade em estudar sozinhos, mesmo que de casa, comprovando que um ambiente de estudo adequado faz toda diferença no momento da aprendizagem dos alunos, e os professores desempenharam papel significativo na tentativa de simplificar esse processo, buscando orientar estes de modo acessível, atentando-se as particularidades de cada estudante.

Em relação ao grau de dificuldade para realizar as atividades que o professor de Geografia passar, os alunos responderam conforme mostra o gráfico 5.

Gráfico 5 – Grau de dificuldade dos alunos na realização das atividades remotas



Fonte: Araújo, 2021.

Os resultados obtidos mostram que 54% dos alunos questionados conseguem realizar as atividades sozinho mas sentem dificuldades, isto pode está relacionado a diversos fatores, como por exemplo, a ausência do contato entre professor e aluno e a falta de concentração no momento dos estudos, comprometendo assim a capacidade dos alunos de desenvolver determinadas tarefas.

A participação familiar desempenha um papel importante na vida escolar dos alunos. Mesmo que estes apresentem dificuldades em realizar algumas atividades, quando os pais ou responsáveis incentivam e se fazem presentes no momento dos estudos, os resultados tendem a ser mais positivos para os estudantes, quando isso não acontece, estes tendem a sentir maiores dificuldades e consequentemente apresentam resultados não muito satisfatório. Alguns alunos, correspondendo a 20% dos questionados, afirmaram que consegue realizar as atividades sozinho e não sente nenhuma dificuldade, e o restante dos alunos não responderam a pergunta.

Foi perguntado aos alunos o que precisa melhorar nas aulas online, os mesmos responderam conforme mostra a tabela 6.

Tabela 6 – Melhorias citadas pelos alunos no ensino remoto

Respostas	Nº de vezes citadas
Nada	17
A explicação do conteúdo pelo professor	07

Volta as aulas presenciais	06
Uma melhora no sistema do mobifamilia	05
Horário das aulas	04
Por vídeo sério um pouco melhor	02
Distribuir Internet de graça para as famílias que não tem condições	01
Total	42

Fonte: Araújo, 2021.

A maioria dos alunos, equivalente a 40% dos estudantes questionados, afirmaram que não precisa mudar nada nas aulas remotas, justificando que as aulas estão ótimas do jeito que está. Mas será mesmo que o ensino remoto não precisa melhorar em nada? Pois como mencionado em discussões anteriores, o aproveitamento positivo durante período está fortemente associado a realidade de cada aluno, ao tempo em que alguns sentiram facilidade com as aulas virtuais e possuíram acesso às tecnologias básicas para acompanhar as aulas, outro não tiveram a mesma experiência, o que dificultou ainda mais o processo de adequação destes ao formato inserido, como citado por 14% dos alunos, onde preferem as aulas presenciais.

A explicação do professor e o horário das aulas também foi mencionado como pontos de melhorias no ensino remoto, conforme justificado por alguns estudantes “muitos alunos ficam sem entender mais aí tem o grupo que fica aberto para tirar dúvidas” e “o horário tipo a aula é sete em ponto aí tem vez que é os professores abrem o grupo 7:30 ou 7:40 aí eu acordo umas 6:30 A aula não é no watts mais de lá eles nós explica as coisas”. Teve estudante que sugeriu ainda que as aulas por vídeo seriam melhor, que distribuissem internet gratuita para as famílias carentes e que houvesse melhoras nas plataformas pelas quais estão assistindo as aulas virtuais.

Diantes das respostas obtidas verifica-se que a contruibuição dos alunos na discussão a respeito de melhorias no ensino remoto é fundamental, uma vez que estes compõem uma das partes mais afetadas com o cenário que se instaurou na educação nos últimos anos, principalmente por se tratar de alunos pertencentes a rede pública de ensino, deste modo, ouvi-los é necessário para que as escolas e professores busquem novas perspectivas e possibilidades para direcionar o processo de ensino e aprendizagem desses estudantes durante a Pandemia da COVID-19.

Por fim, foi deixada uma questão sugestiva, perguntando se os alunos gostariam de comentar algo a mais que não foi dito nas questões anteriores, a maioria dos alunos responderam que não, entretanto quatro alunos fizeram algumas colocações, onde dois destes afirmaram querer que volte as aulas presenciais, um outro relatou dificuldades no dispositivo celular e é difícil nessa Pandemia os alunos tirarem nota boa e por fim o último aluno disse “I feel kind of sad” que traduzindo significa “Eu me sinto meio triste”.

É notório que inúmeros problemas perpassam a configuração do ensino remoto durante a Pandemia, como mencionado pelos os alunos diversas vezes, entretanto um ponto que merece destaque é a saúde mental desses estudantes. Se antes essa questão já se fazia presente no âmbito educacional, durante a Pandemia os cuidados devem ser redobrados por parte de toda a comunidade escolar, pois muitos estudantes demonstram está fragilizados emocionalmente para lidar com a realidade pandêmica vivenciada, seja por medo de ser contaminado pelo vírus ou de perder um ente querido, além das dificuldades geradas com as mudanças repentina de sua rotina.

Portanto, é necessário está atento a qualquer sinal manifestado pelo aluno, como desestímulo nas aulas, ansiedade e tristeza recorrente, entre outros, e é importante que os gestores, professores e familiares sejam ponto de apoio para os estudantes, ajudando-os a procurar ajuda com um profissional e estimulando conversarem sobre suas emoções, essas atitudes fazem toda diferença.

#### 4.4 Questionário com os Gestores

Foram aplicados questionários com os gestores das duas escolas trabalhadas na pesquisa, da Escola X, obtiveram-se respostas do Diretor e da Pedagoga (Gestores A e B) e da Escola Y, as respostas da Diretora e Coordenadora (Gestores C e D). O quadro 2 apresenta brevemente a identificação dos gestores questionados.

Quadro 2 – Identificação dos gestores das escolas pesquisadas

<b>Gestores</b>	<b>Sexo</b>	<b>Escola</b>	<b>Cargo</b>
<i>Gestor A</i>	Masculino	Escola X	Diretor
<i>Gestor B</i>	Feminino	Escola X	Pedagoga
<i>Gestor C</i>	Feminino	Escola Y	Diretora
<i>Gestor D</i>	Feminino	Escola Y	Coordenadora

Fonte: Araújo, 2021.

A primeira pergunta realizada aos gestores foi se a escola estava pronta para retomar as atividades no formato remoto, solicitando que estes justificassem suas respostas, verifica-se as respostas obtidas nas no quadro 3.

Quadro 3 – Nível de preparo das escolas para o ensino remoto

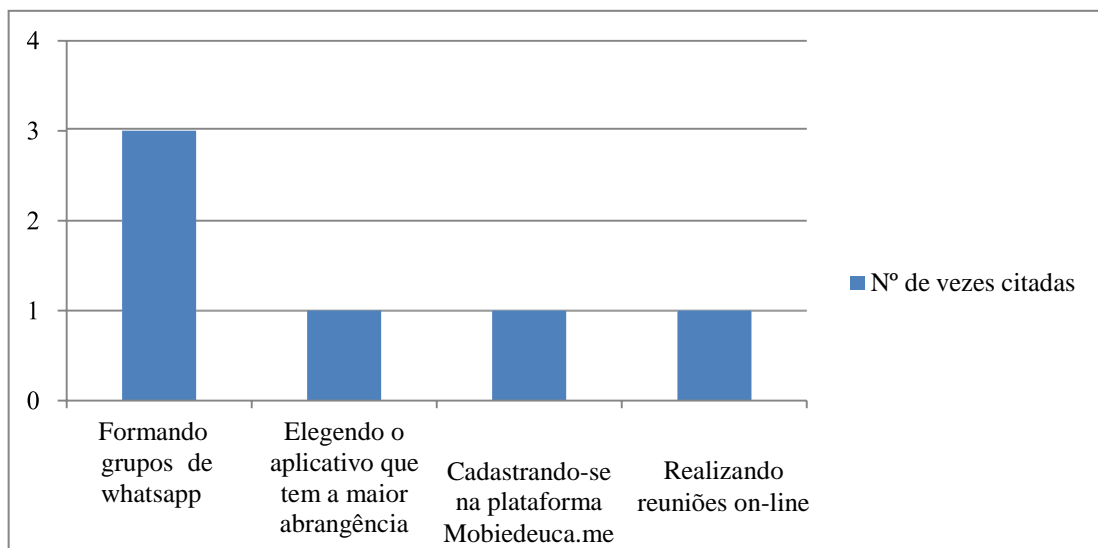
<i><b>Gestores</b></i>	<b>Respostas</b>
<i>Gestor A</i>	Ñ. As atividades remotas foram o único meio possível para amenizar os prejuízos causados pela pandemia.
<i>Gestor B</i>	Sim. Porque era o único meio possível diante da realidade pandêmica
<i>Gestor C</i>	De início não estávamos preparado ,pois tudo isso era muito novo para todos
<i>Gestor D</i>	Não, pois tudo isso era muito novo para todos .

Fonte: Araújo, 2021.

Detaca-se primeiramente que a Escola X começou as atividades remotas em junho (2020) e a Escola Y, em agosto (2020), nesse sentido, analisando o quadro 3, percebe-se que as escolas não estavam preparadas para retomar as aulas remotamente e alguns fatores podem está associados a essa condição, pois muitas escolas não disponibilizavam dos recursos essenciais para executar tais atividades, seja financeiro, tecnológico, psicológico, entre outros, mas se viram obrigadas a inserir o “novo” formato dentro da sua realidade e dos seus alunos. Entretanto, apesar das barreiras encontradas diante do ensino remoto, as escolas estão conseguindo prosseguir e assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Com base na pergunta anterior foi questionado aos gestores de que forma a escola se organizou para trabalhar remotamente, as respostas podem ser verificadas no gráfico 6.

Gráfico 6 – Organização realizada pelas escolas para o ensino remoto



Fonte: Araújo, 2021.

De acordo com o gráfico 6 verifica-se que as escolas conseguiram, diante do cenário pandêmico instaurado, traçar estratégias para direcionar a continuidade do ano letivo no formato remoto, puderam se planejar por meio de reuniões online e assim definir qual ferramenta digital o ensino seria mediado, o *WhatsApp* foi eleito por ser uma plataforma de maior praticidade e já ser utilizada como forma de comunicação por muitos alunos, professores e gestores antes mesmo da Pandemia, e a Escola X ainda fez o uso do aplicativo *MobiFamília* para acompanhar o desempenho escolar de seus alunos.

Na sequência foi perguntado aos gestores quais os desafios enfrentados pela escola durante esse período de Pandemia, as respostas citadas podem ser verificadas na tabela 7.

Tabela 7 – Desafios enfrentados pelas escolas durante a Pandemia segundo os gestores

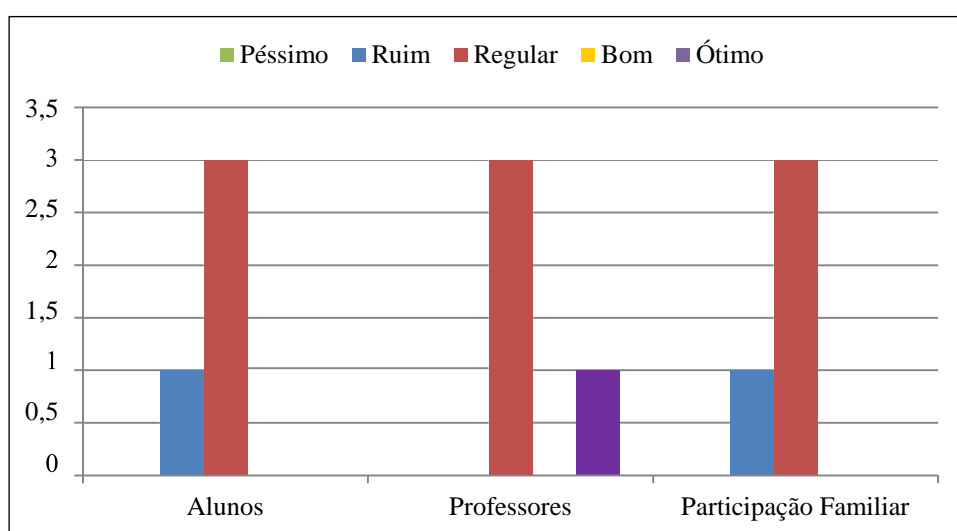
Respostas	Nº de vezes citados
Evasão escolar	03
Pouca participação dos alunos	03
Alunos desestimulados	02
Mobilizar a comunidade escolar	01
Manter um vínculo com os alunos sem condições de ter acesso as mídias	01
Total	10

Fonte: Araújo, 2021.

Diante das respostas obtidas, observa-se que os maiores problemas enfrentados pelas escolas diz respeito aos alunos, em tentar incluir estes no formato de ensino adotado, se presencialmente os problemas citados já se faziam presentes, agora, agravaram-se ainda mais, no entanto, é notável que as escolas estão cientes dessa realidade e estão fazendo o possível para diminuir os impactos causados na educação pela Pandemia da COVID-19.

Quanto ao desempenho dos alunos, professores e participação familiar no ensino remoto, os gestores avaliaram conforme mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Avaliação dos gestores quanto ao desempenho escolar no ensino remoto



Fonte: Araújo, 2021.

Analisando o gráfico 7 percebe-se que o desempenho escolar dos alunos e a participação familiar, segundo os gestores, não se encontra de maneira tão satisfatória, esta situação pode ser reflexo direto das mudanças ocasionadas pela Pandemia da COVID-19 na vida das pessoas. Neste sentido, o desempenho obtido não pode ser justificado e generalizado à falta de compromisso das partes envolvidas, mas significa dizer que é necessário levar em consideração a realidade de cada indivíduo e os motivos que levaram a obter tais resultados.

Em relação ao desempenho dos professores, nota-se que houve uma percepção diferente por parte dos gestores, se comparado aos alunos e familiares, a estes profissionais foi atribuído uma satisfação maior e/ou melhor em relação a sua atuação durante o ensino remoto, frutos de contantes esforços que estes vêm apresentando para superar as dificuldades originadas pela Pandemia e garantir o ensino da melhor forma possível para os estudantes.

Os gestores foram questionados se a escola deu suporte aos alunos que não possuíam acesso a internet e/ou aos dispositivos eletrônicos para assistirem as aulas remotas e que

justificassem suas respostas, verifica-se as respostas dadas no quadro 4.

Quadro 4 – Suporte fornecido aos alunos pelas escolas durante o ensino remoto

<i><b>Gestores</b></i>	<b>Respostas</b>
<i>Gestor A</i>	Alem das aulas veiculadas na tv, a escola também disponibilizou semanalmente atividades impressas para os alunos sem conexão com a internet.
<i>Gestor B</i>	Sim. Disponibilizou atividades impressas para os alunos que não tem acesso à internet
<i>Gestor C</i>	Sim ,, realizando a entrega de atividades impressas para os alunos que não tinha internet, aulas do canal educação.
<i>Gestor D</i>	Sim, realizando a entrega de atividades impressas na escola; Aulas do canal educação.

Fonte: Araújo, 2021.

De acordo com as respostas obtidas, houve preocupação por parte das escolas em fornecer suporte para os alunos durante as aulas virtuais, seja por meio de atividades impressas, aulas pelo o *YouTube* através do canal educação e aulas na TV, como mencionado pelos gestores, dessa forma, o suporte escolar consistiu em ação fundamental para reforçar o compromisso que as escolas possuem para com sua comunidade, principalmente em em tempos de Pandemia, onde muitas famílias não possuíam os recursos básicos para retomada das aulas no formato remoto.

Foi questionado também aos gestores se a escola deu suporte aos professores e que justificassem suas respostas, as respostas obtidas podem ser verificadas no quadro 5.

Quadro 5 – Suporte fornecido aos professores pelas escolas durante o ensino remoto

<i><b>Gestores</b></i>	<b>Respostas</b>
<i>Gestor A</i>	A escola ofertou cursos em forma de oficinas para auxiliar nos professores com maior dificuldade ou pouco conhecimento em tics
<i>Gestor B</i>	Sim. Realizando reuniões on-line e inserindo-os no grupo de apoio técnico
<i>Gestor C</i>	Sim, realizando reuniões virtuais
<i>Gestor D</i>	Sim, realizando reuniões virtuais

Fonte: Araújo, 2021.

Conforme as respostas dada pelos gestores, as escolas também deram suporte aos professores por meio de reuniões virtuais, ofertas de cursos no formato de oficinas e apoio técnico através de grupos que foram organizados. Sabe-se que os professores estavam

acostumados com a dinâmica presencial de suas aulas, entretanto, com introdução das tecnologias nesse novo contexto do ensino, ocorreu uma reviravolta nas práticas pedagógicas deste profissional, assim, o suporte fornecido pelas escolas foi essencial para amparar os professores neste momento, principalmente os que não detinham conhecimento do uso das tecnologias.

Quando perguntados se o uso dos meios tecnológicos no auxílio das aulas remotas durante a Pandemia foram importantes, os gestores responderam conforme mostra o quadro 6.

Quadro 6 – Opinião dos gestores sobre a importância das tecnologias no ensino remoto

<b>Gestores</b>	<b>Respostas</b>
<i>Gestor A</i>	Sim. Sem eles não seria possível a manutenção da oferta de ensino aos alunos.
<i>Gestor B</i>	Sim. Porque possibilitou a continuidade das atividades escolares e o acesso às informações
<i>Gestor C</i>	Sim, pois sem os mesmos seria mais difícil.
<i>Gestor D</i>	Sim, pois sem os mesmos seria tudo mais difícil

Fonte: Araújo, 2021.

De acordo com as respostas dos gestores, as tecnologias foram sim importantes durante o ensino remoto, especialmente por não interromper as atividades durante esse período e por facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos professores e estudantes, se mostrando como forte aliada na educação, visto que permitiu que as aulas se tornassem mais interessante e criativa para os alunos.

Foi solicitado aos gestores que citassem um ponto negativo do ensino remoto durante a Pandemia, as respostas citadas pelos gestores podem ser verificadas na tabela 8.

Tabela 8 – Pontos negativos do ensino remoto citado pelos gestores

<b>Respostas</b>	<b>Nº de vezes citadas</b>
Nem todos os alunos têm acesso à internet	03
Pouco proveito por parte dos alunos	02
Pouco proveito por parte dos professores	01
Total	06

Fonte: Araújo, 2021.

Os pontos negativos no ensino remoto, como citado pelos gestores, atingiram

diretamente os alunos e professores, a falta de acesso às tecnologias pelos alunos está associada principalmente pelo fator econômico que se faz presente a realidade brasileira e que se evidenciaram durante a Pandemia. A falta de proveito pelos alunos e professores pode ser justificada pela quebra na rotina que estavam acostumado, provocando um certo “desistímulo” por não saber se adaptar e lidar com a configuração da nova realidade do ensino.

Na sequência, os gestores tiveram que citar um ponto positivo do ensino remoto durante a Pandemia, verifica-se as respostas citadas na tabela 9.

Tabela 9 – Pontos positivos do ensino remoto citado pelos gestores

<b>Respostas</b>	<b>Nº de vezes citadas</b>
Maior uso das tics no processo de ensino aprendizagem.	03
O começo de uma nova era	02
A escola a usar essa modalidade ã perdeu o vínculo com os alunos	01
Muitos tiveram que se reinventar	01

Fonte: Araújo, 2021.

Quanto aos pontos positivos, os gestores associaram às possibilidades que as tecnologias proporcionaram para o ensino, pois permitiram a permanência do contato com os alunos e ao fazer o uso das tecnologias, novas práticas foram incrementadas no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para este momento e os próximos pós-pandemia que virão.

Foi perguntado aos gestores se após a Pandemia o uso das tecnologias no ensino presencial ainda será adotado pela escola os mesmos responderam de acordo com o quadro 7.

Quadro 7 – Opinião dos gestores sobre a adoção das TICs pós-pandemia pelas escolas

<b>Gestores</b>	<b>Respostas</b>
<i>Gestor A</i>	Talvez ã. Porque a maioria dos alunos ã tem condições financeiras para adquirir internet.
<i>Gestor B</i>	Sim. Pois o uso das tecnologias é fundamental para o ensino
<i>Gestor C</i>	Sim .pois o uso da tecnologia e muito importante
<i>Gestor D</i>	Sim, pois independente do que estiver acontecendo no mundo as tics serão sempre uma ferramenta de grande utilidade.

Fonte: Araújo, 2021.

Analisando as respostas dos gestores, percebe-se que todo o conhecimento desenvolvido com o uso das tecnologias no ensino remoto, serão aproveitados posteriormente, entretanto, como nem todos os alunos possuem acesso a esses dispositivos tecnológicos, é preciso planejamento das escolas para traçar caminhos que viabilizem a inserção das TICs no contexto educacional após a Pandemia.

Por fim, foi deixada uma questão sugestiva, perguntando se os gestores gostariam de acrescentar algo a mais que não foi mencionado nas questões anteriores, todos afirmaram que não, com isso nenhuma observação foi acrescida diante do questionário realizado.

## 5 CONCLUSÃO

Em virtude do que foi mencionado no decorrer da pesquisa torna-se indiscutível os benefícios que as tecnologias promovem quando inseridas no contexto educacional, visto que auxiliam e facilitam o trabalho do professor na medida em que proporcionam ao alunado uma aprendizagem significativa dos conteúdos estudados. No entanto, o modo como essas ferramentas digitais foram inseridas no contexto educacional brasileiro, nos anos de 2020-2021, provocou uma série de mudanças que refletiram diretamente na realidade da comunidade escolar.

Dessa forma, a pesquisa buscou analisar como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) mediarão o processo de ensino e aprendizagem em duas escolas do Subprojeto de Geografia do Programa Residência Pedagógica – UESPI durante a Pandemia da COVID-19.

Sendo assim, com base na análise e interpretação dos dados coletados das entrevistas e questionários aplicados, constatou-se que o uso das TICs no ensino remoto foram fundamentais, pois possibilitaram a continuidade das aulas de Geografia, uma vez que, foi através da utilização dos dispositivos tecnológicos e plataformas virtuais, que os professores conseguiram ministrar suas aulas e estabelecer contato com os alunos. Além disso, trouxeram inovações para dentro das salas de aulas, permitindo explorar plataformas digitais como a *Internet, YouTube, WhatsApp, Instagram*, etc, que foram aliadas à metodologia do professor para ensinar os conteúdos da disciplina.

A pesquisa revelou ainda algumas dificuldades durante as aulas remotas, como: sobrecarga de atividades, ausência das tecnologias necessárias para acompanhar as aulas, dificuldades no manuseio das ferramentas, pouca interação e participação dos alunos, dentre outras. No entanto, diante desses desafios, a escola, professores e residentes buscaram criar, planejar e desenvolver estratégias educativas que garantissem a aprendizagem dos alunos com qualidade.

Deste modo, é válido pontuar que, para as TICs serem introduzidas no ensino durante e pós-pandemia de maneira eficiente, tal ação não depende somente do planejamento dos gestores e professores das escolas em buscar meios que viabilizem essa proposta, é necessário que haja um investimento de qualidade na educação brasileira desde sua base.

Portanto, espera-se que o trabalho realizado possa contribuir para novas reflexões acerca da configuração que o ensino assumiu nos últimos anos (2020-2021), pois os impactos gerados serão perceptíveis e vão refletir no âmbito educacional durante anos, seja positiva ou

negativamente. E que possibilite o despertar dos atuais e futuros professores, em especial da Geografia, quanto ao constante aperfeiçoamento profissional, mantendo-se sempre atualizado e preparado para as transformações que ocorrem no mundo contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. **A tecnologia na educação e a situação escolar**. Disponível em: <<https://fce.edu.br/blog/a-tecnologia-na-educacao-e-a-situacao-escolar/#top>>. Acesso em: 4 jan. 2022.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.8, n.3, p. 348 – 365, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>>. Acesso em: 5 jan. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156 p.
- CARDOSO, C.; QUEIROZ, E. D. Reflexão sobre o ensino da Geografia – desafios e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 18., 2016, São Luís, **Anais [...]**. São Luís: 2016. p. 1-10.
- CARTONI, D. M. Ciência e conhecimento científico. **Anuário da produção acadêmica docente**. São Paulo, v. 3, n.5, p. 9 - 34, abr. 2009.
- CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 1., 2010**, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: MEC/SEB, 2010. p. 1-16.
- CEDRO, P. É. P.; MORBECK, L. L. B. Tecnologias de Informação e Comunicação no Âmbito da Educação em uma Sociedade Contemporânea. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n. 45. p. 420-432, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1712/2726>>. Acesso em: 23 fev. 2022.
- COSTA, A. P. **Ensinar Geografia: a luta contra o tradicionalismo através das metodologias e dos recursos de ensino**. Orientadora: Edinilza Barbosa dos Santos. 2011. 55 f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Geografia, Departamento de Geo-História, Universidade Estadual da Paraíba, Garabira. 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1004/1/PDF%20-%20Alcione%20Pereira%20da%20Costa.pdf>>. Acesso em: 1 de jan 2022.
- FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 4 ed., São Paulo, Atlas, 2008.
- JAKIMIU, C. C. L. O ensino da geografia no período técnico-científico-informacional. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO, CIDADANIA E EXCLUSÃO: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO, 4., 2015, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Realize, 2015. p. 1-12.
- JESUS, E. T.; SILVA, J. G. O uso das TICs no meio educacional: um estudo bibliográfico. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 11., 2018, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: UNIT, 2018. p. 1-11.
- MACÊDO, H. C.; SILVA, R. O.; MELO, J. A. B. O uso das TIC's na aprendizagem de

conceitos cartográficos e geográficos no ensino fundamental. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 6, n. 10, p. 88-105, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N10/Art-6-Revista-Ensino-Geografia-v6-n10-Macedo-Silva-Melo.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2022.

MACÊDO, R. C.; MOREIRA, K. S. M. Ensino de geografia em tempos de pandemia: vivências na Escola Municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza – CE. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 2, n. 2, p. 70-89, 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/2993/3086>>. Acesso em: 6 jan. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARQUES, R. C.; SILVEIRA, A. J. T.; PIMENTA, D. N. A pandemia de Covid-19: interseções e desafios para a história da saúde e do tempo presente. In: SIQUEIRA, T. R. et al. (org.). **Coleção história do tempo presente**: volume 3. Boa Vista: Editora da UFRR, 2020. p. 225-249.

MODROW, E. S.; SILVA, M. B. A escola e o uso das tic: limites e possibilidades. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, 2013. Curitiba: SEED/PR., 2016. v.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_uepg\\_ped\\_artigo\\_elizabeth\\_santanna\\_modrow.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_elizabeth_santanna_modrow.pdf)>. Acesso em: 23 fev. 2022.

OLIVEIRA, I. R. D.; MORAIS, I. R. D. As TICs no ambiente escolar: novas possibilidades de aprendizagem no ensino de geografia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019b, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Realize, 2019b. p. 1-10.

\_\_\_\_\_, I. R. D.; MORAIS, I. R. D. O uso das TICs no ensino de geografia: das contribuições as dificuldades. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019a, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: Realize, 2019a. p. 1-12.

OLIVEIRA, M. S. L. *et al.* **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020.

OLIVEIRA, V. H. N. Como fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da Covid-19? Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/download/18139/1125613955>>. Acesso em: 23 fev. 2022.

\_\_\_\_\_, V. H. N. O papel da geografia diante da pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura (Boca)**, Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 79-85, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufrr.br/boca/article/view/Nedel/>>. Acesso em: 7 jan. 2022.

OLIVEIRA, V. V. **Geografia Escolar e Tecnologias Digitais: desafios da prática docente diante o ensino remoto emergencial (ERE)**. 2020. 37 f. Artigo (Graduação em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SANTOS, C.F. R. **Tecnologias de Informação e Comunicação**. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/830>>. Acesso em: 4 jan. 2022.

SANTOS, N. F. *et al.* O uso das geotecnologias no ensino da geografia. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: PUCPR, 2015. p. 9946-9957.

SILVA, M. J. S.; NASCIMENTO, L. F. A.; FELIX, P. W. S. A. Ensino remoto e educação geográfica em tempos de pandemia. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: Realize, 2020. p. 1-10.

SOBRINHO JUNIOR, J. F.; MORAES, C. C. P. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/download/18249/8708>>. Acesso em: 5 jan. 2022.

SOUTO, J. C.S. MORAIS, N. R. Ensino de geografia em tempos de pandemia: desafios do ensino remoto e das tecnologias na prática docente. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 12, n. 22, p. 102-118, jan./jun. 2021. Disponível em: < <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N22/Art6-v12-n22-Revista-Ensino-Geografia-Souto-Morais.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2022.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS PROFESSORES

Professor: \_\_\_\_\_

### Dados de Identificação

- Qual sua área de formação
  - Em qual instituição se formou
  - Há quanto tempo
  - Desde quando você atua como docente
  - Quais turmas você ministra aula na Escola
- 
- 1) Como você ministra suas aulas remotas na escola?
  - 2) Você sabe o que são as TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação?
  - 3) Como as TICs estão auxiliando no processo de ensino e aprendizagem de Geografia durante a Pandemia?
  - 4) Quais os desafios encontrados durante esse período?
  - 5) Quais meio tecnológicos utiliza para ministrar suas aulas remotamente?
  - 6) Houve dificuldades no manuseio destas ferramentas?
  - 7) Você recebeu algum treinamento para trabalhar remotamente?
  - 8) Como se deu o desempenho dos alunos nas aulas e atividades durante a Pandemia?
  - 9) O que mudou na sua prática de ensino comparado ao presencial?
  - 10) Quais sugestões você daria para dinamizar as aulas de Geografia, através das TICs, no ensino remoto?
  - 11) Gostaria de acrescentar algo a mais que não foi mencionado?

## APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS RESIDENTES

Residente: \_\_\_\_\_

### Dados de Identificação

- Qual período do curso você está cursando?
  - Em qual escola você é residente?
  - Qual a turma?
- 
- 1) Como ocorreu a regência das suas aulas na escola durante a Pandemia?
  - 2) Você sabe o que são as TICs? O que você entende sobre elas?
  - 3) Como as TICs estão auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de Geografia no ensino remoto?
  - 4) Quais os desafios encontrados durante esse período?
  - 5) Quais meios tecnológicos utiliza para ministrar suas aulas remotamente?
  - 6) Houve dificuldades no manuseio destas ferramentas?
  - 7) Como se deu o desempenho dos alunos nas aulas e atividades durante a Pandemia?
  - 8) Quais recursos você utilizou para dinamizar suas aulas?
  - 9) De que forma a realização do Programa Residência Pedagógica no formato remoto contribuiu para sua formação?
  - 10) Gostaria de acrescentar algo a mais que não foi mencionado?

**APÊNDICE C – QUESTÕES DIRECIONADAS AOS ALUNOS**  
**(Formulário Google)**

Dados de Identificação

- Sexo
- Idade
- Em qual escola você estuda
- Qual sua série/turma
- Turno

- 1) Você está gostando das aulas de forma virtual (remota)? Por quê?
- 2) As aulas de Geografia na sua escola durante a Pandemia estão acontecendo através do (umaou mais alternativas):
  - ( ) WhatsApp
  - ( ) Google Meets
  - ( ) YouTube
  - ( ) TV
  - ( ) Outros
- 3) Marque quais das opções abaixo você usa para assistir as aulas virtuais de Geografia (umaou mais alternativas):
  - ( ) Celular
  - ( ) Computador
  - ( ) Tablet
  - ( ) Rede Wifi
  - ( ) Redes Móveis
  - ( ) Outros:
- 4) O uso dessas tecnologias citadas na pergunta anterior está sendo importante durante as aulas na Pandemia? Por quê?
- 5) Na imagem abaixo tem exemplos de algumas Tecnologias da informação e comunicação - TICs. Após observar a imagem, o que você entende sobre essas Tecnologias da informação e comunicação - TICs? (escreva sua resposta no espaço abaixo da imagem)



- 6) Cite uma ou mais DIFICULDADE(S) que você sente para aprender os conteúdos de Geografia de forma online.
- 7) Cite uma ou mais FACILIDADE(S) que você sente para aprender os conteúdos de Geografia de forma online.
- 8) O que seu professor de Geografia fez de diferente para deixar a aula mais legal?
- 9) Sobre a realização das atividades que seu professor de Geografia passa, você:
  - ☐ Consegue realizar sozinho(a) e não sente nenhuma dificuldade
  - ☐ Consegue realizar sozinho(a) mas sente dificuldades
  - ☐ Não consegue realizar sozinho(a) mas tem alguém da sua família que te ajuda
  - ☐ Não consegue realizar sozinho(a) e não tem ninguém da sua família que te ajuda
  - ☐ Outros:
- 10) Em sua opinião o que precisa melhorar nas aulas online?
- 11) Gostaria de comentar algo a mais que não foi dito nas questões anteriores?

## APÊNDICE D – QUESTÕES DIRECIONADAS AOS GESTORES

### (Formulário Google)

#### Dados de Identificação

- Sexo
- Em qual escola você trabalha?
- Qual seu cargo nesta escola?

1) A escola estava pronta para retomar as atividades no formato remoto?

Justifique sua resposta

- 2) De que forma a escola se organizou para trabalhar remotamente?
- 3) Quais os desafios enfrentados pela escola durante esse período de Pandemia?
- 4) Avalie o desempenho do ensino remoto no que se refere aos:

	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Alunos					
Professores					
Participação Familiar					

- 5) A escola deu suporte aos alunos que não possuíam acesso a internet e/ou aos dispositivos eletrônicos para assistirem as aulas remotas? Justifique sua resposta
- 6) A escola deu suporte aos professores? Justifique sua resposta
- 7) O uso dos meios tecnológicos no auxílio das aulas remotas durante a Pandemia foi importante? Por quê?
- 8) Cite um ponto NEGATIVO do ensino remoto durante a Pandemia.
- 9) Cite um ponto POSITIVO do ensino remoto durante a Pandemia.
- 10) Após a Pandemia o uso das tecnologias no ensino presencial ainda será adotado pela escola? Justifique sua resposta
- 11) Gostaria de acrescentar algo a mais que não foi mencionado nas questões anteriores?

## APÊNDICE E – ENTREVISTA COMPLETA COM OS PROFESSORES

Inicialmente foi perguntado aos professores como ministram suas aulas remota nas escolas, obteve-se as seguintes respostas:

O **professor X** respondeu “Bom, é, eu vou pegar aqui um apanhado geral de como eu fiz, é, no ano passado e como eu fiz esse ano, né, porque, eu não, eu não aguentei o pique, não aguentei o pique porque ficou muito puxado, mas é, em síntese, eu costumava trabalhar com a plataforma, é pela escola utilizada, escolhida, né, pela acessibilidade foi o *WhatsApp*, outras escolas já usavam a plataforma da prefeitura, o Mobifamília desde o ano passado, a nossa escola não usava, e nossos alunos por questão de conectividade, questão de vulnerabilidade social, preferimos, fizemos reunião na escola, e preferimos utilizar o *WhatsApp*, pela acessibilidade, então cada professor tinha seu estilo, agora como é que eu fazia e eu orientei meus residentes. É a gente tinha a temática da semana, né, que já vinha um planejamento prévio da prefeitura, ele manda um cronograma a gente só faz executar, tem o complemento da TV também, então vou considerar como tendo TV, então tem aula da TV com conteúdo, e a nossa aula no caso, no *WhatsApp* vai ser o complemento, ou até um detalhamento maior do conteúdo. Então como é que eu fazia, eu pegava imagens do livro, com o livro em PDF ou pegava imagens da internet, condizentes com a temática, fazia explicações por áudio, é, fazia sínteses digitadas mesmo, coisa assim com palavra-chaves, digitadas, fazendo um textozinho bem é, chamativo pra eles fazerem a leitura no *WhatsApp* e também com o compartilhamento de vídeos do *YouTube*, principalmente vídeo do *YouTube* é, em caráter de animação, que eram desenhos que tinham uma facilidade maior de compreensão. Porque que eu usei todos esses recursos? É, se eu for considerar o ano passado, que a Pandemia começou em março e a gente começou a trabalhar de maneira remota desde julho do ano passado, nós tínhamos inicialmente 23 minutos de aula, considerando, é, só o *WhatsApp* e tinha aula duas aulas de 30 minutos na TV, então nossa aula de 23 minutos era o complemento, ai depois alterou, aumentou pra 45 minutos, considerando como se fosse duas aulas, uma de 23 e uma de 22 e ai a gente sempre fazia o complemento. Quando iniciou o ano letivo agora, né, em 2021, que encerrou em janeiro, mas, 2020 encerrou em janeiro, e 2021 começou em março, a princípio a TV, então nós fomos lotados como se a nossa carga horaria fosse a presencial, então se a hora/aula é 60 minutos, a gente tinha duas aulas seguidas no caso, duas aulas de 60 minutos pelo *WhatsApp*, e eu seguia sempre essa estratégia, é, fazia perguntas, fazia umas colocações, perguntas, e pedia a opinião... (falha no áudio), coisas do dia a dia e eu dava um tempo, sempre cronometrava o tempo pra eles responderem, e diante do que eles respondiam eu ia

respondendo de imediato, já deixava áudios gravados, que era um pedido da escola, pra deixar tudo preparado, porque se fosse gravar durante a aula já demandaria um tempo assim, maior, é, ai além dos áudios compartilhava os vídeos e as imagens, isso, desde o ano passado, independentemente do tempo da hora aula, só que ai ficou muito puxado, essas de 1 hora porque eu tinha que executar, eu tinha que montar uma aula dessasé, para 8 turmas aqui de Teresina, sem falar as que eu tenho em Timon, que é do mesmo jeito, então tava muito cansativo, é, os residentes que estão comigo e eles sentiram na pele como é montar uma aula de 2 horas pelo *WhatsApp*, não é brincadeira, mas, ai veio os residentes pra pradá esse suporte, quando eles ficavam nas suas turmas, no período de regência e um pouco do que eu...da forma como eu trabalhei eu repassei pra eles. Em síntese, áudios explicativos, bem claros, no início a gente podia até utilizar uns áudios, é, um pouco maiores, mas depois a gestão pediu pra gente diminuir, áudios curtos de no máximo 1 minuto por exemplo, explanação de áudios tanto explicando o conteúdo como respondendo perguntas, como explicando imagens, gráficos e também questão do vídeo, como não tínhamos, não tínhamos não, não temos condições em função da conectividade deles de fazer uma aula pelo *Zoom* ou pelo *Meets* como estamos fazendo agora, era *WhatsApp* e ainda está sendo o *WhatsApp*. Agora desde de agosto, metade de julho a gente tava fazendo testes, a gente começou agora em agosto, nós não estamos mais utilizando o *WhatsApp* para a regência né, no caso os professores da escola, porque a Plataforma Mobifamília ela tá sendo, chegou um ofício nas escolas, que todas as escolas eram obrigatórias a utilizar a Plataforma Mobifamília, então todos nós, estamos usando, no caso a minha escola, de agosto. Então como é que funciona a plataforma, cada professor da escola né, tem o seu devido cadastro feito pela secretariae la a gente vai alimentar, se você ja tem um curso a distância você sabe como é que é, você acessa e vai ver os matérias postados pelos professores, os vídeos os textos, e atividade vai la em responder, então é assim que está acontecendo, é, eu vou procurar pesquisar materiais complementares já que eles tem o livro didático, vou preparar a atividade, vou atrás de vídeos evou alimentando a plataforma, a gente, pode fazer o agendamento, por exemplo, hoje é sexta-feira eu já posso agendar uma aula pra segunda-feira, sem problemas e o sistema só vai atualizar pro aluno na segunda-feira e o aluno agora não precisa mais ficar, é, de maneira instantânea com a gente no *WhatsApp*, porque essa interação pelo *WhatsApp* ela no momento não está tendo mais, agora é só pela plataforma, gente alimenta a plataforma, o aluno acessa, ele vai responder a atividade, vai ver os vídeos pra poder ser registrado pelo sistema. Em síntese, é isso”.

E o **professor Y** afirmou que “Pela manhã é completamente... é assim depende muito

de cada sala, da dinâmica da sala, pela manhã os alunos eles te dão um pouco mais de retorno num é, eles te dão, eu tava até usando o *Google Meet*, cheguei a utilizar algumas, algumas aulas no *Google Meet*, eles te dão mais retorno de entrega, de materiais, lá eu usava livro didático, eu uso livro didático porque tem né, eles chegaram a ter livro didático, né, a diretora marcou um dia pra eles irem lá buscar, usei também sala de *Google Meet*, usei material em PDF, também usei é, como é que eu vou dizer é, os materiais variados, joguinhos, essas coisas né, pela manhã a clientela é diferente. Já no Ensino Médio da tarde já é o que, já é mais questões voltadas para o Enem né, então eu pego, eu fiz sala de *Google Meet* na VI Etapa e na VII Etapa também fiz sala de *Google Meet*, cheguei a explicar, fiz algumas salas, cheguei a explicar conteúdo, lançando também questões contextualizadas, nem que fosse só uma questão daquele conteúdo que caiu no Enem, nem que se fosse o Enem lá de 2005, de 2006, pegava, e disse assim olha gente isso aqui já caiu uma vez, pode cair novamente, né, então vamos ficar atentos. E já na V Etapa você já sabe né, a realidade né de toda aquela dificuldade da gente consegui um retorno, a maioria dos alunos estão o que, estão entregando atividades mesmo, pegando e recebendo, né, recebendo e entregando na escola, então são pouco mesmo, pouco retorno mesmo. Mas, é, isso daí já é esperado Jardeny, porque, porque o EJA fundamental ele é muito desvalorizado, muito desvalorizado, porque a pessoa que já consegue passar pro EJA Médio, ela já tem um outro pensamento, diz assim poxa eu já tou mais próximo, mais próximo da Universidade, já tou mais próximo de um curso superior, já o EJA fundamental não, ainda tão naquela auto, a grande parte há ainda tem tempo, tou na brincadeira, há aquele negocio, mas do EJA Médio grande parte já, já tem mais a consciência”.

Em seguida foi questionado aos professores se sabiam o que são as TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação e que explicassem o seu entendimento sobre as mesmas.

O **professor X** respondeu “Olha, se minha memória não falha, é TICs, é Tecnologia da Informação e Comunicação, acho que é algo mais ou menos isso, é isso? Porque geralmente a gente ouve muito a palavra TI, Tecnologia da Informação, geralmente TI, mas tem o C que acrescenta né”.

E o **professor Y** respondeu que “As TICs são o que, são as tecnologias né, que são é, tecnologias, informacional né, de comunicação que usa na área da educação né, que você, como que você vai, é, num é nem como que você vai utilizar, se você vai, vai saber utilizar isso, vai consegui trabalhar isso, colocar isso em seu planejamento pra poder da melhor forma possível você o que, você trabalhar com os alunos, por que é muito fácil... ah eu sei usar o *Datashow*, né, que antigamente era acho que foi uma das primeiras... não primeiro foi o

retroprojektor, retroprojektor, ai depois foi o *Datashow*, né, então o que acontece, ah eu sei usar o retroprojektor, mas você sabe dinamizar uma aula com o retroprojektor? Por que, ai bota lá a imagem e fica, o solo é a camada superficial da terra, ai tem outras camadas por isso o solo... tendeu, então dentro de um *Datashow*, que tem que, tu pode o que, tu pode botar também um vídeo, pode botar imagens, pode botar uma charge, então... como tu vai dinamizar, não é a questão só de usar o aparelho de ligar, conectar nos cabos, que isso ai também é importante, isso também você tem que saber, pra até não queimar as coisas alheia né, mas como que tu vai usar de forma dinâmica? Tu como professor, tu que planejou, será que os alunos vão gostar daquilo que tu botou? Por que o professor a primeira coisa que tem que fazer é pensar, será que ele, será que vai ser interessante, será que ele vai ter facilidade de aprender, porque essa aula não é pra mim, eu já sei e o que eu num sei eu posso aprender mais ainda né, mas ele ainda tá uma tabua né, como diz a historia, tá uma tabua vazia, um livro vazio ai num sabe pra se escrever... (entrevista interrompida por um familiar do professor). Pois é ai o que que acontece, como que o professor né, vai, vai escrever no livro do aluno né, porque o aluno pra mim é como se fosse um caderno vazio, então como que o professor vai escrever aquela historinha daquela aula, lá no livro que ele tem, no caderno de anotação lá no cérebro dele, então professor ele num tem só que saber ligar aparelhagem, ele tem que se colocar no lugar do aluno, não colocando também o aluno... assim porque as vezes eu acho as vezes muito radical, é, quando aqueles escritores dizem assim as vezes, você tem que colocar o aluno sempre em primeiro lugar, não, eu acho que tem que ser uma dupla, conhecimento do professor, porque ele batalhou pra ter aquele conhecimento, mais também a valorização daquele ser humano que ainda tá aprendendo, então ali o ator principal não é professore nem aluno, ali é o que, é um conjunto, ali um precisa do outro, então assim, eu acho que o professor tem que tomar cuidado com isso dai, de como ele vai, é, fazer a metodologia, os objetivos, vai ser interessante tudo isso dai, na hora do desenvolvimento né, das tecnologias, porque não adianta nada ter um monte de coisa, tu saber um monte de coisa e na hora só, ai vai dizer assim, não ele fez um *Google Meet* mais num teve paciência pra tirar alguma dúvida, num deve paciência, queria logo só papapapapa e pronto tai, aqui minha aula de *Google Meet* viu escola ok, cumpri minha meta, *Google Meet* viu escola tou fazendo, pronto, e não é assim, a gente vai mudando aos poucos eu acho, eu tenho esse pensamento né”.

Ao perguntar aos professores como as TICs estão auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de Geografia durante a Pandemia, obteve-se as seguintes respostas:

O **professor X** afirmou que “Olha, a gente pode considerar as redes sociais como TICs né? Você que está por dentro do trabalho, pode considerar como TICs né? É, eu posso dizer

enquanto professor de Geografia, que principalmente, é, nos conteúdos de Geografia física, o *YouTube* principalmente, que a gente pode dizer que é uma rede social, ele está sendo uma salvação, porque, presencialmente, a menos que você leve um data show pra mostrar uma imagem, pra poder fazer uma contextualização, já que não tem como está presencialmente em locais como este, é o *YouTube*, é, me auxiliou muito, principalmente, é, no quesito de explicação de conteúdo em forma de animação, ou então explicações aonde o professor colocava aulas gravadas né, onde o professor colocava imagens e fazia a explanação, porque, é, eu percebi que no início quando a gente apenas explicava um conceito, explicava uma teoria por meio de áudio, que era o mecanismo que a gente tinha como fazer de maneira mais acessível, porque se fosse textos longos eles poderiam não ler, é ficava muito abstrato, então uma forma que a gente encontrou, no caso eu encontrei, foi de usar principalmente o *YouTube*, é no que diz respeito a animações, eu garimpava esses esses canais aí, com animações explicando de maneira bem trivial, vamos dizer assim, as temáticas ligada a Geografia. E aí logicamente eu fazia o complemento, as outras redes sociais eu não utilizava muito, por exemplo o, o *Facebook* e o *Instagram*, eu uso principalmente o, o *YouTube* e cheguei a utilizar, no ano passado, esse acho que não fiz isso, eu tinha uns, é uns arquivos, que eu não vou lembrar agora o nome, não sei se era em formato fleche, não lembro exatamente, que quando a gente bota pra executar no computador, é, eles faz uma animaçãozinha e o aluno consegue perceber o que que é aquela animação, é uma arquivo executado que eu não tou lembrando exatamente o nome, fora isso, não sei se vai se encaixar enquanto TIC, eu cheguei a procurar GIFs eu não sei fazer GIFs ainda né, mas eu ia na internet procurava GIFs ligado ao conteúdo pra poder facilitar o entendimento, como por exemplo, é, falar de BigBang, você falar de explosão pro aluno, alguns vão ter uma percepção diferente do outro né, então quando a gente coloca um GIF mostrando a explosão, um vídeo principalmente, aquelas imagens de computação gráfica representando, então facilita muito, facilita demais e os alunos gostam, principalmente...eu usava logicamente em todas as disciplinas, mas, é a salvação maior era nas disciplin... nas temáticas de Geografia física por conta de ser abstrata, vamos dizer assim, um pouco mais abstrata pra eles”.

E o **professor Y** afirmou “O som Jardeny só tá saindo um pouquinho tarde viu, mas tudo bem eu entendi ,é sobre a questão como que essas questão da TICs tá ajudando ou não né, também tem isso né, porque muitas, muita formas de se aprender pode também confundi o aluno né, então é o seguinte, é tudo uma questão de sensibilidade Jardeny, primeiro você como professor que não estava acostumada a usar isso, você tem que se colocar mesmo no, no lugar e no papel do que, não do mestre eu no, eu no, no momento que esse negocio de *Google Meet*,

de desde... olha o *Google Meet* eu comecei Jardeny foi no dia da minha entrevista que a professora Neide, que a professora Neide mandou um link pra todos os entrevistados, preceptores e candidatos a preceptoria né, ela mandou um *link*, ooh Jardeny na hora que ela mandou esse *link*, não ela me mandou um convite pro meu e-mail, aí na hora que ela mandou aquele convite pro meu email, eu disse assim meu Deus onde é que tem que apertar? Eu não sabia. Aí, aí eu fui perguntar pra professora Neide né, professora Neide é assim um pessoa que ensina, é só você dizer assim, olha eu não sei, ela lhe ensina mesmo, pode ser qualquer pessoa ela, ela lhe ensina mesmo, disse não é só você apertar ali que no dia vai lhe direcionar, quando eu falar você não fala nada, você levanta sua mão, e tudo, aí ela foi me ensinando toda a etiqueta e tudo né, de como, que eu não sabia utilizar, então ali eu fiquei já no papel de aluna e aí depois como tempo que foi que acontecer né, aí fui aprovada e tudo, né, direitinho, aí começou a questão das regências, então o que que eu observo, eu, eu observo os dois lados, eu sendo professor e eles sendo alunos. Eu sendo professor eu tive que me tornar aluno pra poder aprender, ainda tem muito coisa que eu não sei, ainda tem coisa que eu aprendo, que eu descubro assim por acaso e outras eu aprendo porque vocês até na hora da reunião professora é aquilo ali aperta no F5 aperta num sei aonde, né, e aí o que que acontece né, e aí eu vou aprendendo, então eu acho que um, um educador ou um mestre, como queira, a primeira coisa que ele tem que ter é a simplicidade, é a simplicidade de tá sempre disposta a o quê, a ouvi, a ouvi e aprender, não importa se seja de uma criança, de uma criança de, de quatro ano, cinco ano, o não importa se seja de o quê, de uma pessoa mais velha, sempre a gente pode aprender com todas as pessoas que passam pelo nosso caminho sempre, sempre, então o, o verdadeiro mestre, o verdadeiro educador ele para pra se colocar ou no papel de mestre ou no papel de aluno, então eu acho que nesse momento todos os educadores ou mestres que o quê, que se puseram no lugar de aluno pra aprender, pra apanhar, pra dá mesmo a cara a bater que não sabia, de que nunca tinha visto aquilo qualquer coisa, eles aprenderam muito e aproveitaram muito esse momento, eles realmente aproveitaram, como eu aproveitei, né, ainda tem muita coisa pra eu aprender e é assim, agora a questão dos alunos é o seguinte Jardeny, aí eu já falo na questão dos alunos é uma questão social, olha os alunos se eles tivessem uma (falha no áudio) muito boa de internet, de internet, de interagir a qualquer hora com você ou no *Google Meet* ou uma vídeo chamada pelo *WhatsApp* por qualquer, Jardeny seria assim, seria um ensino, seria um ensino não 100% porque não tem nada 100% né, mas seria o quê, seria um aproveitamento vamos dizer de 70%, 80%, por que se eles tivessem acesso realmente a, a, a essa tecnologia, as TICs, por que não é só é TICs-professor- alunos, tem que ser também o, o, o a vinda também aluno, com suas TICs, vindo também para

professor, entendeu então eu acho que se tivesse maior investimento, maior mesmo, compromisso mesmo de todas as esferas estadual, federal e municipal, eu acho que o ensino, teria tido o que, tido o que 80% a 90% de aproveitamento, mas infelizmente isso é uma questão... as TICs é uma questão também social quando se fala de alunos né, e não é falta de interesse não, num é falta não Jardeny, eu acho que se eles tivessem toda uma condição, eu acho que você teria assim numa sala de, vamos dizer de de 30 alunos, eu acho que você teria pelo menos 20 a 25 aluno lhe assistindo diariamente quando você fosse propor a utilização dessas tecnologias, mais infelizmente, aí vem aquela história do chip, que olha Jardeny aquilo dali é mentira viu, eles realmente deram o chip foi pela claro mas o chip olha, nunca foi, aquilo dali, ontem teve até a mulher, foi ontem? Eu tou ruim teve uma convidada da SEDUC né, como ela é uma senhora né, eu num gosto de ficar desdizendo os outros não, né, se ela tá dizendo que existe e que o chip funcionou, e que era culpa do governo federal, por não ter uma melhor rede de de internet, num sei, eu fico pensando, poxa se tú for esperar pelo federal num se faz mais nada nessa vida, tem que... por exemplo, se eu ficar esperando pela professora Neide, não professora Neide a senhora que vai ter que, que toda vez que tiver um problema com meus residentes, ooh professora Neide vai lá converse com eles, então eu num sei como conversar com ele, eu num sei, professora Neide, sei não, aí o que que acontece, sou eu que tenho que conversar vocês, num é? Aí o que que acontece, o governo do estado poderia o que, poderia muitos bem oferecer uma internet de qualidade Jardeny, mas num teve não, viu, num tem, isso aí é... teve o chip teve, receberam, receberam mas não funcionou, funcionou não, isso daí é, foi só... infelizmente”.

Quando questionados sobre os desafios encontrados durante esse período de Pandemia, os professores responderam que:

O **professor X** disse “Olha, é, eu posso destacar dois, o primeiro é infelizmente, aliás, os dois na verdade não estão ao nosso alcance ao ponto de resolver, mais um deles é a questão da bagagem teórica dos alunos, é principalmente os alunos que estão no 6º ano, por que os alunos que estão no 6º ano agora, por exemplo, são alunos que no ano passado estavam no 5º, é e por conta das avaliações externas e tem até a carga horária maior né, português e matemática, as secretarias no caso daqui costuma dá ênfase pra essas duas disciplinas, então por exemplo, o professor de 1ª ao 5ª ano que ,é, se por a caso não tivesse domínio, não estivesse confortável pra trabalhar a Geografia ou outras disciplinas, muitas vezes acontecia do aluno não ver a Geografia no 5º ano por exemplo, no 4º e 5º ano e ele chega no 6º ano um aluno... (falha no áudio), já aconteceu isso, então a gente ao pegar um aluno do 6º ano que não tem essa bagagem, é, fica mais difícil porque a gente pensa que ele vai ter uma noção, mas

muitas vezes ele não tem, e por mais que ele tenha tido a disciplina a gente percebe que não é a mesma coisa, porque muitas vezes quem vai trabalhar essa disciplina do 1ª ao 5ª, no caso de Geografia, é um pedagogo e você como uma aluna de Geografia você sabe, um professor de qualquer outra área que foi estudar Geografia pra ministrar, não vai ter a mesma habilidade que um profissional da área né. E o segundo, e a segunda dificuldade é principalmente com relação a coletividade, por mais simples e trivial que seja o uso de *WhatsApp* das pessoas né, porque quem tem um número basicamente se instalar o aplicativo e tem o *WhatsApp*, a gente tem uma quantidade muito grande de alunos sem acesso, alunos é que a família não tem celular, alunos que mesmo tendo celular não tem uma internet banda larga, é, muitas das vezes depende de dados móveis que o pai tem que fazer recarga pra poder acessar as aulas, é, enfrentamos situações também onde o aluno, a família do aluno nem se quer televisão tem, pra acompanhar a programação da TV que tem os canais específicos, então isso dificulta muito, e esses alunos desde de o ano passado até agora que não tem conectividade nenhuma, eles estão acompanhando simplesmente pegando materiais impressos nas escolas, não é a mesma coisa, a gente já sente dificuldade na hora de explicar e ter aquele retorno mesmo de maneira assíncrona pelo *WhatsApp*, Instagram, imagine é aqueles alunos que não sequer ouviram a gente falar nada, nem um áudio sequer de 20 segundos e só ia pegar na escola o material impresso, pega o livro, fazer as orientações tudinha é e iria responder pra dá devolutiva, então considerando esses alunos com acesso a internet de maneira geral, tem a questão da bagagem teórica, na compreensão e acrescentando os que não tem conectividade é que as vezes já tem deficiência na bagagem e ainda não vai ter o acompanhamento da gente, é por conta da conectividade, é complicado viu, é complicado”.

E o **professor Y** respondeu “O desafio maior, Jardeny eu te digo, eu acho que já já até comentei com vocês, o primeiro eu vi o quanto, é difícil para os pais ensinarem seus os filhos, eles não tem, muitos não tem bagagem, é culpa deles? Não, não tou aqui pra julgar ninguém, cada um tem um caminho, né, pra seguir e pronto, mas a grande dificuldade antes da tecnologia, Jardeny, foi os pais saberem acompanhar os seus filhos, pra parar pra acompanhar, e então primeiro lugar acompanhamento dos pais, que eles não tinham base, base de estudo o suficiente para o acompanhamento, são com todos os pais? Não, tem exceção né, lógico que vai ter uma porcentagem de pais aí que tem uma base né, mas a primeira dificuldade foi essa, porque se o aluno não tem ninguém pra ensinar mermã, pra ajudar, pra acompanhar. E segundo foi o que, foi a questão da falta de acesso com qualidade, a segunda dificuldade eu que achei nesse processo todo foi isso, porque eu não vou nem falar de governo, porque eu acho que a gente tem que fazer nossa parte, como professor você tem

que observar, você tem que encontrar onde está a dificuldade, então tem paisinhos e mãezinhas, Jardeny, ooh Jardeny, que assim eu fico assim, dá vontade até de dar aulas pra eles, não dar aula, não querendo julgar eles porque eles não sabem, mas eu acho que se eles soubessem, eles ficariam até mais leve, poxa eu sei, tirei a dúvida do meu filho, ooh coisa boa, meu filho aprendeu porque eu ensinei, né, e é isso foram as duas dificuldades Jardeny, foram essas, que eu percebi como professora”.

Foi perguntado aos professores quais meio tecnológicos utilizam para ministrar suas aulas remotamente, os mesmos responderam da seguinte forma:

O **Professor X** “Bom, equipamentos vamos lá, aqui em Teresina é como são duas realidades distintas, aqui em Teresina eu utilizo basicamente o celular, notebook, e ai eu vou montar aula conforme eu já lhe orientei, pego minhas fontes aqui vou montar um roteiro, é vou pegar um vídeo, vou explicar o vídeo por áudio, vou explicar um gráfico por áudio, então basicamente os recursos são os mesmo, meu computador e meu celular e a referência que os alunos tem é o livro, então digamos, se eu não compartilho nada pra complementar pra o meu aluno, dificilmente ele vai ter aquela iniciativa de pegar algo diferente pra complementar, então basicamente tem que dar todas as ferramentas em termos de recursos, mais recursos mesmo é meu notebook, meu celular e a minha internet. Na outra escola como a realidade é um pouquinho diferente eu consigo ministrar 40 minutos, 30 minutos de aula pelo meets para aqueles que tem acesso a internet, porque também tem aqueles que não tem e ai para esse que eu tenho acesso a internet e que eles tem proximidade eu uso o *WhatsApp* também, mais para aquele alunos que é eu utilizo o *Meets*, eu disponibilizo além do notebook, né, meu celular, a *Webcam* que tive que comprar por conta disso, no mais eu não tenho nenhum outro aparato mais chique não”.

E o **Professor Y** “São duas, é, é o seguinte, antes daqui tinha um computador de mesa mas ai ele deu problema, ai eu tive que passar pro notebook, então atualmente eu tou no notebook e tou no celular, porque, é, as vezes o que que acontece, as vezes, é, só um retorno, quando é só um retorno de tarefas, de exercícios, eu vou pegar aqui o turno da manhã, quando é só um retorno de tarefa de exercício, eu só faço escrever mesmo no próprio *WhatsApp* do celular lá do grupo, gente hoje é entrega do exercício, ai eu lanço lá o gabarito pra eles da tarefa tudo, ai pelo celular já se resolve. Mas quando é mesmo elaboração de *PowerPoint*, ou um documento em *Word* ou coisa assim, em PDF, ai eu vou lá pro notebook, então geralmente é o que, é o notebook e o celular, as duas formas de, de, eu intercalo né, faço utilização de ambos, dependendo do grau de dificuldade e também de elaboração, se for algo mais elaborados vai pro notebook, se for algo mais simples e direto, vai pro, só o celular já

resolve a história”.

Em relação a pergunta anterior foi questionado aos professores se houve dificuldades no manuseio destas ferramentas no ensino remoto, as respostas obtidas foram:

O **Professor X** “Eu sofri um bocado no início porque eu só conhecia, logicamente, o *WhatsApp*, e no ano passado é a gente, pelo menos aqui na escola de Teresina, no ano passado foi proposto que a gente utilizasse o Google Sala de Aula, então a escola teve que inserir os professores e tudo, então eu não sabia de nada do Google Sala de Aula, lá vai eu é procurar tutoriais, coletando dados de experiências, vendo vídeos pra sabe como é que fazia, como é que postava, como é que postava outra coisa, e é questão de adaptação, e não aqui em Teresina, mas na outra escola é eu tive uma, tive que me adaptar além de usar essas plataformas, eu tive que me adaptar também a produzir vídeos, gravar aulas que eles estavam cobrando da gente, aqui não cobrava porque tinha as aulas da TV, mas lá em Timon de certa forma eles queriam que a gente fizesse algo, é pra facilitar o aprendizado, então eu cheguei a fazer durante um mês, grava aulas (falha no áudio), editava vídeos, e eu tinha muita dificuldade, porque se eu falasse alguma coisa errada, eu tinha que editar o vídeo e eu não sabia, é na hora da gravação eu tinha que fazer uma aula curta de 10 minuto pra não ficar esticado demais, sabe, se o conteúdo fosse grande eu tinha que dividir em partes pra eles poderem assistirem, então eu tive que me virar pra mexer nesses programas de edição de vídeo, então principalmente eu sentir essa dificuldade, essas coisas mais triviais da rede social em si, eu não sentir tanta dificuldade não, e hoje eu percebo inclusive que aprendi algumas coisas, mais eu reconheço que os meu residentes sabem mais que eu, eles mexem em aplicativos aí que eu não sei nem pra onde que vai, não é por falta de interesse, inclusive já falei com alguns deles que, acho que é o Vinicius que ele mexe muito bem em *Canva*, é, e eu já disse pra ele que eu tenho vontade de aprender mas infelizmente eu não tenho aquele tempo pra me dedicar e dizer assim, olha agora eu vou aprender a fazer isso, porque ou eu vou preparar a aula ou vou ver tutorial pra mexer no *Canva*, um dos dois, mas eu vou aprender com certeza, em síntese é isso. Adaptação”.

E o **professor Y** “Assim, eu era acostumada a só usar o computador de mesa, o notebook eu não tinha muita... ainda hoje tem coisas lá que eu não sei utilizar assim muito bem não né. E aí o que acontece, como eu já tinha dito pra você, eu fiz curso pelo SENAC e tudo, fiz curso de digitação pelo SENAC mais na época não tinha computador e não tive como praticar, então quando eu fui ter o primeiro computador foi o de mesa e computador de mesa querendo ou não ele é, ele é mais confortável pra quem não tem tanta segurança né, parece assim que é mais confortável, te dar assim um, um, uma, um apoio, um acesso

maior né, fica mais confortável, já o notebook não, tu tem que saber algumas coisa né, as vezes você num tem um mouse ai tem que mexer lá no cursozinho, ai tem que saber lá onde colar, onde copiar, aquelas coisinhas né, e tudo. Então assim na aparelhagem do notebook eu ainda não tenho domínio total não, de pensar assim ah eu sou expert, não, mas eu sei, dá pra eu usar pra o que se é pedido né. E é na questão de equipamento né, que você tá perguntando? Ou é na questão da, de Google meet essas coisas? (Confirmei que pode abranger). Já na questão das plataformas né, eu já sentia assim, já sentia dificuldade, eu tive que aprender, eu tive que ler aquele primeiro manual que a professora deu é, mandou pra gente que é a da capinha roxa né, falando lá sobre todos, sobre o *Zoom*, sobre, sobre é o *Google Meet*, sobre outros mais, então eu realmente eu li aquele manual e depois eu fui assisti tutoriais né, de como que, que abria, umas salas, como fazia um PDF ser espelhado, um *Word*, um *PowerPoint*, eu num sabia nada disso. Então eu tive que ler o E-book digital, tive que ir para os tutoriais e também com auxílio de vocês, quando vocês também me ajudavam, dizem assim, professora é ali, ali. Então foram três, três fontes né, de, de, de ensino né, sempre me ensinando né, então eu acho que foi, foi praticamente isso e ainda hoje tou aprendendo né, apanhando e aprendendo”.

Foi perguntado aos professores se receberam algum treinamento para trabalhar remotamente, os mesmos afirmaram que:

**Professor X** “Olha, nós, pra trabalhar de uma maneira geral, não, não recebemos nenhum treinamento, a ajudinha que a gente teve foi dos colegas mais experientes, é, disponibilizarem alguns *links*, por exemplo, no ano passado no Google Sala de Aula, pra poder a gente manuseiar, mas iniciativa da secretaria realmente não teve, por que foi tudo novo, basicamente a gente acompanhava a programação pela TV e complementava no *WhatsApp*, esse ano em função da obrigatoriedade de utilizar a plataforma MobFamília, é nós tivemos uma pequena capacitação posso dizer assim, é, tinha um técnico da Semec que fez uma reunião com a gente pelo *Meets* durante uma hora ,uma hora e meia, ele explicou algumas coisas, como é que usava, como é que fazia, como é que acessa, como é posta isso, como posta aquilo, mas não teve muito proveito não, eu não tive tanta dificuldade assim porque ele é muito parecido com o Google Sala de Aula, tem muita coisa semelhante, mas alguns colegas com mais, de idade mais avançadas eles tiveram uma dificuldade danada porque essa formação que teve ela não foi, ela não foi vamos dizer assim, bem executada, é eu entrei já com a formação em andamento porque eu mandava a solicitação e ninguém aceitava e a pessoa que fazia isso era a mesma que tava ministrando, alguns colegas entraram com 20-30 minuto depois ai perguntavam uma coisa que já tinha sido dita, então não teve

aproveitamento, eu aprendi de fato com os vídeos que, acho que foi a própria secretaria que disponibilizou né, ao pessoal da TI lá, gravou os vídeos explicando, o tutorial, e ai disponibilizou e ai cada professor que vai vendo e vai aprendendo, que foi o que eu fiz agora no início de agosto pra poder começar a manuseia a plataforma, mas assim uma capacitação, no seu sentido pleno a gente não teve não viu, não teve, a gente foi cada um se virando nos trinta”.

E o **professor Y** “Nunca, nunca Jardeny, olha eu me lembro como se fosse hoje, Jardeny, a gente tava na escola, eu tava a tarde, foi no dia 10 ou foi no dia 14 de março, quando a diretora chegou lá na sala, ela já tinha chamado a gente antes, gente olha, vocês ministrem a aula de vocês quando der, quando der antes do recreio, porque não ia mais ter aula depois do recreio, vocês libere os alunos, e vocês justificam que tá tendo a Pandemia, que tá tendo um vírus ai, mande eles pra casa e pra eles ficarem em casa, nesse momento a gente não sabia de nada, ai o que foi que aconteceu, ai simplesmente a educação ficou em silêncio ,xiuuuu ficou em silêncio. Ai eu não lembro bem quando que começou, parece que foi em agosto de 2020, começaram a dizer assim, não, não esses professores estão sem fazer nada, ai começaram a lança férias por cima de férias, ah professor pega férias, pega férias, pega férias, e num sei o que, num sei o que, num sei o que, e vamos lá pega férias, por isso que ainda hoje...eu num sei mais nem o que as férias, num sei nem o que é recesso, num sei o que que é nada, que eu nunca mais tive nada disso né. E ai parece que foi justamente quando vocês já estavam, já com a gente no programa né, e ai graças a Deus começou essa questão lá, tanto que era uma das preocupações da professora Neide “como é que tá sendo lá gente na escola de vocês, é só entrega de atividade, ou, ou, tá tendo alguma atividade online, como é que tá indo”, ai eu disse, não professora começou pelo *WhatsApp*, só pelo *WhatsApp*, professora. Então, é, lhe respondendo (falha no áudio) não recebi nada. A primeira formação que a gente teve foi aquelas que vocês participaram, e que num foi nem sobre isso né, foi sobre outras coisas né, então simplesmente a gente teve que aprender a usar tudo isso dai, eu tive que aprender a fazer as salas de *Google*... de *Google Forms*, *Google Forms* não é, é de *Google Forms* também é que tem a sala do *Google* né, que é do, do aluno, tudo, eu tive que aprender sozinha, então tudo isso dai a gente foi aprendendo sozinho, fazer aquele formulário também, eu tive que aprender, um professor me mandou um tutorial, formulário e tudo, tudo óh governo, nada, nada, a resposta foi nunca, o professor que teve se revirar, por isso que professor é professor né, ele vai atrás né, por que se não”.

Em relação aos alunos, questionamos aos professores como se deu o desempenho destes nas aulas e atividades durante a Pandemia, as respostas obtidas foram:

O **Professor X** “Olha, muito deficitário, é, a gente não tem como ter um controle assim exato dos alunos que vão deixar na escola, porque alguns alunos vão deixar um mês e aí no outro não vai, aí a gente não tem esse controle, aí é mais com a própria secretaria, mas aqueles alunos que davam a devolutiva pra gente pelo *WhatsApp* ou por outras plataformas, foi muito deficitário, mas isso pegando no termo geral, algumas turmas são, eram e são bem mais participativas e outras nem tanto, é, a gente não tem, por mas que a gente fique frustrado, olha eu tive tanto zelo pra preparar essa aula e preparar essa atividade, de montar pegando aqui e pegando imagem dali, fazendo um questão bem contextualizada, é pra que o aluno tenha um rendimento, tire um aprendizado daquilo ali, e muitas vezes, muitas vezes não, isso aconteceu varias vezes, turmas que sequer... turmas de vinte, vinte poucas alunos no grupo da gente, isso na minha disciplina, a gente não recebia sequer uma atividade durante a semana inteira, porque aqui como são duas aula na semana de Geografia, é a gente só propõem atividade no final da segunda aula, então por exemplo, se eu tenho duas aula hoje sexta-feira, no final da segunda aula eu proponho uma atividade que ele só vai, que ele tem como me entregar até a próxima semana, até, ele tem uma semana pra fazer, e tinha turmas que não faziam, ninguém fazia, aí a gente não tem como saber se é descompromisso, se é em questão de acompanhamento do pai, da mãe, alguns casos são bem delicados mesmo de alunos que tem de cuidar de irmão pequeno porque o pai tem que trabalhar, mas assim é, foi difícil, tá sendo difícil ainda agora mesmo com a plataforma eles estão se habituando ainda, tem alguns alunos que tão dando a devolutiva é, rápido outros nem tanto, eles veem lá na plataforma a gente tem como saber se o aluno visualizou, porque quando o aluno acessa a plataforma fica registrado a presença dele, quando o aluno acessa pra ver o que o professor postou mas não vai fazer a atividade, tá acontecendo muito, acontecia pelo *WhatsApp*, tá acontecendo agora pela plataforma, mas, é, a gente se sente, eu me sinto de mãos atadas, porque eu não sei o que tá acontecendo do outro lado, pra que o aluno não esteja fazendo essa devolutiva, e ainda soma-se isso as próprias orientações do MEC, aqui aconteceu no ano passado e teoricamente vai acontecer esse ano, de não reter aluno, então eles sabem disso, inclusive teve alunos que comemoraram avançar de um ano pra outro e a gente fica de mão atadas, simplesmente isso, uma, por exemplo, turmas que só visualizam as aulas ou participam não fazem atividade nenhuma mas em funções das orientações passa pra série seguinte, e ele vai repetir o ciclo, ciclo, ciclo e aí a gente mais um vez de mãos atadas”.

E o **professor Y** “Vai depender muito, eu noto que aquele que tem apoio do pai, da família ele consegue se sobressair, Jardeny. Apoio familiar comprovado, ajuda no desempenho escolar do aluno, aqueles que ficam solto, como diz a história, avulso, o

rendimento é quase nulo ou em alguns casos nulo. Então pode anotar, o acompanhamento familiar é fundamental para o desempenho escolar de qualquer estudante, não adianta jogar só no professor, família tem que tá sim”.

Na sequência foi perguntado aos professores o que mudou nas suas práticas de ensino durante a Pandemia ao fazerem uma comparação do presencial com o remoto, os mesmos responderam que:

O **professor X** afirmou “Olha sem exagero, eu tenho aspecto positivo e o aspecto negativo, o aspecto positivo dessas aulas remotas, é, que eu vejo, foi o suporte tecnológico que eu tive pra, pras aulas, é, porque presencialmente a gente vai usar mais é o recurso da aula expositiva, né, mais é aula expositiva, nem sempre a gente tem condições de levar um recurso tecnológico vamos dizer assim, pra facilitar a compreensão e muitas vezes quando a gente vai utilizar, que no caso o é *Datashow*, é, na maioria das vezes, pelo menos eu não conheço escola que tenham mais de um, escola que só tem um *Datashow*, então são vários professores pra utiliza-lo, mostrando as imagens, colocando os tópicos, justamente pra sair daquela abstração do quadro de escrever e ouvir o professor falar, as vezes coloca um vídeo também pra contextualizar então, com essas aulas remotas eu explorei isso ao máximo, gravação de áudio, explicação de imagem e principalmente vídeos do *YouTube* e consegue sintetizar nossas falas de horas e horas, por exemplo, dependendo da temática. E a principal dificuldade, o aspecto negativo, é o excesso de trabalho, antes quem ditava nosso ritmo de trabalho éramos nós, porque a gente ia presencialmente, agora nós ficamos reféns dos horários das plataformas, é eu perdi as contas, esse ano eu não fiz porque ano passado me deu uma lição muito grande porque eu quase adoço, mas cheguei a dormir algumas vezes 1 hora da manhã, 2 horas da manhã, preparando material, preparando aula pra tá online 7 horas da manhã pra executar, é serviço burocráticos, preencher documentos, preencher diários, preencher frequências, preencher aquilo, preencher isso, é, e sinceramente isso, é está que é no presente, está esgotando e esgotou muitos profissionais. E eu lhe digo, sem exagero, eu estou em sala de aula desde de 2006 e de março do ano passado pra cá, eu já trabalhei mais do que todo esse período que eu estava, justamente por que somos reféns desses cobranças das plataformas, eu peguei mais leve agora esse ano, porque se eu tivesse, é, no ritmo alucinado como eu tava até o ano passado ,eu já tinha dado algum problema já, mas principalmente essas questão da carga horária. É, se você me perguntar no geral essas aulas remotas estão mais negativas ou mais positivas, pra mim, é, pela forma como eu trabalho, pra mim eu vi muitos mais aspectos negativos por conta do excesso de trabalho, não pela forma de trabalhar em si, né, porque é, eu de fato tenho a preocupação de preparar um material bom, preparar um

cronograma, explicar o conteúdo, porque é, eu fico imaginando que poderia ser um filho meu, por exemplo né, é o professor muitas vezes pode só dizer assim, há eu vou fazer só isso, fazer só aquilo, mas é muito provável que esse professor ele não fosse fazer isso se fosse um filho dele e ele não iria querer que um profissional fizesse isso, ministrando o conteúdo com o filho dele, então eu penso a forma como eu trabalho é justamente pensando nisso, poderia ser meu filho, então eu vou dá uma aula como se fosse pro meu filho, eu tenho toda essa preocupação em relação a isso, embora o retorno ele esteja aquém, embora continue fazendo as mesmas coisas, tendo as mesmas preocupações...(falha no áudio)”.

E o **professor Y** disse “Jardeny no presencial a gente ia fazer tantas coisas, Jardeny, a gente ia fazer tantas atividades, ia visitar museus, a gente ia pelo programa, né, a gente ia alugar ônibus, fazer rifas pra alugar ônibus né. Eu vou falar do programa inserido na escola né, então assim, a gente ia alugar ônibus pra visitar o museu, pra visitar o parque da cidade na questão da, da urbana, da questão urbana né, de o que era antes e o que se tornou agora, ali o, na questão do parque da, né nem parque da cidade, como é que é o nome meu Deus do céu, bem ali no meio onde fica as, ali na Frei Serafim, é ali, o Parque Da Cidadania, e ai o quer que acontece a gente o que, a gente ia fazer muitas coisas e ter muito... a gente ia fazer brincadeiras, gincanas, ia, ia utilizar o *Datashow*, ia ministrar mesmo sem *Datashow*, era muitas experiências, fazendo experiências, comprovando coisas da Geografia, tudo ia ser muito bom Jardeny, tudo ia ser muito bom. Eu sempre o que, já nas séries que não tinha o RP né, eu sempre trabalhava com o que, trabalhava com *Datashow*, eu trabalhava também com jogos, trabalhava contextos sempre buscando essa questão da leitura, tudo, trazia textos extras que não estavam nos livros, mas essa questão ai online eu vi que, prejudicou muito porque a gente não pode ficar atento, atento ao nosso trabalho, a gente não, a gente não sabe como que o nosso trabalho tá sendo aproveitado, entendeu. Então eu não sei como mensurar, eu não sei mensurar como o nosso trabalho tá sendo aproveitado, porque pra mim nota, nota é só uma conta burocrática né, e então se o aluno tirou 3, mais eu conheço o histórico desse aluno, então aquilo dali pra mim não vale de nada, então eu não sei como que foi mensurado, como que foi aproveitado, como que foi recebido. Então pra mim de forma online, vamos dizer, não é, não é que a gente não tem controle de nada né, na nossa vida, mas presencial eu tinha pelo menos um acompanhamento diário, eu sabia da realidade do aluno e depois, ficou muito solto, eu num posso chegar e dizer que o aluno pelo *WhatsApp*, oh meu filho pelo amor de Deus meu filho, se interesse mais meu filho, que assim desse jeito você num ta aprendendo, coisa que eu falava, eu fala, eu chegava na cadeira e dizia assim, meu filho pelo amor de Deus aprenda as coisas, porque se não você, quando você chegar lá no 7º ano, no 8º

ano você num tem aprendido nada na sua vida, ai eu num posso falar isso pelo *WhatsApp* né Jardeny, pelo *Google Meet*, ai a pessoa já faz o sacrifício de tá lá, ai eu ainda vou, vou dar uma bronca, assim, então eu acho que tem também uma etiqueta né, pra ser utilizada. Então ficou assim, Jardeny, podemos dizer que ficou solto, solto, pra mim ficou solto”.

Foi solicitado aos professores que se pudessem dar sugestões para dinamizar as aulas de Geografia, através das TICs, no ensino remoto, quais sugestões dariam, as respostas obtidas foram:

O **Professor X** disse “Olha primeiro é o interesse né, a pessoa tem que ter interesse em se aperfeiçoar, não adianta o profissional, no caso vocês, olha sou graduado, terminei e apenas ir pra sala de aula com o livro e ir e se limitar apenas ao livro, então é, primeiro o interesse em fazer algo diferente, e essas TICs elas vão ajudar muitos, desde que, além de interesse né, o futuro formado, graduado ele também tenha tempo pra poder se dedicar aquilo, porque que digo isso, muitas vezes a gente até pode pensar que, a gente não tem como ler pensamentos né, mas a gente pode até pensar assim o aluno imagina, eita a aula desse professor é sempre do mesmo jeito, o professor não faz uma coisa diferente, eu procuro na medida do possível, porém é, pra nós professores que temos uma carga horária excessiva, excessiva no sentido não na quantidade de aula, mas pra que a gente consiga pagar as contas, a gente tem que trabalhar em mais de uma escola, trabalhar os três turnos, isso é um empecilho, vou citar um exemplo, é, em 2008...quando foi a copa do mundo que teve aqui no Brasil? Foi em 2018? Foi? Não, foi a copa de 2018, eu me recordo, foi antes do residência, copa de 2018, a professora Neide que eu conheço de longa data, ela entrou em contato comigo e perguntou assim, Denilson lá na tua escola assim assado, eu trabalhava em outra escola, é, eu tou querendo fazer uma oficina de solos lá, é possível? Ai a gente foi conversar, ai eu pode ser, conversei com a gestão fiz aquela, aquele meio campo, né, pra facilitar e ela só pediu que eu trabalhasse a parte teórica, preparei um material sobre solos e mostrei para os alunos né, nas séries que eu tava trabalhando, que era principalmente 6º ano, embora tivesse sido compartilhado no dia do eventos por todos, então eu fiz um apanhado geral em *Datashow* para os alunos ele tiveram aquela noção assim, ,é superficial. Eis que chegou o dia da oficina de solos, que ela leva os alunos da disciplina né, que você deve ter participado e ai os alunos vão executar lá aquelas etapas, cada um que ficou com a parte e enfim, eu fiquei encantado com aquilo ali, que eu nunca tinha feito, eu nunca tinha participado de uma, de uma oficina de solo como aquela né, uma feira, e os alunos muito menos, então quando terminou, é que eu vir que os alunos gostaram muito, os professores da escola, na época não tinha nem residência, é eu fique assim um pouco frustrado, porque eu tenho interesse em fazer coisas

como essa, coisas diferentes pra, pra que o aluno se sinta estimulado que ele aprenda, só que infelizmente a gente muitas vezes não tem o tempo pra poder se dedicar a isso, é inclusive no contexto dessa feira de solo eu até conversei com a coordenadora da escola né, que a gente conversava de vez em quando sobre, eu pegava dicas sobre questão de didática e aí eu perguntei brincando pra ela, olha será que eu tinha condição de montar um feira dessa sozinho com os alunos, e ela, não tem como não, porque você sabe né, uma turma todinha em função da disciplina que vai trabalhar, então assim, é uma realidade, completamente diferente, e olha que eu tenho dois turnos e o terceiro é pra... inclusive tem colegas professores que eu conheço que tem os três turnos, como esse professor vai sentar em uma cadeira pra planejar uma aula diferente? Sendo que ele tem que trabalhar em uma escola de manhã, ele tem que tá numa escola de tarde, e na outra de noite, muitas vezes num tem nem fim de semana, eu conheço professores que o fim de semana é preparando aula, então a minha principal dificuldade é nesse sentido, é a questão do tempo, mas é o interesse eu tenho demais, é o que eu digo pros meus residentes, olha, a eu não vou romantizar a sala de aula pra vocês, vocês não vão pensando que vocês vão chegar na sala de aula e vai acontecer o que vocês verem num livro didático ou que algum professor da área de educação da universidade vão dizer porque não vão, não é assim, é, na prática é completamente diferente da teoria, é gratificante, eu me sinto realizado com a profissão, o papel que eu tenho, né, mas não é fácil, não é fácil, e a gente tem que superar e não vou dizer assim pra você, olha todo mundo tem que fazer isso, tem que fazer aquilo, cada um sabe das suas limitações, né, pode, porque muitas vezes o aluno termina a graduação ele quer ter um curso superior e muitas vezes não vai exercer a docência, eu conheço colegas da minha turma nem todos exercem, foram pra áreas diferentes, mas pra quem for exercer, paciência né, uma ciência, é dedicação, é perseverar que o resultado vem, com certeza”.

E o **professor Y** “Eu acho o seguinte, que toda tecnologia que vocês usarem vai ser boa, *Instagram*, *Facebook*, *YouTube*, aí tem as plataformas né, que é *Google Meet*, que é *Zoom*, aí todo tipo, ou pelo celular, ou pelo notebook, tudo isso daí vai dá certo. Mas, é, aí, mas só vai dá certo se vocês conseguirem o que, se vocês conseguirem aproximar, do pensamento e do grau de aprendizagem, que esses alunos tem. Qual é a base que eles tem? Porque não adianta nada você fazer lá um *TikTok*, um *TikTok* belíssimo sobre, sobre algum assunto da Geografia, se o aluno não tiver a base pra entender aquele *TikTok*, então o problema Jardeny, já não seria né, não é nem o problema, é o empecilho não seriam as plataformas ou as formas de como vocês usariam as redes sociais, isso daí não é problema, pelo contrário isso é a solução, eles adorariam muito, agora é a questão do quê, é o grande

porque, e a base? A base de conteúdo, a base de explicação, a base de entendimento, como é que estão esses alunos? A base do acompanhamento familiar, como que está? Porque eles vão achar linda aquela arte lá do *TikTok*, do *Instagram*, tudo eles vão achar lindo, eles vão conseguir entender, que tu tá passando sobre ali, sobre o determinado assunto, mas, mas na hora que ele for numa questão um pouquinho mais complexa, será que ele vai conseguir pegar aquilo que ele aprendeu lá na tua rede social, lá no *TikTok*, lá no *Google Meet*, e vai conseguir transmitir aquilo pra poder responder é, lá as questões que tão no nível mais complexo? Então, vocês fazendo isso tá ótimo, não pare isso daí é muito bom pra ajudar mundo vocês, muito mesmo, isso até quando tivermos de forma presencial, a gente pode botar o *link* lá no quadro né, e dizer olha gente acessar aqui esse link que vocês vão me ver lá eu ministrando aula lá na plataforma do *YouTube*. Isso daí, isso daí, ooh, eles vão gostar, vão entender muito bem, mas a questão é a base do aluno, isso daí é o que me preocupa Jardeny, porque? Porque é igual aquela professora do Charles Brawm “bláblábláblá”, aí a pessoa não entendi, não entendi, então é só essa minha preocupação, como que tá a base desses alunos né? Como que tá o acompanhamento? Isso daí preocupa, Jardeny”.

Por fim, foi deixado uma questão em aberto onde os professores poderiam acrescentar algo a mais que não foi mencionado nas questões anteriores, os mesmos responderam da seguinte forma:

O **Professor X** “É só agradecer, eu não tenho como, é expor algo mais detalhado porque eu acredito que já falei tanta coisa aí né, nas suas perguntas foram muito bem abrangente, mas agradecer pela oportunidade de tá contribuindo né, porque você tinha tantas opções pra poder fazer, lógico que você vai fazer com mais de uma pessoa, mas você tinha tantas opções e eu fui um escolhido pra contribuir, então fico muito feliz, e eu espero que as respostas que, lógico que eu não se trata de certo ou errado mas eu espero que as resposta que eu eu tenha dado estejam condizentes com o que você espera pra colocar na seu trabalho e que você redija um bom trabalho né e seja uma aprovação com louvor, porque o tema é muito bom. Se você quiser complementar com alguma coisa que faltar pode perguntar no pv sem nenhum problema, viu, se eu souber, eu respondo”.

E o **professor Y** “Assim, eu vou dar uma mensagem como incentivo, que não importa, não importa a quantidade de obstáculos ou de pessoas que cheguem pra você dizendo pra você que não ficou bom, eu quero assim que vocês tenham esse espírito o que, igual aquela história, recebeu um não, pergunte outra vez, porque se você perguntar outra vez, você pode receber um talvez, e se você pergunta mais outra vez você pode receber um sim. Então vocês como futuros o que, ou futuros medres, educadores, divulgadores, vocês tem que ter essa

energia, esse poder forte dentro de vocês, de vocês não desistirem e também de não... e, o poder tem que ser tão forte pra você também não se seduzirem, é, não se seduzirem pra, assim, tentar derrubar outras pessoas, ah eu soube bem ali que vai ter uma vaga de um concurso e eu não vou dizer para nenhum amigo, eu vou concorrer, eu vou me escrever escondido. Gente o que é seu, vai ser seu, independente de qualquer coisa vai chegar o momento então eu, vocês estão, eu num acho não, eu tenho certeza, eu tenho certeza que vocês todos estão no caminho certo, alguns estão mais adiantados né, alguns estão mais preparados, outros estão o que, ou estão muito preocupados ou ainda não assim, ou ainda não teve aquela maturidade de perceber que, eu sou capaz, eu sou capaz de fazer disso que eu estou fazendo, eu sou capaz de fazer disso o meu ganha pão com dignidade, não vou viver, ninguém vai viver rico ou em luxo, mais, mais vai dizer assim, poxa isso que eu tou fazendo vai ser convertido em dinheiro, que esse dinheiro vai ser convertido em sonhos, entendeu. Então isso daí...olha Jardeny eu me lembro, como se fosse hoje o meu primeiro salário que eu recebi, o primeiro salário que eu recebi eu disse assim, meu Deus do céu é o que sai da minha cabeça, não, o que está na minha cabeça e sai pela minha boca me faz ganhar o dinheiro pra eu construir meus sonhos, eu vir que eu conseguia, eu disse assim, meu Deus do céu que coisa inédita, isso que eu tenho na minha cabeça, eu consigo transformar em dinheiro, gente consigo transformar em realidade, em sonhos, em oportunidades! Gente é belíssimo, olha Jardeny, se as pessoas realmente, se as pessoas realmente seguisse a carreira do professor mesmo, de ser professor mesmo, de vivenciar assim mesmo a questão de ser professor e não ficar com egos infláveis, dizendo qual seu título? Ou quanto você ganha? Ou quantas universidades você trabalha? Ou querendo te convencer que, que o aluno tem a mesma opinião sua, isso tudo aí é perda de tempo, isso tudo é perda de tempo, por que? Porque você tá deixando de ser feliz naquilo que você escolheu fazer, que é ser o que, que é ser um, como é que eu vou dizer, ser um semeador de, de ideias, semeador de oportunidades para outros seres humanos e se tornar um, um ser humano menor, obscuro, e que só pensa em títulos, em dinheiro, em impor, eu é que sei, você tem que seguir o que eu sei, isso da perda de tempo. Eu acho que, que se você se tornar e tiver que, tiver o pensamento assim poxa eu tou aqui pra somar, ave Maria Jardeny, tantos sonhos seus vão ser realizado, você nem imagina, quando você menos esperar você tá se escrevendo, você tá apresentando, você tá chegando em um lugar pra comprar um sonho né, porque tudo são sonhos né, uma casa, um meio de transporte, uma roupa legal, ou uma coisa eletrônica que você queria, isso daí tudo é comprado com isso aqui (apontou para a cabeça) tá aqui dentro, num precisa nem fazer muita coisa, com um martelo, nem nada, aqui dentro ooh é só sabe o que, sabe sair com naturalidade, com calma

e com muito amor. Ai ooh tudo vai ficar beleza”.